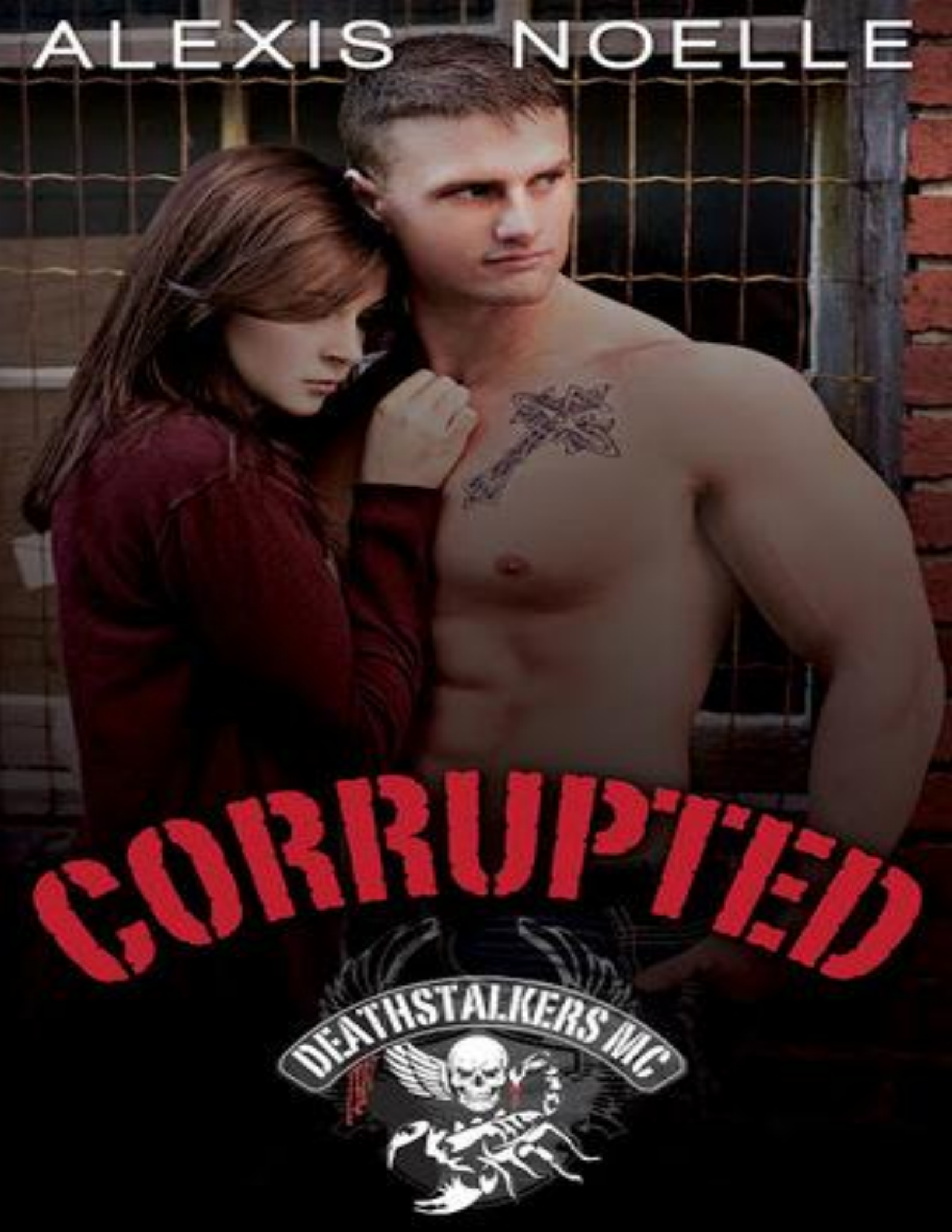
ALEXIS NOELLE



CORRUPTED

DEATHSTALKERS MC



TRADUÇÃO: IZABELLY
REVISÃO INICIAL: ANY
REVISÃO FINAL: AMANDA
LEITURA FINAL: EMMA
CONFERENCIA: LORELAI
FORMATAÇÃO: BELLY

Ordem de leitura





CORRUPTED

ALEXIS NOELLE

Ela está sendo caçada.
Presa deixada indefesa.
Ela precisa se esconder.
Eles não podem encontrá-la.
Eles a matarão se o fizerem.

Quando Lucy decidiu fugir, ela não sabia para onde ir. Eles estavam vindo para ela. Ela precisava de proteção, mas não tinha ninguém para ajudá-la. Até encontrar o armazém do Deathstalkers MC e implorar por proteção. Agora ela lhes deve sua vida e sua lealdade. Sua família nunca terminará sua busca por ela, ela é uma propriedade que precisa ser recuperada a qualquer custo necessário. Para Lucy, há coisas piores do que precisar se esconder pelo resto de sua vida, ser encontrada é uma dessas coisas.

Às vezes, os males óbvios não são os que você precisa temer.

O livro não é recomendado para leitores sensíveis a representações gráficas de violência. Este livro não é adequado para menores de 18 anos.

Agradecimentos

Para todas as pessoas que me ajudam, sou muito grata. Só vou citar alguns Rachael Duncan, Stephanie Phillips, Missy Borucki, Desirae Shie, Marisa-Shor, Robin Bateman, Beth Cranford, Shelly Shur e Tbird London. Também aos meus amigos, familiares e meu marido, obrigado por seu apoio diário.

Para os leitores que amam a história e os personagens, vocês são minhas estrelas do rock!



CAPÍTULO 01

Lucy

Corre.

Eles estão vindo.

Eu posso ouvir os motores roncarem.

Estou sendo caçada.

A presa indefesa.

Eu preciso me esconder.

Eles não podem me encontrar.

Eles vão me matar se o fizerem.

Uma hora mais cedo.

— Eu não vou fazer isso! — Grito com minha mãe. — Eu não quero. Tenho apenas quatorze anos; por favor não me faça fazer isso, mamãe! — Imploro a minha mãe para entender que esta vida não é para mim.

— Lucy, você vai parar com essa tolice agora. Isto é o que é certo e, amanhã, é o que você fará. — Seu rosto duro me olha de volta. Ela não pode realmente esperar isso de mim. É nojento.

— Eu não posso. — Sussurro, abaixando a cabeça envergonhada por desapontá-la.

— Você pode e vai, quer queira ou não. Isto não é uma discussão, não há opções. Você prosseguirá de acordo com o plano. — Ela agarra meu braço e eu estremeço quando a pressão de suas unhas cravam em minha pele. — Se você continuar com este desafio, a vida será difícil, ou poderá acabar prematuramente. — Ela me solta bruscamente e tropeço para trás sem jeito. O fato de minha mãe ter apenas aludido à minha morte iminente não me escapa. Ela se move em direção à porta, mas para de repente. — Espero que ele possa endireitá-la. — Suas palavras cortantes são jogadas por cima do ombro antes de meu pai e meu tio entrarem na sala.

Seus rostos estão vincados com agitação e raiva de que sua presença é necessária. Meu pai está ao meu lado, uma torre de superioridade e domínio. Seus olhos perfuram através de mim e sua decepção é predominante. — Lucy, isso será mais doloroso se você lutar contra.

Lutar contra eles? O que eles vão fazer comigo?

Eles pegam meus braços e minha luta ou instinto de fuga entra em ação. Eu começo a me debater tentando fazer uma corrida para a porta. O braço do meu tio se ergue antes de seu punho bater no meu rosto. Eu luto, tentando me proteger com os próprios braços que eles estão restringindo. Eu tento me puxar para o chão, mas eles são muito fortes, meu ombro grita da pressão que o seu aperto está colocando nele.

— Pare! — Grito, dor irradiando ao longo de todo o meu braço. — Por favor, me deixem ir. — Eu imploro a eles esperando que desistam de mim.

— Eu preciso atacar você de novo, garota? — Meu tio se irrita comigo.

Balanço minha cabeça com um não, levantando-me. É quando vejo. A corda pendurada no bolso do meu pai. Não. Meu sangue corre frio em minhas veias.

Minha luta volta ao dobro da força. Eu tenho que fugir.

— Segura ela, Christopher! — Meu tio grita para meu pai. Ele agarra meus dois braços e me puxa em direção ao meu tio.

— Você vai aprender a fazer o que lhe é dito. — Seu punho bate no meu lado e se não fosse pelo meu pai me segurando eu cairia pela a dor. Seus golpes continuam em sucessão, cada um batendo em uma parte diferente do meu corpo, até que toda a minha pele grita por misericórdia.

Meu pai me solta e me enrolo no chão do quarto da minha infância. A infância que todo mundo está determinado a me tirar. Meus braços estão puxados para trás e eu gemo em agonia. Cada movimento faz com que a dor eletrizante percorra meus membros. Eu posso sentir a corda envolvendo meus pulsos. As restrições mordendo minha pele, a queimadura combinando com as dores de seus punhos. Sou puxada pelo chão até a cama.

— Você não merece estar confortável. Você é uma pecadora. Você passará esta noite se arrependendo por suas indiscrições e pensamentos profanos. — Meu pai e meu tio me encaram. Eu não posso encontrar seus olhos. O homem que me deu a vida, é aquele que pode escolher tirá-la. Eles batem a porta quando saem. O chão frio não me dá conforto enquanto olho para a minha cama vazia.

Preciso encontrar uma saída.

Uma fuga do inferno em que fui sentenciada.

Eu puxo a corda. Com cada puxão, meus ombros e pulsos gritam por alívio. Choro silenciosamente enquanto tento me salvar. Quando sinto a corda afrouxar, minha determinação é reativa. Eu dou um último puxão e um som de rasgo ecoa pelo quarto. Mordo meu suéter para abafar meu grito enquanto grito em agonia. A dor atravessa-me e estou vendo manchas, minha visão entrando e saindo. Meu pulso fracassa sem vida, ao mesmo tempo em que a falta de tensão torna a libertação um pouco mais fácil. Mais um puxão e estou livre. O latejar do meu pulso quase faz um grito alto arrancar da minha boca, mas eu engulo, sabendo que isso fará com que eles entrem aqui. Rastejo para a janela, espreitando para ver todos em pé na frente da casa. Eu tenho que correr para isso.

Eu lentamente desço os degraus mordendo meu lábio para manter os sons de agonia ameaçando derramar. Meus ossos doem dos socos que meu tio infligiu no meu corpo. Minha mão toca a maçaneta e eu hesito. Eles certamente vão me matar se eu for pega.

Ele vai acabar matando você se ficar.

Eu giro a maçaneta e corro o mais rápido que posso. O cascalho áspero e as rochas perfuram meus pés a cada passo. Sinto que cada movimento é tão alto quanto um trovão. É quando vejo uma luz brilhar perto de mim.

— Ela está correndo! — Alguém grita.

Estou morta.

Continuo correndo.

Não posso ser pega.

Lute ou fuja, minha mente me manda correr. Eu corro.

Continuo correndo.

Não posso parar.

Meus pulmões queimam.

Meu corpo está em chamas quando a dor passa por mim da cabeça aos pés.

Continuo em frente.

Parece que corri para sempre enquanto meus pés batem no chão abaixo de mim.

Minha vontade desaparece lentamente.

É quando vejo.

Meu santuário.

Minha esperança.

Um armazém completamente sombreado na escuridão.

Preciso me esconder.



Jordan

Quando entramos no armazém, algo parece errado. Eu coloco minha mão para impedir Twisted[1] de andar mais.

— O que você está fazendo, Prospecto?

Prospecto.

Essa é a minha única identidade agora. Não é fácil se tornar um irmão completo no MC da Deathstalkers[2]. A maioria dos prospectos tem um ano de espera até que o clube decida que demonstrou sua lealdade. Ser um prospecto é basicamente outro termo para vadia. Você está no clube e a disposição. Sempre que eles dizem pule, você nem pergunta o quão alto você tem que ir.

— Algo está errado. — Eu olho em volta e é quando vejo. Sangue. Não muito, mas o suficiente para me dizer que quem estava aqui tinha várias feridas. Eu aceno para as trilhas no chão e Twisted pega seu telefone.

— Pres[3], alguém esteve aqui ou ainda está. Há sangue no chão. Prospecto e eu vou dar uma olhada e vou deixar você saber. — Ele faz uma pausa por um minuto antes de deslizar o telefone de volta

[1] Torcido, perturbado, perverso.
[2] Deathstalkers: Espreitadores da Morte
[3] Abreviação para Presidente

no bolso de sua calça jeans. — Tire sua arma e mantenha os olhos abertos.

Eu aceno para ele. Se quem quer que passou aqui ou ainda está aqui, eles são idiotas. Todos sabem que este armazém pertence ao clube, que basicamente o marca como fora dos limites. É quando eu vejo. Um pequeno pedaço de tecido branco espreitando debaixo de uma caixa.

Eu bato no ombro do Twisted apontando na direção e lentamente nos movemos em direção ao engradado. Ele sinaliza que vai levantá-lo. Seus dedos contam até três, e quando a caixa desaparece, fico atordoado com o que está por baixo.

É uma menina.

Ela parece muito jovem e está encolhida no canto, com a cabeça entre os joelhos. Ela começa a choramingar e seu corpo treme com as lágrimas que eu não tenho dúvida de que estão sendo derramadas de seus olhos.

— Quem diabos é você e que porra está fazendo aqui? — A voz de Twisted explode e eu a vejo tremer com força. Agacho até o seu nível. — Se ela roubou uma faca e cortar sua garganta, você vai se arrepender, Prospecto.

Eu sei que o que ele está dizendo faz sentido. Eu não sei quem é essa garota ou se ela foi enviada por alguém. Exceto que meu instinto está me dizendo que ela veio aqui procurando ajuda, não problema. Deslizo a arma de volta para o meu cós.

— Ei. — Bato em seu braço e ela recua mais perto da parede. — Está tudo bem. Eu não vou te machucar.

Sua cabeça levanta um centímetro e eu estou olhando para os olhos mais lindos que já vi. Eles são tão azuis quanto os oceanos que você vê nos comerciais de resorts exóticos. Tão bonitos como

são, eles estão cheios de uma imensa quantidade de dor e medo, não só isso, mas eles estão vermelhos de chorar. Seus braços estão cobertos de arranhões e posso ver o sangue escorrendo por suas pernas.

Limpo minha garganta tentando suavizar minha voz e aliviar seus nervos.

— Escute, você precisa começar a falar. Se você não fizer isso, ele apenas vai gritar e chutar sua bunda. Por que você está aqui?

— EU... Eu preciso de ajuda. — Sua voz está bem acima de um sussurro.

— Você quer que nós a deixe na delegacia de polícia? Ou ligue para eles? Nós dois sabemos podemos trazê-los aqui, mas podemos levá-la a algum lugar para encontrá-los. — Chamar a polícia a qualquer momento está fora de questão. No entanto, posso dizer pelo seu interesse que ela precisa de algum tipo de ajuda.

Sua cabeça levanta todo o caminho.

— Não, por favor! — Ela tenta gritar, mas sua voz racha no meio do caminho. — Você não pode. Eles conhecem os policiais. Eles vão me fazer voltar. Eles vão me matar! — Eu olho para Twisted como se perguntasse a ele o que fazer. — Vocês são os motoqueiros, certo? Vo...vocês podem me ajudar?

— Te ajudar como? Quantos anos você tem? — As pessoas tendem a fugir de nós, não vir para nós. Então, tê-la olhando para mim como se eu fosse seu anjo da guarda é mais do que um pouco fora de lugar.

Seus dentes mordem sua parte inferior. — Quatorze.

— Foda-se essa merda, — gritos torcidos assustando-a novamente. — Ela é uma merda de menor. Ela precisa ir.

— Por favor! Eu preciso de ajuda. Não tenho ninguém. — Seus olhos imploram a mim e é quando percebo o estado do resto de seu corpo. Ela está usando um vestido branco sujo e mangas compridas. Há uma contusão sob o olho esquerdo, sangue escorrendo dos múltiplos cortes em suas pernas, e está segurando o pulso como se houvesse algo errado com ele. Eu me levanto e caminho até Twisted.

— Essa menina cheira a merda por toda parte. Precisamos dar o fora daqui. — Sua voz é dura e seu rosto não está afetado quando ele olha para ela. Ele é um irmão há anos e sei que provavelmente tem razão.

Quando olho de volta em sua direção, não posso deixar de sentir um pouco de força para ajudá-la. Eu sacudo minha cabeça.

— Não podemos apenas fazer isso. Não está certo.

— Bem! Você quer enfiar o pescoço por sua bunda menor de idade, então você fala com o Pres sobre isso! — Twisted pega seu telefone, diz uma saudação curta e depois passa para mim.

— O que diabos está acontecendo aí? — Shooter, nosso presidente, grita no meu ouvido. Ele é presidente do MC há cinco anos e não está acostumado a esperar por nada, especialmente informações.

— Nós temos uma garota aqui. Ela parece espancada e está pedindo ajuda. Ela conta que 'não pode ir para a polícia, porque eles vão levá-la de volta de onde ela fugiu.' — Eu prendo minha respiração esperando por sua resposta. Odiaria jogar essa garota em algum lugar, mas se ele der a ordem, eu não tenho a mínima escolha.

— O que você não está me dizendo? — Todo mundo sempre disse que o Pres é como um maldito detector de mentiras, ele é bom até pelo telefone.

— Ela tem quatorze anos.

— Você está brincando comigo? — Ele fica em silêncio por um longo tempo, tanto tempo que puxo o telefone para verificar se ele desligou. — Você e Twisted a tragam aqui. Certifique-se que ela sabe que não há uma garantia de merda, mas ela tem que estar desesperada para se esconder em nosso maldito lugar.

O clique soa no meu ouvido e eu viro para falar com Twisted. — Ele quer que a levemos para o clube. — Seu rosto se contorce de raiva e descrença antes de sacudir a cabeça e se afastar.

Eu volto para ela.

— Vou levá-la ao nosso clube. Meu presidente quer falar com você. Meu único conselho é não mentir para ele, se você mentir, ele não hesitará em expulsá-la. — Ela simplesmente balança a cabeça e se move para se levantar.

Eu a vejo lutar antes de lhe oferecer uma mão. Ela congela quase imediatamente, como se a ideia de me tocar a assustasse.

— Eu não vou te machucar, Docinho. — Seus olhos se arregalam com a minha declaração. Ela lentamente pega minha mão, seu corpo tremendo vigorosamente. Graças a Deus nós pegamos a maldita caminhonete porque não há como ela se segurar na parte de trás de uma moto agora.

Eu a levo para fora e, assim que saímos pela porta, seus olhos se voltam. Ela está procurando a pessoa de quem ela estava fugindo. Eu me vejo puxando-a para perto de mim em um esforço para fazê-la se sentir segura. Eu nem conheço a sua história, mas qualquer animal que bate em uma criança precisa aprender uma lição.

Nós caminhamos até a caminhonete e a ajudo a entrar antes de fechar a porta.

— Ela precisa manter a cabeça abaixada se realmente houver pessoas procurando por ela. — Aceno para Twisted. Posso dizer por sua voz que ele está agitado, porque estamos lidando com isso.

Quando olho para ela, ela abaixa a cabeça até o ponto em que está descansando na minha coxa.

Olhando para ela, mesmo no estado em que está, ela é linda para caralho. Seus longos cabelos escuros caem por suas costas. Enquanto dirigimos, quero perguntar o que aconteceu com ela, mas não sei se isso iria irritar o Press. Ele está querendo a história dela primeiro e não quer que ninguém mais se envolva.

Eu a vejo embalando seu pulso mais uma vez.

— Algo errado com a sua mão? — Ela salta ao som da minha voz. Está muito nervosa.

— Eu acho que está quebrada. — Ela não diz mais nada. E parece relaxar enquanto continuamos a dirigir.

Nós chegamos ao clube e os portões de metal começam a abrir.

Espero que sua história seja boa.

E que ele acreditasse nela.



Lucy

Quando eu entro no que ele se refere como o clube, meu corpo dói com cada respiração que tomo, e meu coração acelera. O lugar cheira a uísque como meu pai costumava beber e cigarros. Esta é minha fuga. Eu preciso convencê-los a me ajudar. Se eles escolherem não ajudar, eu sei que minha família me encontrará. Eu não tenho recursos, nem dinheiro, nenhum lugar para ir.

Quem me ajudou está andando ao meu lado. Quando passamos por todos os homens, não me atrevo a encontrar nenhum de seus olhos. Eu posso sentir seus olhares em mim e todo o meu corpo está no limite. Paro quando vejo um grande conjunto de botas. Olhando para cima, vejo um homem mais velho, usando um colete bordado à mão e o adesivo que diz “Presidente”. Este é o homem que segura minha vida em suas mãos. Meu corpo inteiro treme quando meus nervos conseguem o melhor de mim.

— Vocês dois ficam aqui fora. — Ele olha para trás. — Entre. — Ele segura a porta aberta para mim e lentamente ando por ela e sento em uma das muitas cadeiras na grande mesa oval de madeira. — Você precisa se levantar menina. Você não tem um patch[4] para se sentar aí.

Eu pulo, de pé na frente da mesa, com medo de me apoiar nela.

[4] Bordado do clube, adesivo no colete que pertence ao clube.

— Eu não vou machucar você. — Ele se senta. — O que você estava fazendo no nosso armazém? Alguém te mandou para lá? Você foi contratada por alguém?

Eu balanço minha cabeça rapidamente.

— Eu precisava de um lugar para me esconder. — Não encontro seus olhos. Estou com medo, se fizer, posso começar chorar.

— Do que você está se escondendo? Qual é a sua história garota? — Eu posso dizer pelo seu tom duro que ele tem pouca paciência.

Respiro fundo antes de levantar os olhos para ele.

— Meu nome é Lucy Evans e tenho quatorze anos. Minha família é extremamente religiosa e todos os homens têm várias esposas. Hoje era suposto ser o dia do meu casamento. — Seus olhos se arregalam com a minha admissão. — Eu deveria casar com meu tio que já tem outras nove esposas. Ele é abusivo para todas elas, duas delas são minhas primas. Quando eu disse à minha mãe na noite passada que não poderia continuar com isso, ela não aceitou. Meu tio e meu pai me bateram e depois me amarraram na cabeceira da cama. Acho que quebrei meu pulso tentando arrebentar a corda, mas me livrei. Quando os ouvi entrando em seus carros, soube que eles estavam vindo atrás de mim. Eu vi o seu armazém e pelo que ouvi, eles nunca pisariam ali. Acho que adormeci em algum momento porque seus homens me acordaram hoje de manhã. — Eu respiro finalmente depois de dizer tudo tão rápido que não tenho certeza se ele ouviu tudo. Admitir a depravação da minha família é difícil. Dizer a alguém que sua família quer te encontrar e te dar a um estuprador é humilhante.

Ele acena com a cabeça enquanto digere minha história.

— O que você acha que podemos fazer por você?

Há! A pergunta de um milhão de dólares.

— Não tenho certeza. Eu não fui lá com a intenção de você me encontrar. Eu estava tão cansada. Eu não podia mais correr. — Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto mordo meu lábio. — Eu não tenho para onde ir. Se me encontrarem, me entregarão ao meu tio e eu sei, sem sombra de dúvida, que ele vai me matar.

— Então você está procurando por proteção? — Sua sobrancelha se arqueia para mim. Eu olho para baixo com vergonha que sou tão incapaz de me ajudar. Quando aceno, eu o ouço suspirar. — O clube precisaria votar sobre isso. Como pode nos causar uma enorme quantidade de problemas, vamos votar sobre seu destino. Se nós aceitarmos você, nossa proteção vem com um preço. Você estará trabalhando fora do seu quarto e conta. Você será nossa, nós protegemos o que é nosso, mas você estraga e está fora.

O que ele quer dizer com 'trabalhar fora'? O que eles esperariam de mim? Uma parte de mim se preocupa que eu tenha entrado em uma situação tão ruim quanto a que eu escapei. Eu não sei nada sobre essas pessoas. Olho para o homem sentado na minha frente e tão duro quanto seu rosto é que eu posso ver a suavidade em seus olhos quando me olha. Eu não sei porque, mas algo está me dizendo que estarei a salvo aqui.

— Compreendo. — Um pequeno lampejo de esperança surge dentro de mim.

— Eu estou trazendo os irmãos, você vai contar a sua história, então sair. O Prospecto vai ficar de olho em você. — Eu olho para ele. Ele quer que eu diga a seus homens o que aconteceu comigo. O que aconteceria se eles não quiserem me ajudar? Estou com medo, nervosa, mas tenho que sobreviver e esta é minha única opção. — Regra número um garota, sem mentiras, sem segredos. — Ele se levanta e grita para todos os irmãos entrarem na sala. Ele faz sinal para que eu fique ao seu lado.

— Essa aqui é Lucy. Ela está com um problema. Ela vai compartilhar e nós vamos votar. É tudo ou nada. — Todos acenam para ele e então seus olhos pousam em mim. Quando olho para os homens sentados em volta da mesa, seus rostos são todos ilegíveis, estoicos. Eu noto o único homem de antes, mas ele não demonstra favoritismo em relação a mim. Eu seguro meu pulso latejante e treino meus olhos no chão. Eu não posso olhar para eles enquanto mais uma vez reconto minha fraqueza. Não tenho como cuidar de mim mesma, preciso desses homens.

Ao longo da narrativa da minha história, ouço murmúrios e sons de desgosto.

— Ok garota, espere com o prospecto enquanto votamos

Aceno, mas antes de me virar para sair, levanto os olhos para olhar para eles. Rostos frios de pedra olham de volta para mim e não há nenhuma maneira que eu possa ler o que está em suas mentes. Saio da sala e vejo quatro caras em pé conversando. Aquele que me ajudou mais cedo me entrega uma garrafa de água.

— Achei que você poderia precisar disso. Você pode se sentar, se quiser.

O agradeço antes de me mudar para um dos sofás de couro. A incerteza me percorre enquanto penso em onde estou e o que poderia ser da minha vida. Enquanto este lugar é desconhecido, sair daqui não tem nada para mim. Minha família vai me encontrar em pouco tempo, e uma vez que eles encontrarem, eu sou tão boa quanto morta.

Por favor, deixe-os votar sim.

Parece uma eternidade enquanto eu sento e espero para ouvir meu destino. Quando a porta se abre, meus olhos se abrem. Os homens começam a sair da sala, com os rostos ainda ilegíveis. Eu

sou chamada de volta pelo seu presidente e com as pernas trêmulas ando até a sala mais uma vez.

— O clube votou sim. Você pode ficar. — Meu rosto se abre em um largo sorriso. — Não vai ser fácil para você embora. Até os dezoito anos, você não pode deixar este clube sem a minha permissão, entendeu? Eu não posso deixar ninguém ver você e seu desaparecimento ficar conectado com a gente. — Eu concordo. — Você terá um quarto aqui e deverá limpar e cozinhar para os irmãos. Eu não vou mentir para você. As coisas ficam loucas aqui, você terá que nos acompanhar nisso. Eu disse aos irmãos que ninguém tem que se sentir como se eles precisassem agir diferente com você aqui. Eu vou te atribuir a um Prospecto e ele estará te observando. Esses são todos os pontos importantes. Você concorda com tudo?

— Sim. — Eu não posso evitar e me empurro em direção a ele envolvendo meus braços em volta do seu pescoço. Rapidamente puxando para trás e estremecendo com a dor aguda no meu pulso. — Muito obrigada. Sr. uh-presidente.

Ele tira meus braços dele e eu vislumbro um sorriso antes que desapareça.

— O meu nome é Shoter. Uma dica para você, a maioria de nós não gosta de abraços. — Ele pisca para mim antes de gritar para alguém, — Tracie!

Uma mulher entra, ela deve estar em seus vinte anos. Seu cabelo é longo e loiro e ela é linda. Ela está usando uma camiseta com o símbolo nas jaquetas igual de todo mundo.

— O que está acontecendo, Pres? Eu acabei de chegar e Twisted me disse para vir ver você.

— Essa é Lucy. Ela está sob proteção do clube. Preciso que você arrume um quarto para ela. — Ele se afasta e começa a separar

papéis na mesa atrás dele. — Oh e Tracie? Chame Doc[5], ela precisa ser vista.

Ela acena e eu a sigo para fora da porta.

Nós caminhamos por um longo corredor e paramos no último quarto. Tracie se vira para mim estalando seu chiclete.

— Este é o quarto mais distante da loucura. Olhando para você eu acho que pode precisar de uma fuga. Bem-vinda a casa, Mary.

Ela se vira para sair.

— Obrigada, meu nome é, na verdade, Lucy. — Eu sorrio para ela.

— Eu sei disso, tem algumas roupas nesse armário. O banheiro fica do outro lado do corredor. Fique limpa e vestida. Vou ligar para o doutor, Mary. — Ela pisca para mim e sorri antes de se afastar e fechar a porta.

Por que ela está me chamando de Mary? A única Mary que eu conheço é - oh.

Virgem Mary,[6] legal.

[5]Doutor/ médico

[6] Virgem Maria.



Jordan

— Jordan! — Shooter grita de dentro do escritório do clube. Eu ando meio esperando que ele me mastigue. — O clube votou para honrar o pedido de proteção da menina. — Ele me conta a história de Lucy que ela contou aos irmãos. — Ela é sua responsabilidade agora.

Estou prestes a reagir, mas decido morder minha língua. Ele deve ver minha resistência.

— Você me ouviu, garoto. Você deve vigiá-la. Ensine a ela o que ela precisa saber sobre o clube. Certifique-se de que ela permaneça firme. Mantenha-a segura. Quando ela chegar aos dezoito anos, você recebe o seu corte[7]. — Dezoito? Esse é um longo tempo para ficar preso como um prospecto. — Você tem sorte de eu não botar você para fora daqui. Você deixou nosso armazém desbloqueado na noite passada, seu merda irresponsável! — Ele me pegou lá. Se não fosse por mim, ela nunca teria entrado. — Também mantenha suas mãos fodidas para você mesmo. Eu disse aos irmãos o mesmo que estou dizendo a você. Essa garota não deve ter uma mão sobre ela até que ela seja maior de idade. Você toca nela, eu vou cortar sua merda bem pra caralho. Você me entendeu?

[7] Seu colete, seu patch.

Eu aceno com a cabeça, completamente chateado que fiquei preso no serviço de babá.

— Eu fiz Tracie encontrar um quarto para ela, mas ela precisa cuidar das meninas. Doc está vindo para vê-la. — Ele me entrega um papel. — Esta é a merda que ela precisa saber e obedecer. Seu trabalho é garantir que ela permaneça na dela.

Eu pego o papel dele não querendo responder verbalmente porque eu tenho uma atitude idiota. Eu paro por um tempo para ter certeza de que ele acabou e depois saio do escritório.

Twisted me bate nas costas.

— De nada, irmão.

— Você me sugeriu para essa tarefa de merda, não é? — Eu olho para ele desejando que eu pudesse dizer que ele é um idiota.

— O que posso dizer? Você parecia ter um fraco por ela. — Ele pisca antes de rir e se juntar aos outros irmãos.

Idiota.

Eu vejo Tracie em pé no bar conversando com alguns dos irmãos.

— Tracie? — Ela se vira para mim. — Onde é o quarto dela?

— Eu me certifiquei de deixar Mary o mais longe possível da ação. — Eu ergo minha cabeça para o lado em confusão. — Sim, filho da puta, eu sei que o nome dela é Lucy. Eu só acho que Mary é mais adequado. Quero dizer, a garota não poderia se encaixar melhor no papel de virgem Mary.

— Você sabe que é uma vadia, certo? — Tracie é como a mãe do covil. Ela mantém todas as putas do clube na linha, certificando-se

de que elas sejam regularmente testadas. Ela também dirige o clube de strip-tease que o MC possui.

— Você sabe que você queria essa boceta desde que você andou por essas portas. — Ela enruga os lábios antes de me mostrar o dedo e sair.

Eu ouço a porta abrir novamente e Doc entra.

— Você tem sorte que eu não tenho nenhum atendimento hoje.

— Sim, vamos lá, meu velho. — Doc tem ajudado o MC há anos, sempre que um de nós se machuca, ele é chamado. Nós nunca podemos ir ao hospital porque eles sempre fazem muitas malditas perguntas. Eu o levo pelo corredor e bato na última porta.

— Entre. — Eu viro a maçaneta para ver Lucy sentada ali. Ela está vestida com calças pretas apertadas e um top baixo que mostra uma fatia de pele acima do estômago. Eu congelo quando a vejo. Ela tomou banho e parece muito diferente da garota que encontrei suja e sangrenta no armazém. Quando a olho, ela se cobre com um braço, eu desvio o olhar.

Ela tem quatorze anos, seu porra doente.

Doc passa por mim e começa a conversar e avaliá-la. Eu ainda estou congelado na porta. Algo sobre essa garota está me chamando. O que é ótimo para caralho porque eu acabei de ser designado para ser a sombra dela e se eu a tocar o Shooter vai cortar a minha maldita mão. Só isso, mas o fato de eu estar pensando em tocá-la quando ela tem quatorze anos, prova que estou perdendo a cabeça. Eu não posso explicar, mas sinto a enorme necessidade de protegê-la. Meus olhos viajam pelo seu braço e eu vejo as diferentes contusões estragando sua pele, meu sangue ferve. Eu quero encontrar quem a machucou e fazê-los pagar.

— Seu pulso provavelmente está quebrado. — A voz de Doc me faz sair disso. — Não posso ter certeza sem um raio-x, o que obviamente não posso levá-la ao hospital para fazer. Estou bastante certo de que quebrou, então vou enfaixá-lo apenas para estar seguro. Eu não tenho os suprimentos comigo, então volto mais tarde. Vou lhe dar um remédio para a dor. — Ele passa por mim deixando-nos sozinhos.

— Então, você quer o grande tour? — Corro minha mão pelo meu cabelo.

Ela sorri para mim, seus olhos redondos inocentemente me olhando.

— Certo.

Ela caminha em direção à porta, mas eu coloco meu braço contra a batente, parando seu caminho.

— Eu sou Jordan, Shooter me designou para olhar você. Se precisar de alguma coisa, não hesite em perguntar. — Sua mão envolve minha cintura e meu corpo inteiro endurece. Sua cabeça descansa no meu peito e eu envolvo meu braço livre ao seu redor. Eu sei que ela está procurando tranquilidade e conforto.

Você a toca, eu vou cortar sua merda bem pra caralho.

O aviso de Pres no topo do fato de que ela é basicamente uma criança deveria significar que eu não quero nada com ela. Se ao menos essa fosse a porra do caso. Vai ser uns malditos longos quatro anos.

Eu a levo até a parte principal do clube. A maioria dos irmãos saiu depois da votação, mas ainda há alguns. Sento-me no bar e uma das putas do clube me dá uma cerveja e a Lucy uma garrafa de água.

— Você sabe alguma coisa sobre MC? — Ela sacode a cabeça. — As regras são fáceis, garota. Não faça perguntas, não fale sobre o que você vê ou ouve, a maioria das garotas aqui são prostitutas do clube, elas mantêm os garotos felizes e nós cuidamos delas.

Eu olho para ver os nossos irmãos regulares, já estão aqui. Ela segue minha visão.

— Aquela lá é Lips[8].

Ela olha para mim em confusão.

— Seus lábios não parecem tão grandes para mim.

— Não os lábios que você pode ver, Docinho. — Seu rosto instantaneamente fica vermelho. Porra essa garota é inocente. — Próximo a ela está Cheeck[9].

Ela espera um tempo antes de sacudir a cabeça. — Eu vou adivinhar que não é por causa das bochechas no rosto dela?

— Bingo. A que está sentada no Twisted é Boa. — Eu aceno para a poltrona reclinável.

— Como a coisa de penas que as garotas usam? — Seus olhos azuis estão olhando para mim.

— Não, como a cobra que vai te apertar até você explodir. — Sua mão atira em sua boca e eu não posso deixar de rir. — A última é a Vênus ali. — Quando Lucy olha, Vênus está na frente de um irmão de joelhos, limpando a boca depois de completar a tarefa que ela faz de melhor.

Eu posso dizer pelo olhar no rosto dela que ela está tentando descobrir.

---

[8] Lábios

[9] Bochechas

— Desisto.

— Já ouviu falar de uma armadilha de mosca de Vênus? Droga, elas vão comer qualquer coisa que você ponha na frente delas. — Ela engasga com o gole de água que estava bebendo.

— Uau, então elas só dormem com eles? — Ela olha em volta da sala para as diferentes interações.

— Não, elas fodem e chupam. Nenhum irmão nunca leva uma puta para a cama para dormir. Depois de se tornar uma prostituta do clube, é tudo o que você será. Alguns dos irmãos têm esposas ou namoradas, essas são as old lady[10]. Elas não saem do clube embora.

— Então vocês só se casam com mulheres mais velhas? — Sua mão percorre seu cabelo escuro.

Eu rio de novo com a inocência dela.

— Você realmente está protegida. Uma Old Lady não é necessariamente velha. É só um título. Isso te faz ser respeitada por aqui. Acho que vou guardar a explicação dos nomes dos irmãos por um tempo. — Ela acena para mim, mas posso dizer que ela está tentando digerir tudo. — Pres disse que um dos seus trabalhos será cozinhar. Eu não faria nada até o Doc voltar, embora. Você sabe que não pode sair do complexo, certo? — Ela acena com a cabeça. — Eu vou pegar um telefone para que você possa me ligar se precisar de alguma coisa e se eu sair. Alguma pergunta?

— Não, sua vida aqui é muito diferente do que eu estou acostumada. — Ela olha para o chão.

— Eu ouvi sobre sua história, mas não sei muito sobre as crenças. Se importa em me esclarecer? — Eu arqueio uma sobrancelha para ela.

[10] Velha senhora

— Eles dizem que é sobre religião. — Ela encolhe os ombros. — Somos ensinados que Deus quer que multipliquemos e não dividamos nossas casas. Eles acham que os faz como os homens da Bíblia que tinham várias esposas. Todo mundo vê isso como uma coisa que mantém nossa comunidade unida. A única maneira de fazer isso como mulher é ser completamente submissa. As mulheres mais velhas treinam as jovens esposas nas tradições para que elas possam agradar seus maridos. Sempre que um homem sente que Deus o está chamando para expandir sua família, ele pode ir ao profeta e pedir outra esposa. O líder de nossa comunidade é chamado de Profeta. Ele afirma que Deus diz a ele com quem as mulheres deveriam se casar. Muitas vezes é um membro da sua família, próximo ou distante. Eles seguem posições bíblicas que não seguem as leis do país, então não sentem como se a idade fosse um problema como as pessoas da sociedade moderna. — Ela olha para mim e suas bochechas estão vermelhas. Ela está envergonhada. Sua voz fica mais baixa. — Eles não se importam se você está feliz, a felicidade não importa. Você só tem que se preocupar se vai estar no céu, o que você só pode fazer com a sua submissão. — Seus olhos não encontram os meus quando ela termina. Eu não conseguia imaginar crescer assim.

Eles são basicamente pessoas fazendo lavagem cerebral.

— Eu não estou te julgando. Apenas tentando entender. Pelo jeito que você fala, você não acredita em nada disso?

Sua cabeça treme.

— Eu não sinto que Deus gostaria que eu fosse infeliz. Não creio que ele queira que meu tio e os outros homens tratem suas esposas do jeito que fazem. — Ela boceja e quando eu a olho, parece que ela poderia desmaiar a qualquer momento.

A garota passou por uma fuga e sua vida não vai ser fácil a partir de agora.

— Por que você não dorme um pouco? Vou mandar Doc para o seu quarto quando ele voltar. — Ela se levanta e começa a se afastar antes de voltar para ficar na minha frente.

— Jordan? — Eu levanto minhas sobrancelhas para ela em questão. — Obrigada por hoje.

O jeito que ela está olhando para mim me faz querer envolvê-la em meus braços. Eu quero derrubar qualquer um que já tenha a machucado. — A qualquer momento. — Ela sai da sala e eu tomo um longo gole da minha cerveja.

— Você está fodido, irmão. — Eu olho para cima para ver Brick parado na minha frente.

— Do que diabos você está falando?

— Estou falando do jeito que você estava olhando para ela. Divirta-se pelos próximos quatro anos, espero que seu pau não caia. — Ele ri enquanto se afasta.

Idiota.

Ele não está mentindo, embora.

Eu estou atraído por ela.

A maneira como ela me olha como se eu fosse seu herói.

Está errado.

Ela é tão pura.

Eu vou arruiná-la.

Corrompe-la completamente.



Lucy

Uma batida me sacode do meu sono. Quando a porta se abre e Doc entra, me sento e me movo para o pé da cama.

— Ok, querida. Vamos cuidar de tudo para você. — Ele começa pegando meu braço e então começa a enfaixar. — Posso perguntar o que aconteceu? — Eu olho para ele. — Quantos anos você tem?

Eu deveria dizer-lhe alguma coisa? Devo admitir ser menor de idade? Eu não tenho ideia do que dizer.

— Como tudo está indo? — Eu olho para cima para ver Jordan na porta. Graças a Deus.

— Tudo bem, embora eu não tenha certeza se a voz dela funciona. — Doc pisca para mim. — Eu perguntei o que aconteceu com ela.

— Você vai vê-la por perto, ela está sob proteção do clube. — Jordan responde por mim e eu solto um suspiro de alívio. Eu preciso perguntar a ele sobre coisas assim.

Todos nós ficamos em silêncio enquanto Doc termina com o meu braço. Não posso deixar de olhar furtivamente na direção de Jordan. Ele tem cabelos castanhos curtos e é construído como os homens que eu vi nas capas de revistas que eu espiava na mercearia quando

íamos para a cidade. As que minha mãe me contava, os pecadores e que as vadias compravam. Se ele não estivesse lá esta manhã, eu não sei se o outro cara teria me ajudado. Jordan tem sido tão bom para mim. Quando ele me abraçou, eu não acho que já me senti tão segura assim. Mesmo com apenas um braço em volta de mim, parecia um escudo de armadura.

Enquanto Doc aperta meu braço, eu mordo meu lábio e seguro meus gritos.

— Você sabe que está tudo bem deixar sair. — Eu olho para Jordan, que agora está de pé na minha frente. — Os ossos quebrados doem como uma cadela.

Eu balanço minha cabeça continuando a engolir meus gritos de dor.

O punho do meu pai me atinge. Eu grito enquanto tento me proteger com meus braços. Sua mão aperta meu rosto. — Grite de novo e eu vou bater em você mais forte. Os pecadores servem para serem punidos. — Ele bate no meu rosto novamente e eu engulo a agonia tentando forçar a saída.

Doc vira para Jordan quando termina.

— Isso vai secar em cerca de vinte minutos, mas não vai endurecer até quarenta e oito horas. Ela não pode fazer qualquer coisa extenuante neste período ou pode quebrar, e eu vou dobrar o valor para Shooter se caso eu precisar voltar devido à irresponsabilidade. — Doc se volta para mim. — Muito prazer em conhecê-la, querida.

Ele sai e eu não posso deixar de sorrir para seu comportamento amigável. Jordan se senta ao meu lado.

— Como você está?

— Hum, eu realmente não sei. Estou meio com fome. — Eu me movo desconfortavelmente, sabendo que devo perguntar a ele o que realmente preciso saber. — Estou com medo de fazer a coisa errada. Doc me perguntou o que aconteceu comigo e eu não sabia como responder, porque eu não sabia se deveria. Shooter disse um erro e eu estava fora. — Minha mão boa aperta a bainha da minha camisa. Eu preciso desses caras. Eu não posso estragar tudo.

— Você pode dizer a qualquer um em nosso clube qualquer coisa, ninguém fora dele. O que não deve ser um problema, já que você não vai sair do clube. Apenas uma dica, seja forte em torno das garotas do clube, é que elas têm garras afiadas. — Eu aceno para ele. — Você quer falar sobre isso? — Eu olho para ele e seus olhos castanhos estão treinados em mim.

Mordo meu lábio inferior. Jordan me faz sentir coisas que só ouvi as outras garotas fofocando. Borboletas no meu estômago, e eu nem tenho certeza do porquê. Tão assustada quanto eu estava no armazém, ele me fez sentir que as coisas ficariam bem. Ele parece me deixar à vontade quando eu sinto que deveria ser o oposto completo. Eu fui criada que pensamentos e atrações sexuais eram um pecado. Você não deveria desejar alguém que não foi escolhido para você. Você não poderia escolher seu marido, mas teria que esperar que o Profeta lhe dissesse quem Deus queria para você. O Profeta era nosso líder e todos acreditavam que ele tinha uma linha direta com Cristo. Eu acho que era o contrário, ele serve o diabo.

— Eu acho que estou apenas tentando me ajustar. Essas roupas, nunca me permitiram usar nada como isso. O vestido que eu estava quando você me achou era bem normal. Nós deveríamos ter tudo coberto. As garotas aqui, a maneira como se vestem. A maneira como todos falam e amaldiçom livremente. É tudo muito chocante. — Ele provavelmente acha que sou uma garotinha patética.

Jordan se mexe e pega no bolso o celular, trazendo-o ao ouvido.

— Ei, Tracie. Ouça, você pode pegar algumas roupas para Lucy?... Sim, eu sei que ela já tem roupas, mas nem todo mundo quer se vestir como uma prostituta do clube... Obrigado. — Ele se vira para mim. — Tracie vai pegar algumas coisas enquanto ela estiver fora. Você precisa de mais alguma coisa?

— Você não precisava fazer isso. Eu já estou me impondo a todos vocês. Colocando seu clube em perigo. — Eu olho para baixo, envergonhada da situação em que estou.

Seu dedo levanta meu queixo.

— Docinho, você não está nos colocando em perigo. Além disso, não é uma imposição, já que você estará querendo ficar confortável. Esta é a sua casa pelos próximos quatro anos, vamos mantê-la segura. — Ele faz uma pausa, nossos rostos a apenas alguns centímetros de distância. Fecho os olhos pela primeira vez na vida, querendo que um garoto me beije. Eu não posso acreditar que esses pensamentos estão passando pela minha cabeça. Isto não é o que nós somos ensinadas, você não deveria ter sentimentos como este por ninguém até que seja designada a um marido. Eu nunca fui de seguir essas regras embora. Eu quero o conforto do seu toque. Minha mãe estava certa, eu sou uma pecadora.

A cama treme e quando olho para cima, Jordan se foi. Por que ele fugiria? *Porque ele não quer uma puritana como você. Você é um bebê em seus olhos.*

Eu provavelmente parecia uma idiota. Ele é designado para me ajudar, nada mais e eu fui estúpida por pensar que algo iria acontecer.

Eu sou uma responsabilidade não uma opção.

Sento por alguns minutos tentando me acalmar antes de sair para a sala principal. Está muito mais cheia do que antes. Shooter me vê e acena para mim.

— Você está bem? — Eu concordo. — Ok, bom, se você ficar é quase hora do jantar. Eu não quero você aqui mais do que precise. Você não precisa estar por perto para saber o que fazemos depois disso.

— Ok, obrigada novamente.

Eu me viro e vejo Tracie acenando do bar. — Como você está indo, Mary?

Ugh, apelido idiota.

— Eu estou bem, toda remendada agora. — Levanto meu braço para ela.

— Jordan já deu a você as informações dos irmãos? — Eu balanço minha cabeça. — Ok, bem, eu vou te encher então. — Ela gira no banquinho de frente para a sala. — Você já conheceu Twisted[11], esse menino é seriamente… Louco. — Ela ri. — Lá, está Torch[12], o pirata residente. Sentado ao lado dele com Lips[13] está Cutter[14]. Os outros dois juntos, são Wrench[15] e Brick[16], em homenagem a sua arma de escolha. — Eu não sei o que dizer. Eu acho que agora eu entendo porque Jordan disse que as pessoas correm deles, não com eles.

— Eu, uh, vou começar o jantar. — Não sei se Tracie estava tentando me ajudar a me sentir em casa ou me fazer querer fugir. Eu faço meu caminho em direção à cozinha e caminho através da geladeira para as coisas que poderia usar para fazer o jantar.

Quando ouço algo cair na despensa. Ando na esquina e o que vejo me choca. Jordan está lá com uma das garotas que ele apontou

[11] Torcido, louco, perverso
[12] Tocha
[13] Lábios
[14] Cortador, escultor
[15] Ferramenta
[16] Tijolo

antes. Seus olhos estão fechados e suas mãos estão emaranhadas em seus longos cabelos loiros. Ela está de joelhos e... oh meu Deus. Eu vejo o seu.... pênis!

Olhe para longe, Lucy!

Eu rapidamente me viro e volto para onde estava antes. Enquanto tento pegar o que preciso para o jantar, minha mente continua voltando para o que eles estavam fazendo. Eu continuo vendo a imagem na minha cabeça. O constrangimento e um sentimento de nojo me preenchem imediatamente.

— Ei. — Pulo ao som da voz de Jordan. — Desculpe, não quis te assustar.

Começo a cortar os legumes para as caçarolas, o que não é tarefa fácil com só uma mão boa.

— Como está o pulso?

— Está bem. — Evito olhar para ele. Eu não sei porque estou ferida. Eu não tenho direito a ele. Sou uma garotinha em seus olhos e pelo que acabei de ver ele está tão fora do meu alcance.

— Você tem alguma pergunta? — Eu quero apenas dizer a ele para me deixar em paz. Meu ego está ferido. Não posso, embora. Deveria estar agradecida, ele é a principal razão pela qual este clube me deu uma chance. Se fosse apenas Twisted lá hoje, ele teria me dito para sair e não olhar para trás. — Fale-me sobre você. Você já conhece um pouco da minha história.

— Como o quê? Realmente não há muito para saber. — Ele toma uma bebida. Eu tenho a sensação de que é mentira. Seus olhos não encontram os meus. Tenho a sensação de que ele está irritado comigo e isso tem a ver com o fato de que agora ele está ligado a mim.

— Eu não sei. Conte-me qualquer coisa. Quer dizer, eu nem sei quantos anos você tem. — Eu dou de ombros. Espero que ele não pense que estou tentando me intrometer.

— Tenho vinte e um anos, entrei no clube há alguns meses. Meu tio costumava estar no MC. Ele sempre falou sobre isso e eu sabia que um dia estaria aqui. Ele faleceu há alguns anos de câncer. — Eu posso dizer que há mais sob a superfície. Há coisas que ele não está me dizendo.

— Há algo mais que eu tenho pensado. Qual é a diferença entre você e todos os outros? Eu sei que eles chamam você prospecto, mas o que isso significa?

— Um prospecto é alguém que quer fazer parte do clube. Mas esse não é o tipo fácil em que você acabou de entrar. Você tem que ganhar suas credenciais, provar sua lealdade e dedicação ao clube. Normalmente, o período de espera é de apenas um ano, a menos que você estrague tudo.

— Quando seu período de espera acabará? — Paro de cortar e viro para ele.

Seu rosto está duro e posso sentir a irritação saindo dele.

— Quando você faz quinze anos?

— Em um mês. — Por que isso importa?

— Então meu período de espera acaba em três anos e um mês. — Ele balança a cabeça enquanto olha para a bancada.

— Quando eu fizer dezoito anos?

— Sim, estou preso no limbo até então. Eu tenho que ir. — Ele sai da cozinha e eu me sinto mal do estômago.

Sua vida está em espera por minha causa. Tudo o que ele tentou fazer foi me ajudar e agora eu o coloquei em apuros.

Coloco as panelas no forno e regulo o cronômetro por trinta minutos. Enquanto caminho de volta para a sala principal, vejo Jordan sentado com os outros caras. Volto para o meu quarto e vejo sacolas de compras na minha cama. Há uma nota em cima delas.

Mary, essas são boas o suficiente. Eu pensei sobre sacos de batata, mas eu acho que você não iria querer mostrar muita perna.

Eu pego alguns pares de calças de ioga e camisetas. Existe até um novo par de tênis. Vou ter que agradecê-la na próxima vez que eu a vir.

Olho em volta para o quarto em que estou e faço as pazes com o fato de que este será meu novo lar pelos próximos três anos.

Lar Doce Lar.

***

Quando termino de limpar, olho para o relógio na parede, são nove e meia. O clube começou realmente a encher agora e a música que costuma cantarolar baixa no fundo está explodindo. Há pessoas em todos os lugares e todo mundo está bebendo e dançando.

Então há eu.

Eu estou sentada em um banquinho no bar completamente sobrecarregada por tudo o que está acontecendo. As garotas estão meio vestidas e fazendo coisas em público, nem sei se me sentiria confortável em fazer isso em particular.

Quando uma das garotas tira a blusa e sobe no colo de Twisted, meu queixo cai. Sua boca está em cima dela e eu acho que eles estão prestes a ter sexo.

Eu preciso ir. Eu praticamente corro pelo corredor até o meu quarto. Quando deito na cama sozinha minhas emoções estão misturadas. Toda a minha vida mudou no espaço de um dia. Tudo o que sei foi arrancado e tudo o que o substituiu é estranho. Eu nem sei como agir aqui. Não quero me perder, mas sinto que posso.

Fui de um extremo a outro, sendo lançada em um território completamente novo e desconhecido.

Espero que quando estiver afundando ou nadando eu sobreviverei.



Lucy

Hoje é meu aniversário.

Estou no clube há um mês e realmente comecei a me sentir em casa. Os caras me abraçaram mais do que eu poderia imaginar. Todos brincam com minha idade e me chamam de irmãzinha. É bom ter um senso positivo de família. Shooter disse-lhes que não precisavam mudar à minha volta, mas sinto que são menos selvagens quando estou por perto. Eu sei de como é a sede do clube de manhã que é uma história totalmente diferente de quando vou para a cama. Mesmo que o meu quarto esteja no final do corredor, ainda posso ouvir todas as festas. Eu estaria mentindo se dissesse que não estava curiosa sobre elas.

Tracie não é ruim. Seu apelido de Mary agora pegou em todo o clube, o que é incrível. Não é como se todos não olhassem para mim como se eu já fosse algum tipo de aberração. Ela é como a minha mãe na casa, embora. Ela sempre me verifica e eu sinto que ela é a única amiga real que tenho aqui. Nós conversamos sobre minha vida antiga, coisas que eu nunca contaria a nenhuma das outras garotas. Eu posso dizer que ela está intrigada com isso, enquanto tudo que eu quero fazer é esquecer.

Perguntei a Tracie sobre as festas ontem e ela disse que não queria corromper minha mente virginal. Ela está sempre me

criticando por ser doce e inocente, mas não de maneira ruim. Mesmo com tudo o que vivi com minha família natural, foi muito fácil para mim aceitar Tracie e os rapazes como minha nova família.

Jordan também está sempre por perto. Ele me deu um telefone alguns dias depois que cheguei e, mesmo quando o clube o faz fazer coisas, ele está me checando. Parte de mim espera que seja devido a mais do que apenas obrigação. Quando ele está por perto, sinto que meu coração bate duas vezes mais rápido. Eu não posso deixar de sorrir, e sei como isso soa. Vendo os tipos de relacionamentos que eu fiz crescendo, eu não imaginava que um garoto pudesse me fazer sentir assim.

Eu gostaria de estar fazendo dezoito anos em vez de quinze hoje. Toda vez que ele olha para mim, sinto que ele vê uma criança. Quero que ele realmente me veja. Eu quero que ele perceba a garota bonita e que ele a beije. Minha paixão por ele tem crescido e toda vez que ele está perto de mim, quero confessar isso a ele. O medo da rejeição é muito forte para eu pensar em fazer isso.

Os meninos me avisaram que há uma festa para mim. Minha família esteve em todos os jornais fingindo tristeza e orando por meu retorno seguro. Mal sabem todos que, se eu voltasse em segurança, não ficaria assim por muito tempo. Entendo porque eu não posso deixar o clube, mas às vezes me sinto tão presa. E sou uma prisioneira em minha própria vida. Eu não posso ter nenhum relacionamento fora do clube. É quase como se tivesse trocado uma prisão por outra, pelo menos nessa me sinto segura. Eu não posso confiar em ninguém fora do clube. Me sinto paranoica em todas as vezes que alguém me vê e não deveria, ou que minha família me encontrará.

As garotas que ficam por perto mal me dão atenção. Elas podem dizer olá quando passam por mim no caminho para o quarto de um irmão, mas é só isso. Então há Vênus que está determinadaa tornar minha vida um inferno. Eu sempre a vejo falando de mim para as

outras garotas, do jeito que ela vai parecer na minha direção e começar a rir. Nunca falei com ela, então eu realmente não entendi o que eu poderia ter feito. É uma merda.

Passo meus dias aqui cozinhando as refeições dos caras e mantendo as coisas limpas ao redor do clube. Estou muito agradecida por todos terem me recebido em sua família.

Hoje é um dia em que gostaria de ter uma família normal. O tipo que você assiste em programas de TV, onde todo mundo está sempre sorrindo. Uma onde você poderia acordar em seu aniversário e descer para encontrar decorações e presentes. Ter pessoas que te amam e cercam.

Levanto-me colocando um jeans e uma camiseta rosa de manga comprida. Eu ri me olhando no espelho pensando no dia em que Tracie me trouxe esta *camisa. Eu escolhi a maldita cor mais feminina que me fez querer vomitar e achei que você adoraria.* O guarda-roupa de Tracie consistia em vermelho, preto e cinza. Quando ela me entregou a camisa, ela estava segurando-a como se a cor feminina pudesse passar para ela. Eu corro meus dedos pelas minhas ondas longas enquanto olho para o meu reflexo. Eu sou tão simples comparada a todas essas garotas.

Saio para a sala principal, pronta para terminar este dia. Eu paro de andar, completamente chocada com o que vejo. Balões e decorações estão espalhados por toda a sala principal. Jordan, Tracie, Shooter e os meninos estão todos no meio da sala. Jordan me vê primeiro, sorrindo para o meu óbvio choque. Todo mundo grita “Feliz Aniversário” e um enorme sorriso irrompe no meu rosto.

Jordan se aproxima de mim.

— Pensou que esqueceríamos? Feliz aniversário, Docinho. — Ele me dá um abraço antes de passar para o lado enquanto todo mundo

me abraça. Olho em volta para a sala cheia de pessoas que me acolheram e meus olhos começam a lacrimejar.

Eu nunca consegui comemorar um aniversário antes. Na minha família havia tantas crianças que não era prático comemorar o aniversário de todas. Meu pai tinha tantas esposas que eu nem acho que ele poderia acompanhar todos os aniversários das crianças. Minhas irmãs e eu às vezes tínhamos pequenas festas uma para a outra em nossos quartos depois que deveríamos estar na cama. Nunca houve presentes dados ou partidos jogados para nós por nossos pais.

Twisted atravessa a porta carregando caixas de donuts[17]. Ele caminha até mim com um sorriso muito raro.

— Nenhum de nós pode cozinhar, só você criança. — Eu balanço minha cabeça e rio, como eles não morreram de fome antes de eu chegar aqui é um milagre. Ele coloca os donuts e eu pego um, agradecendo.

Sento-me à mesa e olho em volta de mim enquanto como meu donut de aniversário. Jordan se senta ao meu lado.

— Eu não acredito que vocês fizeram isso. Eu não achei que alguém se lembrasse.

Ele sacode a cabeça e ri. — Eu nunca vou esquecer o seu aniversário por um par de razões.

Meu sorriso diminui um pouco. Certo. Meu aniversário é a contagem regressiva dele.

Ele coloca uma caixa na mesa.

---

[17]Um donut, doughnut, dónute, rosca ou rosquinha é um pequeno bolo em forma de rosca (mais precisamente de toro), popular nos EUA e de origem incerta. Consiste numa massa açucarada frita, que pode ser coberta com diversos tipos de coberturas doces coloridas, como por exemplo chocolate.

— Este é um presente de todos nós.

Eu olho e todo mundo fez o seu caminho. Quando levanto a tampa da caixa, não posso deixar de sorrir. É um moletom com o nome do MC nele.

— Vira! — Tracie grita.

Viro o moletom e não posso deixar de rir. Na parte de trás diz *Mary*.

— Eu estou supondo que isso foi ideia sua?

— Bem, você sabe... — Ela encolhe os ombros.

Shooter se aproxima de mim e me dá um tapinha no ombro.

— Bem-vinda à família, garota.

Todo mundo começa a se afastar, mas não consigo me mexer. *Bem-vinda à família.* Eu sempre tive uma família, mas realmente queria uma até agora. Essa demonstração de aceitação e amor realmente me faz sentir como se eu fosse parte de algo.

— Você está bem? — Jordan ainda está sentado ao meu lado.

— Sim, eu não acho que nenhum de vocês saiba o quanto isso significa para mim. — Eu olho para ele, tentando segurar minhas lágrimas.

Ele coloca o braço em volta de mim e eu congelo.

— Eu não acho que você sabe o quanto você significa para nós agora. — Há eletricidade entre nós. Eu posso sentir isso e quero dizer algo para ele. Sua declaração me confunde porque eu realmentenão sei como eu significo para eles. Eu quero acreditar que eles se preocupam comigo, mas depois há a pequena voz na parte de trás da minha cabeça dizendo que todo mundo tem que

cuidar de mim. Eu olho para Jordan e seus olhos estão me perfurando. — Eu tenho que ir. Feliz aniversário Docinho. — Ele se levanta e praticamente foge da mesa.

De mim.



07

Lucy

Estou limpando a festa do clube de ontem à noite quando Twisted vem correndo pela porta.

— Pres! Nós temos companhia! São os policiais!

Eu congelo atrás do bar.

— Foda-se! Jordan, tire-a daqui! — Ele rosna.

— Você tem um minuto, eles estão fora dos carros. — A voz de Twisted é dura e apressada.

— Porra! — Jordan pega minha mão. Ele olha para o outro lado da sala onde está a entrada do corredor. — Merda, não vamos conseguir. — Ele me puxa para o armário ao lado de nós. Quando a porta clica, ouço a porta da frente se abrir.

No pequeno espaço, estou pressionada contra o peito de Jordan, minhas mãos descansando em seus quadris.

— No que posso ajudá-lo, xerife? — Eu ouço a voz de Shooter, mas estou morrendo de vontade de ver o que está acontecendo.

— Temos essa busca por uma garota desaparecida. Quinze anos, o nome dela é Lucy. Parece familiar?

— Eu nunca a vi, companheiro. — Um murmúrio de não é seguido.

— Escute sua escória suja de motociclista. — Meu corpo inteiro treme. É meu tio. Os braços de Jordan me puxam para perto dele enquanto meu corpo reage à presença de meus demônios. Geralmente isso é o suficiente para me consolar, mas quando o meu pesadelo está na sala ao lado, nada pode aliviar os nervos correndo por mim. — Nós verificamos em todos os lugares a noite que ela desapareceu. O único lugar em volta era o seu armazém.

Eu mordo meu lábio tentando me segurar. Ele descobriu onde eu fui. Ele vai me trazer de volta eventualmente. Eu choro lágrimas silenciosas e os braços de Jordan se apertam em volta de mim, tranquilamente me dizendo que ele está aqui por mim. Eu enterro minha cabeça em sua camisa, o medo dominando todo o meu corpo.

— O armazém é sempre mantido trancado. — O tom de Shooter é cortado, suas respostas curtas.

— Estou procurando por ela. — A voz demoníaca do meu tio é dura e determinada. Eu ouço passos e depois um monte de gritos e barulhos.

— Este é o meu lugar e você não está procurando merda alguma sem um mandado. Nós não temos nenhuma garota aqui. Só porque você não pode segurar a sua propriedade, não significa que você vai ter rédea solta aqui. — Oh meu Deus. Por favor, não deixe que ele venha até aqui. Eu me aperto contra o peito de Jordan enquanto imagino mentalmente a porta do armário se abrindo. — Só porque você trouxe um distintivo, não significa que você pode invadir onde quiser.

— Shooter, acalme-se agora. — O tom do oficial é firme. Um momento passa e você pode ouvir um alfinete cair. — Simon, não temos o direito de procurar no local. Eu lhe disse que poderíamos

vir perguntar, só isso. — Eu posso imaginar o rosto do meu tio ficando vermelho de raiva do jeito que sempre fez. Meus membros tremem com visões dele se libertando dos garotos e rasgando este lugar como um flash atrás de mim.

Minhas mãos seguram a camiseta de Jordan como se eu estivesse segurando a minha vida. Sua mão sobe e corre pelo meu cabelo. Ele coloca um beijo gentil na minha testa e eu coloco minha cabeça em seu peito. Tento me concentrar em sua respiração deixando a respiração profunda me ancorar a ele.

— Eu sugiro que os cavalheiros deem o fora daqui. Da próxima vez que você quiser entrar aqui sem um convite, é melhor virem com um mandado, maldição. — O tom do Shooter é áspero e eu posso dizer que ele está perdendo a paciência.

— Você sabe que se for pego com uma menor, você está todo fodido. — A voz do meu tio arde para eles, seu desprezo escorrendo do tom de sua voz. Som de passos seguido do bater de uma porta.

Meu corpo cai contra o de Jordan, minhas pernas incapazes de sustentar o peso do meu corpo. Ele me pega, levantando-me dos meus pés. Meu corpo inteiro está tremendo. Minha cabeça está girando com os pensamentos de quão perto ele chegou de me encontrar.

É isso? Eles vão me expulsar? Aonde eu vou? Shooter disse qualquer problema e eu estava fora.

Jordan abre a porta e eu me agarro a ele. Medo e ansiedade estão correndo soltos em meu corpo agora. Ele começa a andar, posso ouvir os irmãos o chamando, mas ele continua indo. Onde ele está me levando? Quando ele me coloca para baixo, eu abro meus olhos. Estou no meu quarto.

— Me dê um minuto, Docinho. Eu já volto.

Eu deito lá abraçando os cobertores enquanto tento me acalmar. Meu corpo se enrola na posição fetal, como sempre acontecia quando tentava me defender dos males que enfrentei em minha família. Meu tio é um monstro; ele já teve duas de suas esposas morrendo de "suicídio". O que na nossa comunidade significa que elas não foram obedientes e ele as espancou até a morte. Do pouco que ouvi, ele tem um problema em não saber quando parar e acabou matando-as. Quando me disseram que ele seria meu marido, era como uma sentença de morte. Eu nunca fui cortada para essa vida.

Eu nunca me senti como se me encaixasse mesmo quando era criança. Eu sempre questionava minha mãe quando ela me dizia o que seria esperado de mim, ou quando ela me ensinava coisas que precisaria saber. Acho que ela sempre soube que eu não seria uma boa opção na comunidade, talvez por isso tenha sido decidido que me casaria com o tio Simon. De todos os homens da comunidade, ele era de longe o mais duro com suas esposas, todos sabiam disso. Enquanto afirmam que Deus diz ao profeta com quem as moças deveriam se casar, sempre achei que isso era mentira.

A porta se abre novamente me fazendo pular. Jordan caminha de volta e vem até mim. Ele se senta e me puxa para que minha cabeça repouse em seu colo. Ele não diz uma palavra; nós dois apenas sentamos lá enquanto ele passa a mão pelo meu cabelo.

— Eu tenho que sair? — Finalmente rompo o silêncio. Eu preciso conhecer meu destino.

Sua mão para de se mover no meu cabelo. Ele me levanta, então estou sentada em sua frente.

— Todo mundo está feliz que aqueles idiotas apareceram? Foda-se, não. Isso não significa que vamos virar as costas para você. Nós demos nossa palavra para ajudar e proteger você e nós com certeza

quisemos dizer isso. Pres está realmente rasgando Twisted um novo idiota porque os policiais se escondiam atrás dele.

— Eu odeio sentir como se eu fosse um fardo para todos. — olho para baixo enquanto me incomodo com minhas mãos.

— Você não é. Do que você disse e do jeito que seu corpo reagiu ao ouvir a voz dele, fico feliz que você tenha saído de lá. Não duvide do seu lugar aqui. — Eu olho em seus olhos e acredito em cada palavra. Dentro da minha família tudo foi mantido sobre sua cabeça. Você foi ensinada que deveria estar agradecida por estar sendo alimentada.

— Qual é o meu lugar aqui? — Estou tão insegura de mim mesma, tão insegura. É assim que minha família gosta. Eles não queriam que as mulheres se sentissem confiantes ou se sentissem bem. Se você fosse, então você poderia começar a pensar por si mesma e todo o sistema iria desmoronar.

— Seu lugar é aqui, você é parte dessa família. Você é uma de nós. Você está em casa. — Seus olhos olham fixamente nos meus.

Casa. Era uma palavra que para a maioria das pessoas, era algo que é dado como certo. Minha casa durante a maior parte da minha vida foi o inferno. Ajustar a palavra que significa algo bom levaria algum tempo para me acostumar. Definitivamente vai ser um ajuste estar aqui, e acreditando que tudo o que eu sabia antes estava errado.

— Eu preciso ir falar com os caras. Você está bem? —Concordo. Ele faz uma pausa antes de se levantar, nós dois apenas olhando um para o outro. Eu me lembro do jeito que me senti quando ele me beijou. Seus lábios eram suaves, seu toque gentil. Eu quero sentir isso de novo.

Ele se levanta rapidamente e sai do meu quarto.

Pensamentos de desejo.



Lucy

É Dia de Ação de Graças e estou no clube há pouco mais de seis meses. Tudo ainda parece tão estranho para mim. Os caras foram acolhedores na maior parte e estão constantemente me dizendo que eu sou da família. Eu acho que de uma forma eu simplesmente não sinto isso.

Eu sinto que estou apenas existindo, sem nenhum propósito real aqui. Meus dias e noites são gastos cozinhando e limpando. Estou com tanto medo que não vou cumprir o que eles esperam de mim e estarei na rua.

Não há muito o que fazer aqui. Eu não posso sair do clube. Minha família está procurando por mim e desde que sou menor de idade e eu tenho sido dada como desaparecida, o MC poderia ter um monte de problemas por me ter aqui. Os caras viram meu tio pela cidade e os cartazes de desaparecida ainda estão circulando. Isso significa que não posso ir para a escola também. Tracie vem me trazendo livros e outras coisas para ler da biblioteca e eu falei com ela sobre tomar um GED quando eu completar dezoito anos, então posso pelo menos ter um diploma.

Eu faço três refeições por dia, apesar de Shooter só me dizer que eu preciso fazer o jantar. Isso ajuda a passar o tempo e eu sei que os garotos apreciam isso. Eu costumo dar a um dos caras minha

lista de compras e eles saem e pegam todos os suprimentos. Normalmente, o dia depois de uma das suas festas é o meu dia mais movimentado principalmente porque o lugar fica uma bagunça. Você pode pensar que eu ficaria ressentida, mas não. Se eu não estivesse limpando ou cozinhando, estaria sentada no meu quarto. É solitário, mas é seguro.

Tanto quanto eu tenho, há coisas que sinto falta da minha antiga vida. Tenho saudades dos meus irmãos, das minhas irmãs, do jeito que costumávamos conversar e rir, pois estaríamos limpando e fazendo nossas tarefas. Minhas irmãs são a única parte da minha vida que eu ainda considero boa, e algo que eu quero lembrar. Sinto falta do sentimento de família que tive, mesmo que às vezes fosse distorcido.

Jordan sempre fica perto de mim e eu não sei o que fazer com isso. Ele é bonito; Eu nunca tive uma queda por um garoto antes. Principalmente, acho que é porque todos os garotos que conheci eram como os homens da minha família. Eu nunca poderia estar com alguém na poligamia. Eu odiava essa vida. Como você poderia amar alguém e depois estar com outra pessoa? Eu sempre acreditei que se você realmente amasse alguém, seria o único que você queria. Ele consumiria todos os seus pensamentos. Isso é pelo menos como eu pensei que deveria ser. Era quase como se as esposas fossem usadas como fábricas de bebês para levar o nome do homem. Eu não tinha certeza de que nenhuma das mulheres fosse realmente amada. Eu não queria isso para a minha vida.

Verifico a comida que tenho no forno enquanto Jordan entra na cozinha.

— Cheira incrível, Docinho — Eu sorrio ao seu apelido para mim. Às vezes, isso me dá esperança de que talvez eu signifique algo mais para ele. — Ainda acho que é louco que você pode cozinhar tão bem na sua idade. — Ele balança a cabeça em descrença.

— Bem, começamos a aprender a cozinhar quando já tínhamos idade suficiente para chegar ao fogão. — Misturo a massa de bolo para a sobremesa enquanto seus olhos me observam com cuidado. — Na minha comunidade, cozinhar, limpar e ser uma boa esposa era o que você precisava para ser perfeita. Desde que as meninas começam a se casar aos quatorze anos, elas não perderam tempo em nos ensinar tudo o que precisávamos saber. Você não poderia se tornar uma esposa e aparecer não sendo capaz de cozinhar ou qualquer coisa. — Encolho meus ombros tentando fazer o que estou dizendo soar normal mesmo que tenha aprendido que não é. Apenas ouvindo todas as conversas entre os caras e Tracie eu percebi o quão estranho os nossos caminhos realmente eram.

O temporizador no outro lado me avisa que o peru está pronto. Abro o forno e espero um minuto deixando escapar o calor antes de pegar a grande assadeira. Quando levanto, uma das alças desliza espirrando óleo quente em meu pulso. Instintivamente, abro as mãos e deixo cair a assadeira no chão, ganindo com a queimadura.

— Merda! — Minha mão imediatamente vai para minha boca quando a primeira maldição que eu já disse na vida deixa minha boca.

A bandeja, por sorte, chega ao lado certo para que a comida não esteja arruinada. Jordan corre para pegá-la e colocá-la no balcão. Sua mão então pega meu pulso, inspecionando a bolha vermelha que já está começando a se formar.

— Você está bem? — Eu concordo. Ele me leva até a pia girando na torneira e correndo água fria sobre o meu pulso, o frescor tão calmante da minha pele. Quando ele começa a rir, eu olho de lado para ele. — Desculpe, todos nós estávamos fazendo apostas quando você finalmente iria sujar sua boca bonita.

Meu rosto e bochechas esquentam de vergonha.

— Eu realmente nunca amaldiçoei. Foi apenas muito quente. — Seu sorriso só fica mais largo. — Você não precisa se divertir tanto.

— Sim. — Ele se abaixa limpando óleo que derramou. Graças a Deus, me conhecendo eu provavelmente teria escorregado. — Porque eu ganhei.

Eu balanço minha cabeça e rio.

— Bem, parabéns.

— Quer ajuda para tirar essas coisas? — Ele está ao meu lado.

Eu olho para o balcão, todos os outros utensílios e a panela, em seguida, aceno.

— Sim, especialmente se você planeja comê-lo, em vez de varrê-lo do chão.

Nós rimos quando começamos a trazer as coisas para as mesas. Qualquer um dos irmãos que não têm família ou família que desejam visitar está aqui. Uma vez que toda a comida é colocada, Jordan chama todos.

Todos nós nos sentamos e, quando olho em volta, deixo este feriado penetrar, absorvendo o quão diferente é das minhas ações de graças no passado. Adultos separados das crianças. A maioria de nós tem medo de falar, ser ouvido ou ser muito barulhenta e perturbar nossos pais. Havia sempre uma tensão subjacente, um medo de ser repreendido.

Agora estou em um lugar onde a maioria das pessoas tem medo de entrar. Com pessoas que a maioria das pessoas atravessa a rua para evitar.

E me sinto mais segura do que nunca.



CAPÍTULO 09

Jordan

Dezesseis.

Mais dois anos.

Eu olho para Lucy do outro lado da sala. As coisas que eu quero fazer com ela são nojentas. Isso não as impede de jogar na minha mente a cada maldito segundo do dia. Seu corpo está amadurecendo, suas curvas se tornando mais definidas. A cada dia fica mais difícil não a tocar. Desde o dia em que a encontrei naquele armazém, não queria sair do seu lado. Seu rosto e aqueles grandes olhos assombram cada pensamento meu.

Você pensaria que depois de tudo que a garota passou, ela estaria cansada e desconfiada. Ela é o oposto completo. Ela abraçou os caras e nossa vida. Todos realmente se apegaram a ela.

Não é apenas a garota linda, mas ela é tudo o que qualquer um de nós poderia esperar em uma Old Lady. Eu pego os irmãos olhando para ela às vezes e isso me faz querer arrancar seus malditos olhos. No dia em que ela completar dezoito anos, receberei meu adesivo e minha garota.

Eu a vi olhando para mim, quase implorando por mim, e isso me mata. Se ela soubesse o quanto eu a quero, seria muito mais difícil

resistir a ela. Então eu tenho que sentar aqui e deixá-la pensar que eu não a quero. Tenho que rejeitá-la e sair de perto dela.

Eu acabo tendo Vênus chupando meu pau a cada noite só para me manter saudável. Lucy me ajuda em tudo que faz. Cada movimento, cada palavra, me faz querer ainda mais. Eu sempre espero até que Lucy vá ao seu quarto para fazer qualquer coisa com Vênus, mas eu não posso mentir e dizer que não estou imaginando o rosto dela o tempo todo. Imaginando que é sua boca ao meu redor, me sugando.

— Ei. — Lucy anda até mim. Seus jeans pretos abraçam seus quadris e a camiseta vermelha que ela usa está brincando de esconde-esconde com seu estômago tonificado. — O que está acontecendo?

Meu pau.

Agradeço a Deus por estar sentado nesta maldita mesa.

— Eu tenho que correr com os meninos hoje à noite. Então vou sair por volta das seis e não vou te ver até amanhã. Se você precisar de qualquer coisa, me mande uma mensagem. — A decepção em seu rosto não me passa despercebida. Se ela soubesse os pensamentos correndo pela minha mente. Eu me pergunto como ela reagiria. Se ela fosse para o outro lado, ou abraçasse a ideia de ser minha.

— Então você ainda vai estar aqui para o churrasco? — Seus olhos esperançosos olham para mim.

— Sim. — Hoje é um dos dias da família que temos. Não há prostitutas, as Old Lady passam um dia raro no clube com as crianças. Famílias vêm visitar e todos só se divertem.

— Ok, bem, eu acho que te vejo então. — Ela sorri para mim antes de virar e atravessar a sala.

Meus olhos estão colados a sua bunda o tempo todo. Ela balança a cada passo e me surpreende que a garota não tenha ideia de como ela é sexy.

— Pres vai te matar se você continuar olhando para ela assim. — Eu olho e Twisted está sentado ao meu lado.

— Ele me disse para cuidar dela, não tocá-la e eu não tenho. — Exceto por aquela vez no armário. Eu sabia que ela precisava de mim. Parecia certo consolá-la, e isso me impediu de ir lá e estrangular a vida de seu tio.

— Bem, você parece um maldito leão pronto para atacar. Não me entenda mal, ela é gostosa, mas...

Eu atiro-lhe um olhar. Eu posso não ser capaz de dizer abertamente para ele ir se foder, mas ele definitivamente sabe o que estou pensando. Eu odeio que eu esteja preso sendo um prospecto até que ela complete dezoito anos, especialmente porque há dias que eu quero realmente dar a esses idiotas um pedaço da minha mente.

— Relaxe, prospecto. Todo mundo sabe que você fez sua maldita reivindicação sobre ela. — Ele se levanta e vai embora. Todos os caras estão me chamando de Lucy. Pres realmente me chamou em seu escritório no outro dia para me lembrar de manter meu pau na minha calça.

— Hey. — Toch se senta ao meu lado. — Aqueles desgraçados doentes ainda estão pendurando cartazes e cagando pela cidade sobre ela. — Ele acena para Lucy e eu olho para vê-la rindo com Tracie. — Aquele me parou quando eu estava na cidade mais cedo. O filho da puta tinha olhos malucos. Continuou perguntando se eu tinha certeza de que não a vi.

Engasgo com a bebida que estava tomando.

— Jesus Cristo. O que você disse a ele?

— Eu disse que os buracos que eu gosto de usar são conscientes e maiores de idade, e que talvez ele deva tentar essa teoria. — Eu balanço minha cabeça enquanto rio. — Eu poderia ter feito uma pequena fogueira em seu carro também.

Por isso o chamamos de Toch.

— Você disse ao Pres?

— Sim. Ele não está preocupado com esses idiotas.

Espero que não precisemos.

Ele se move para ir embora, antes de se virar.

— Os caras e eu finalmente decidimos dar a você um nome de estrada. Prospecto ou não, você não deveria ter que esperar por isso também. — Eu olho para ele esperando por isso. — Whip[18].

— Que diabos isso significa?

— Significa que você foi açoitado por anos, e a merda não vai mudar quando Lucy completar dezoito anos. — Ele ri alto enquanto se afasta.

Idiota.

***

Eu ando para fora e vejo todo mundo comendo e conversando. Os dias em família no clube são uma fuga das besteiras do cotidiano que acontecem. Meus olhos vasculham a área procurando por Lucy e eu finalmente a localizo ao lado de Tracie. Já que estamos todos do lado de fora, Pres contou com Tracie para ajudá-la a se misturar. As prostitutas do clube estavam chateadas que ela é permitida no

[18] Whip: Chicote

dia da família e elas não. Shooter disse a elas que Tracie é da família e, dado que ela não dorme com um irmão, ela não conta como uma prostituta do clube. Elas não estavam felizes, mas calaram a boca.

Seu longo cabelo escuro está enfiado em um chapéu, enquanto seus olhos azuis estão cobertos por grandes óculos escuros. Ela usa jeans apertado e um top vermelho que tem fendas cortadas no lado. Sua roupa quase combina com a de Tracie.

No meu caminho para ir ver Lucy, eu sou parado por minha mãe. Esta é a primeira vez que ela foi capaz de chegar a uma dessas festas. Meu tio estava no MC, mas ela nunca quis nada com isso. Ela conheceu Shooter em seu funeral, mas nunca foi ao clube. Desde que eu vou ser um membro, ela decidiu que viria ver o que é tudo isso. Ela é a única família que eu tenho por perto, então eu não poderia dizer a ela que não. Eu tentei informá-la sobre o clube e como agir antes de vir para cá, mas ainda é minha mãe.

— Jordan! — Seus braços me envolvem em um abraço. — Como está o meu bebê?

O fato de eu ter vinte e três anos e minha mãe ainda me chamar de bebê não está perdido em mim.

— Ma[19], vamos lá.

— Oh, cala a boca! Eu não me importo se você é um motociclista durão, você será sempre meu bebê. — Alguns dos irmãos a ouvem e começam a rir. Apenas mais merda que eles podem me atormentar mais tarde.

Porra.

— Hey Whip. — Cutter me chama. — Você tem sorte de já ter um nome de estrada. Eu teria votado totalmente em Bebê.

[19] Mãe

Isso vai dar material para um ano inteiro. Eu vejo Lucy vindo em minha direção. Droga.

— Mãe, por que não vamos para dentro e vemos quem está lá? — Eu agarro seu braço e rapidamente a puxo para dentro completamente evitando Lucy. A última coisa que eu preciso é minha mãe falar com ela. Ela não sabe nada sobre o clube, então eu espero que eu possa dar a ela uma turnê rápida, introduzi-la com alguns irmãos que não estão por perto e então ela pode sair com o mínimo de dano feito.

Minha mãe é tão limpa quanto possível. Meu tio costumava me dizer que sentia falta de sua ligação como esposa empata foda. Ela tinha o sonho de eu crescere e ser médico, então levou algum tempo para ela aceitar a minha escolha. O fato dela estar aqui é um grande passo para ela.

— Jordan Oliver. Você solte meu braço agora mesmo. — Ela passa a mão no suéter azul claro tentando se livrar de qualquer ruga que ela acha que eu poderia ter causado.

— Oliver? — Twisted gargalha.

Você está brincando comigo? Eu não posso escapar de uma, porra.

— Bem, olá. Você é um dos amigos motociclistas de Jordan? — Amigos motociclista? Jesus! Ela sorri para Twisted.

— Sim, Jordan Oliver e eu adoramos andar de moto pela cidade juntos. — Twisted começa a rir tanto que ele se curva. — Muito prazer em conhecê-la, senhorita Phillips.

— Oh querido, me chame de mãe. Eu serei como a mãe do clube. Vocês meninos se precisarem de qualquer coisa, podem me chamar. — Tanto quanto eu aprecio o fato de que ela está abraçando os irmãos, eu odeio isso. Ela solta um sorriso para Twisted e eu estou

pronto para tirar o meu corte agora. Eles nunca vão calar a boca sobre essa merda.

Lucy entra e vai direto para nós.

— Ei, tudo bem?

Eu corro minha mão pelo meu cabelo.

— Sim. Eu só...

— Jordan, não seja rude. Quem é essa moça adorável? — Ela estende a mão para Lucy. — Olá querida, eu sou a mãe do Jordan.

— Oi, eu sou Lucy. É muito bom conhecer você. — Seu sorriso é largo e ela começa a falar com minha mãe. Elas vão até a mesa de comida enquanto eu fico ali emudecido.

— Maldito Whip, vocês nem estão juntos e ela já está conhecendo sua mãe? — Wrench ri ao meu lado.

Eu quero dizer a ele para calar a boca, mas sendo um prospecto eu não posso. Eu juro que no dia em que receber meu patch, vou xingar todos esses malditos filhos da puta.

Eu pego uma linha da conversa delas e meu rosto cai.

— Deixe-me contar sobre quando o professor da segunda série me chamou.

— Mãe! — Corro para ela. — Eu quero te mostrar algumas coisas. Te vejo mais tarde, Lucy.

Puxo minha mãe para longe antes que ela possa contestar ou continuar sua história.

Mudei de ideia. Eu realmente odeio os dias da família.



10

Lucy

Enquanto varro o rímel através dos meus cílios, marco outro “X” no calendário. Mais uma semana até que eu esteja com dezoito.

— Lucy! — Ouço Tracie me chamando e espreito pela minha porta. — Preciso de você, Lucy! — Deslizo em minhas botas e vou encontrá-la.

— Tracie a resposta é não! Absolutamente não! Ela ainda é uma maldita menor e ela não pode sair. — Jordan e Tracie estão discutindo quando eu os encontro.

— Bem, não é com você. Eu tenho tudo pronto, já. — Ela lança-lhe um olhar sujo e, em seguida, seu olho pega o meu.

— Lucy, eu preciso que você me salve. Eu acabei de testar todas aquelas malditas putas na Ambrosy e elas estão todas fodidas de drogas. Eu não sei quem diabos está fornecendo, mas estou ferrada. Eu preciso de uma dançarina hoje à noite. Você é minha única opção. — Meus olhos saem da minha cabeça. Ambrosy é o clube de strip que o MC possui.

— Eu não estou autorizada a deixar o clube. — Graças a Deus por essa regra.

— Eu já deixei tudo claro com Shooter. Eu vou te dar uma máscara sexy, para que ninguém possa ver seu rosto. Eu preciso de você. — Os olhos de Tracie imploram por mim.

— Ela não vai fazer isso, Tracie. Não há como ela conseguir. — A voz de Jordan é dura.

Olho para ele.Não posso fazer isso? Sua declaração dói porque tenho tentado o máximo para que ele me note. Ele está sempre me vendo como uma maldita criança. Estou tão cansada da maneira como me trata. Tenho quase dezoito anos e juro que ele ainda me vê como a garota de quatorze anos que encontrou naquele armazém. Sua atitude só me faz querer provar que está errado.

— Estou dentro. — Digo o tempo todo que meus olhos estão trancados com os dele.

— Claro que sim! — Tracie agarra minha mão e começa a me puxar para fora do clube para o seu carro. Imediatamenteme me arrependo da minha decisão quando meu estômago cai.

— Lucy! — Jordan está gritando por mim, mas não lhe dou atenção. Foda-se ele.

Tudo o que queria há três anos era que ele me visse como mais do que uma menininha. Comecei a fazer meu cabelo, maquiagem, me vestindo um pouco mais sexy. Nada funciona. Eu estive tentando flertar com ele ultimamente, lembrando que fiquei quente e com vergonha. É embaraçoso e superei isso.

Bato a porta do caminhão de Tracie e quando ela se afasta, vejo Jordan correndo para fora do clube depois de nós.

— Qual diabos é o problema dele? — Cruzo meus braços sobre o peito.

— Ele sabe que você vai agitar e vai fazer os olhos de todos os caras escaparem de suas malditas cabeças. — Ela me dá um sorriso e balança a cabeça. — Você cresceu que nem um fogo de artifício, Lucy, e eu não posso esperar para acender o fósforo.

— Que diabos isso significa? E por que ele se importaria? Ele me trata como sua irmãzinha. — Olho para o top preto e o jeans shimmy que estou usando. Me sinto como uma tola me vestindo assim. Não sou eu. Isso é para ele.

— Você é tão cega, garota? Esse homem é tão sexualmente frustrado por sua bunda que ele está prestes a explodir. Os irmãos dão a ele merda o tempo todo. — Ela ri.

— Então, qual diabos é o problema dele? — Corro minha mão pelo meu cabelo.

— O problema dele é que você ainda é menor de idade.

Olho para ela.

— Sério? Eu vou ter dezoito anos em uma semana qual diabos é a diferença?

— Ouça, garota, há uma diferença enorme. Refrigere seus hormônios por mais uma semana e então aquele garoto estará batendo na sua porta. — Ela sorri enquanto olha para mim.

Eu não sei se ela está certa. Todo mundo no clube me vê como sua irmãzinha, não importa o que eu faça. Por mais que ajudar a Tracie me assuste, isso me excita. Não serei mais uma garotinha, serei vista como mulher. Vou ser sexy e desejável, tudo o que queria sentir de Jordan. Ver as garotas ao redor do clube e toda a atenção que elas recebem dos caras me deixa com ciúmes. Eu sei que é estúpido e não quero ser uma prostituta do clube. Mas também quero ser mais que a Virgem Mary.

Quando chegamos à Ambrosy, meus nervos começam a aumentar. Posso realmente fazer isso? Nunca dancei antes, muito menos desse jeito. Tracie abre a porta e a sigo para dentro do clube que é decorado principalmente em preto com tons de vermelho espalhados por todo ele. Há um palco circular no centro. Um poste prateado corre pelo meio e parece intimidador como o inferno.

— Que horas vocês abrem? — Olho para Tracie, mas ela está bem na minha frente, caminhando em direção aos fundos.

— Nós abrimos às sete. Você começará a fazer séries por volta das oito. Estou tentando conseguir mais algumas garotas, então não será só você. — Ela caminha por uma porta, colocando sua bolsa e as chaves em uma mesa.

— Por que estamos aqui tão cedo então?

Ela olha para mim como se eu fosse louca.

— Você não pode simplesmente pular lá quando for hora do show. Nós precisamos praticar. Você tem que se sentir confortável com o poste. As pessoas vão sair andando se você se parecer como uma amadora. — Impressionante. Bem, se eu não estivesse nervosa antes de ter aceitado, certamente como o inferno estou agora. — Aqui. — Ela joga algo em mim. — Coloque esses shorts. A camisa que você está usando está bem por agora, mas você não pode fazer nada em jeans. Encontre-me no palco.

Ela sai e eu mudo o mais rápido que posso.

***

Por favor não me deixe cair de cara.

Aperto minhas mãos tentando distrair meu corpo dos nervos. Passei três horas com Tracie tentando aprender a dançar e me

mover quando estou lá em cima. Agora que chegou a hora, sinto que vou dar o fora.

Quando Tracie estava me treinando mais cedo, jurei a ela que eu era uma boa causa. Minhas coxas não conseguiam segurar o poste direito, eu continuava caindo e batendo minha bunda no palco. Se eu cair na frente de todos lá fora, vou morrer.

— Você está bem? — Tracie entra pela porta para me verificar.

— Sim, eu acho. — Minha voz está mais incerta do que eu.

— Aqui, precisamos colocar isso. — Na sua mão há uma máscara intricada que cobre apenas meus olhos. Tem pequenos cristais emoldurando-a. Ela disse que o maior problema de Shooter não era minha idade, mas que alguém me reconheceria. Daí a máscara.

Me olho no espelho nem mesmo reconhecendo a mulher olhando para mim. As roupas que estou usando estão tão fora da minha zona de conforto. Meu corpo está coberto por um vestido preto que para alguns centímetros abaixo da minha bunda. Por baixo tenho um sutiã preto de lantejoulas e cinta liga.

Felizmente, Tracie disse que ela conseguiu encontrar outras duas garotas. Mas, vou acabar precisando subir no palco mais três vezes. As outras duas vão de topless, mas ela disse que era a minha escolha. Eu não planejei nada, acho que depende de como as coisas estão indo.

Ouço alguém começar a falar no microfone, sabendo que será minha dica.

— *Agora, balançando a sua cereja no Ambrosy. Aqui para o seu prazer absoluto, Mary!*

Eu olho para Tracie e ela está sorrindo.

Cadela.

Saio e os gritos soam. Eu não olho para eles, apenas me concentro em um ponto na parede do fundo. Concentrando-me mais nos meus passos e sem estourar meu rosto nestes saltos de prostituta. O problema é que meu lugar na parede é substituído por Jordan. *Ele está aqui?* Merda. Seus olhos estão focados em mim. Seus braços estão cruzados sobre o peito e ele parece chateado como o inferno. Meu corpo inteiro reage ao seu olhar. Quando começo a me mexer, mantenho o seu foco.

Meu corpo balança e mergulha na música. Completei alguns giros no poste, como Tracie me mostrou mais cedo. No meio da dança eu viro as costas para a plateia, meus braços cruzam meu estômago segurando a bainha do vestido que puxo para cima em um movimento rápido.

Quando me viro, sinto os olhos de Jordan antes de vê-los. Eles estão queimando buracos em meu corpo. Aquecendo-o por inteiro sem sequer me tocar. Deslizo minhas costas no poste, espalhando minhas pernas quando chego ao fim, como Tracie me mostrou. Os homens comemoram, mas o homem no fundo ainda está estoico.

Braços cruzados.

Com força.

Olhos focados.

Não consigo ver a sua expressão daqui, mas considero sua presença e sua postura como um desafio.

Talvez Tracie estivesse certa. Termino meu set e volto para o camarim. Minha próxima roupa é a mesma, exceto que é vermelha.

— Garota, você balançou essa merda.

Eu sorrio paraela.

— Obrigada, eu estava tão nervosa.

— Bem, isso não apareceu. Um já foi, mais dois e acabou.

Ela sai do camarim e eu relaxo até ser chamada novamente. A segunda vez é praticamente o mesmo. Desta vez, há mais caras do que antes. Jordan ainda me observa dos fundos. Eu não presto atenção em mais ninguém além dele, isso é tudo para ele.

Minha última roupa é branca brilhante. Quando coloco e olho no espelho, pareço um anjo.

— Olhe para você. Pronta para o último? — Tracie está de pé na porta.

— Sim, eu só não tenho certeza sobre isso. — Corro minhas mãos pela minha roupa.

— Por favor, você parece malditamente virginal como pode ser, Mary, eles vão comer essa merda.

Agora faz sentido, branco, anjo, Mary.

Subo no palco uma última vez e eles gritam mais alto do que antes. A cor branca e os strass brilham sob as luzes e quando olho para Jordan, eu pisco. A batida começa a tocar e dou tudo de mim. Cada movimento mais difícil, cada um mais profundo. Esta é minha última chance de que ele me veja como sexy.

Meu coração bate mais rápido quando a sensação dele me observando me excita. Meu corpo se sente aquecido sob o seu olhar e ele não olha para longe de mim.

No final da dança, estou ofegante, mas mais pela conexão que tenho compartilhado com Jordan. Dos hormônios correndo pelo meu corpo. O jeito que me doo quando olho para ele. Volto para o vestiário aliviada por estar cansada da noite porque estou exausta. A porta se abre:

— Hey, Trace! Tudo pronto para... — Eu me viro e não é Tracie olhando para mim.

É Jordan.



11

Lucy

Seus olhos estão fixos em mim e eu estou congelada no lugar. Ele dá alguns passos silenciosos em minha direção. Eu o enfrento fazendo meu corpo ficar nivelado com a parede atrás de mim. Com mais dois passos ele está cara a cara comigo. Sua respiração é difícil e posso sentir seu sangue batendo no meu rosto a cada inspiração.

— Diga-me para sair. — A voz de Jordan está tensa e dura enquanto ele olha nos meus olhos. Seus lábios estão apenas a uma polegada dos meus e eu não posso ajudar, mas quero seguir em frente. Eu quero beijá-lo

Não respondo. Eu não quero que ele vá embora.

Suas mãos rapidamente pegam as minhas ao lado da minha cabeça.

— Me. Diga. Para. Sair. — Rosna cada palavra como se ele fosse um animal.

Balanço minha cabeça muito levemente, minha língua saindo para molhar meus lábios. Com ele tão perto de mim não consigo nem pensar direito. Todos os tipos de alarme soam na minha cabeça, e cada centímetro do meu corpo está gritando para ele me tocar.

Sua boca bate contra a minha, a força tirando meu fôlego. Sua língua entra na minha boca e assume o controle. Ele está me consumindo, possuindo cada parte de mim com um beijo. Suas mãos prendem as minhas, me imobilizando e me deixando à sua mercê. Este é o momento que sonhei durante anos e finalmente está acontecendo.

Sua boca desce pela minha mandíbula, lentamente, mordendo meu pescoço. Eu solto um gemido. Minhas mãos flexionam com a necessidade de tocá-lo, passar minhas mãos pelo seu corpo, senti-lo.

Em um instante meus braços caem para os meus lados e há um vazio onde ele estava. Jordan está de pé no meio do camarim.

— Porra! — Ele caminha em direção à porta.

— Jordan! — Minha voz é cheia de necessidade e desejo. Ele se volta para mim. — Fique. — É apenas uma palavra, mas tem muito peso. É um pedido.

Ele olha para mim pelo que parece uma eternidade antes de sacudir a cabeça e sair. Ainda estou encostada na parede, minha respiração rápida e profunda. Eu deslizo contra ela quando a porta se fecha.

Que raio foi aquilo?

Por que ele me beijaria e depois iria embora?

Talvez eu não seja boa nisso. Talvez eu não pudesse comparar com todas as outras garotas que ele teve. Talvez eu não tenha sido o suficiente. Esse sempre foi meu maior medo quando pensei em estar com Jordan. Minha falta de experiência em comparação com o fato de que ele sabia o que estava fazendo.

Me olho no espelho e tenho vergonha da pessoa olhando para mim. Quase posso ouvir minha mãe me chamando de prostituta. Eu fiz isso por Jordan. Eu queria que ele me visse como uma mulher, me quisesse. Bem, missão cumprida, pena que não consegui manter a atenção dele.

Eu sou patética.

Limpo uma lágrima solitária que corre pela minha bochecha antes de pegar minhas roupas. Mesmo essas roupas não são eu, a camisa preta apertada de baixo corte e os jeans pretos apertados são para ele. Eu só queria que ele me notasse, agora queria que ele nunca tivesse. Eu gostaria de nunca ter entrado naquele armazém.

Saio do camarim e procuro por Tracie. Ela está de pé no bar conversando com Twisted.

— Bem, ei, sexy! — Ela sorri para mim e eu dou um sorriso falso em troca, esperando poder enganá-la por tempo suficiente para sair daqui.

Twisted me encara.

— Ei, Lucy, você está pronta para ir para casa? Jordan me pediu para te dar uma carona de volta. Eu gostaria de poder dizer que fiquei surpreso, mas depois que ele saiu correndo da sala assim, eu não estou.

— Sim, vamos lá. — Me despeço de Tracie e sigo Twisted até sua moto.

— Aqui. — Ele me entrega um maço de dinheiro. — Esta foi sua a parte desta noite. Tracie me pediu para dar a você.— Ele me entrega um capacete. — Você está bem?

Eu aceno, não confiando na minha voz. Desajeitadamente subo na moto. O fato de que esta é minha primeira vez montando em

uma está completamente perdido em mim. Não consigo pensar em nada além dele. Nós voltamos para o clube em silêncio. O tempo todo e tudo o que posso pensar é ficar escondida no meu quarto e esperando que de alguma forma este dia magicamente desapareça.

Quando entramos, vejo Jordan caminhando em direção à porta com uma sacola na mão.

— Estou indo para a estrada pelo resto da semana. Pres disse para você vigiar Lucy. — Twisted acena com a cabeça.

Ele está indo embora?

Foi tão ruim que ele tenha que sair da cidade? Olho para ele, mas ele não vai encontrar meus olhos.

Covarde.

Passo por ele, meu ombro batendo no seu. Quando estou no corredor e fora de sua vistas, começo a correr. Não vou derramar uma lágrima até estar atrás de portas fechadas. Eu fecho a porta e me jogo na cama, meu travesseiro mascarando os soluços saindo da minha boca. Por mais de três anos, eu queria que ele me beijasse, me desse atenção, carinho.

Imaginei o dia em que faria dezoito anos para ser um dia em que ele me reivindicaria como eu vi alguns dos outros caras fazerem com suas garotas. Sonhei em ser dele, agora esses sonhos foram completamente arrancados. Será que ainda vou poder ficar aqui depois que fizer dezoito anos? Eu vou querer mesmo? Se Jordan seguir em frente, não sei se poderia vê-lo com garotas aleatórias, ou se Deus proibiria que alguém fosse visto.

Finalmente adormeço, com visões de que minha vida poderia estar lentamente desaparecendo.

***

— Amanhã é o dia, Mary. — Tracie se senta ao meu lado e aceno. Amanhã eu faço dezoito anos. — Você está bem? Você não tem sido você mesma ultimamente.

— Estou bem. — Olho para ela e sorrio.

— Você é uma mentirosa de merda. Você está toda fodida desde a noite em Ambrosy. O que aconteceu? — Seus olhos me estudam como se ela estivesse tentando me dissecar.

— Nada aconteceu.

Levanto-me e entro na cozinha para preparar o jantar para todos. Não tenho notícias de Jordan desde que ele partiu naquela noite. Pensei em enviar mensagens de texto para ele, mas não tenho ideia do que dizer. Ele deixou bem claro que não queria nada comigo.

— Ei, o que você está fazendo? — Eu me viro para ver Twisted encostado na parede.

— Frango parmegiana. — Volto a cortar o frango.

— Jordan está vindo para casa hoje à noite, você sabe. — Eu nem sequer olho para ele. Por que eu me importaria? Ele chegando em casa não me afeta. A partir de amanhã, ele está livre de sua obrigação comigo. Ele vai mudar de posição e não terá que fingir estar aqui para mim mais. Ouço passos e olho para trás para ver que Twisted não está mais lá.

Depois do jantar, vou para o meu quarto. Essa tem sido minha rotina nos últimos dias. Cozinha, limpeza, comer e dormir. Nada mais.

Ele pode estar voltando para casa, mas não vem atrás de mim.



CAPÍTULO 12

Lucy

Acordo e a excitação que sinto em todos os outros dias está ausente. Me pergunto se eu poderia ficar aqui o dia todo. Não estou ansiosa por tudo o que hoje trará. Hoje tenho dezoito anos. O clube realmente só me concedeu proteção até hoje e agora estou incerta sobre o meu lugar. Eu pensei que o Shooter já teria trazido o que aconteceria hoje, em algum momento, mas ele não fez, e tenho medo de perguntar.

A certa altura, achei que encontraria meu lugar com Jordan hoje, mas não vejo isso acontecendo. Eu sei que sou adulta agora, mas ainda não tenho meios de cuidar de mim fora dessas portas. Ser tão impotente é uma porcaria.

Uma batida soa na minha porta e ela se abre devagar. Tracie está ali com dois balões e uma sacolinha de presentes.

— Feliz aniversário, Mary! Você é maior de idade agora! — Ela pula na cama nos fazendo saltar. — Aqui!

Ela empurra a sacolinha para mim.

— Obrigada, Trace, você não tem que me dar nada. — Abro a bolsa e quando levanto o lenço de papel, os meus olhos quase saem fora da minha cabeça. — Oh meu Deus! — É um maldito vibrador! Minhas bochechas ficam vermelhas quando empurro o pau para dentro do saco.

Ela ri enquanto se levanta da cama.

— Você vai precisar disso! Não tenha medo de explorar garota!

Ela fecha a porta deixando-me estupefata na minha cama. Que maneira de começar o dia. Decido me levantar e me vestir, vestindo uma calça preta de yoga e uma das minhas camisas do *Deathstalkers MC*. Quando saio para a área comum, todo mundo está abraçado e reunido em um círculo.

— Você é finalmente um irmão agora, Whip! — Jordan está de pé no meio. Ele voltou. Eles devem estar procurando por ele. Eu ando, passando a multidão na esperança de passar despercebida. — Lucy! — Gritos estridentes. — Feliz Aniversário!

Eu viro tentando plantar um sorriso no meu rosto.

— Obrigada. — Ando em direção à cozinha, querendo fugir antes de me tornar o centro das atenções.

Estou procurando na geladeira algo para fazer no café da manhã quando a porta se fecha. Olho para cima para ver quem fez isso e estou congelada.

Jordan.

— Vamos. — Eu olho para ele em completa confusão. Ele estende a mão para mim, mas eu não faço nenhum movimento para pegá-la. — Lucy, venha comigo.

Sacudo minha cabeça. Ele me machucou. Não há como eu querer ir a qualquer lugar com ele.

— Não? Por que não? — Ele dá um passo em minha direção e eu tomo um em retirada. — Que diabos está errado com você?

— Você saiu por minha causa. — Minha voz é suave e fraca. — Eu não quero ir com você.

— Eu sei. Estraguei tudo. Deixe-me levá-la a algum lugar e explicar. — Ele dá outro passo em minha direção e eu recuo da mesma maneira, sacudindo minha cabeça novamente em resposta.

Antes que eu saiba o que está acontecendo, Jordan me pega pela minha bunda e me vira, me pressionando contra a parede. É como o déjà vu.

— Eu saí então não quebrei minha palavra para Pres. Se eu tivesse ficado, não teria como impedir que você fosse minha. Eu não estou mais perguntando. Nós. Estamos. Saindo.

Ele não explica nada ou me abaixa, mas me carrega pelo clube. Os garotos torcem e gritam enquanto saímos pela porta. Jordan me coloca em sua moto, me dando um capacete, antes de subir na minha frente.

— Segure firme, Docinho.

Eu relutantemente agarro sua jaqueta. Eu particularmente não quero ir com ele, mas uma parte de mim precisa ouvir o que ele tem a dizer. Jordan agarra minhas mãos envolvendo-as em torno de seu tronco antes de acelerar a moto e decolar. Eu só andei de moto uma vez antes no caminho de volta de Ambrosy com Twisted, mas quando chegamos na estrada e pegamos velocidade meu coração começa a correr. Andar assim com ele é emocionante, assustador e incrível ao mesmo tempo.

Nós chegamos a uma casa branca de dois andares. Olho em volta completamente confusa sobre onde estou. Saindo da moto, me movo em direção à casa quando Jordan agarra minha mão. Ele me puxa para trás e me segura contra ele. Uma mão percorre o lado do meu corpo, segurando minha coxa e levantando-a sobre a moto, então estou sentada de costas para ele.

Sua mão varre meu cabelo para o lado, expondo meu pescoço. Quando seus lábios tocam minha pele, fico arrepiada. Embora seja a melhor distração que já tive, me afasto dele.

— Jordan, você não pode simplesmente…

— Não. Não fale mais. Vou explicar tudo para você, Lucy, confie em mim. Agora eu preciso de você. Eu preciso disso. — Seus dentes mordem minha pele e eu gemo. Jordan se levanta, me empurrando mais para frente na moto, antes de se sentar de novo. — Espere, Docinho.

Eu pego o guidão, completamente confusa sobre o que ele está fazendo. Sua mão esquerda lentamente começa a passar para cima e para baixo na parte interna da minha coxa, enquanto continua a se banquetear no meu pescoço como se eu fosse a melhor refeição que ele já teve. Calafrios passam por mim e pela minha espinha. O motor dispara inesperadamente e solto um gemido alto quando a vibração vai direto para o meu núcleo. O metal da moto é tão quente que só aumenta o meu prazer.

— Hoje é o dia em que finalmente faço tudo o que quero há muito tempo. Em todos os sentidos, no entanto eu escolho. Eu vou possuir cada pedaço de você hoje e você vai adorar. Eu vou fazer você sentir coisas que nunca sonhou. — Suas palavras enviam calafrios através de mim enquanto ele me segura apertado contra ele. — Eu só preciso saber que você também quer. Diga. Que. Você. Quer. Isso.

Eu paro por um momento antes de responder.

— Eu quero. — Minha voz é suave e, a princípio, não tenho certeza se ele me ouve.

— A porra mais doce que eu já ouvi. — Ele acelera o motor novamente e arqueio as costas. Puta merda! Isso é incrível. Sua mão me envolve entre minhas pernas lentamente acariciando. Meu corpo

inteiro começa a esquentar, a febre tomando conta de cada centímetro de mim. O fogo do inferno está queimando em minhas veias e é delicioso.

A língua de Jordan se lança e traça a curva do meu pescoço.

— Solte-se. Sinta-me, sinta o poder da moto. Eu estou ouvindo você. — Sua mão se move ao meu redor e empurra a parte inferior das minhas costas para que eu esteja nivelada com a moto, meu peito empurrado para perto do guidão. Estou imóvel agora, à sua mercê.

Olho para trás quando ele não faz um movimento. Seus olhos estão queimando com um fogo que eu nunca vi antes. Ele se inclina, sua boca tomando a minha com força. O motor gira de novo, meu corpo inteiro fica tenso. Eu sinto que estou prestes a quebrar em um milhão de pedaços. É quando grito, me deixando ir. Nosso beijo continua enquanto levo a onda de prazer que tomou completamente o meu corpo.

A moto desliga, mas não faço nenhum movimento para sair. Meu corpo ainda está zumbindo. Jordan me agarra e me tira da moto.

— Me diga que você quer mais. Eu preciso ouvir isso.

Olho para ele. Minha mente está me dizendo que preciso de respostas, não posso simplesmente dar para ele. Enquanto todas as outras partes do meu corpo estão gritando para eu empurrar todo o resto. É o que queria há muito tempo, agora tenho isso.

— Eu quero mais.

Um grunhido baixo soa em seu peito quando ele me tira e me leva até a casa. Uma vez que ele abre a porta, nós entramos e ele a chuta. Ainda me segurando, ele começa a subir os degraus, entrando na primeira porta no topo deles. Olho para trás para ver uma cama. Nervos estragam meu corpo. Estou pronta para isso?

— Ei. — Meus olhos encontram os dele. — Eu não vou te machucar. Eu prometo, Lucy. A partir de hoje você é minha, eu vou te proteger com a porra da minha vida. Você nunca precisa sentir medo de novo. Eu vou pegar tudo isso. — Ele me abaixa, então meus pés agora estão no chão. — Eu tenho esperado por este dia. — Suas mãos seguram a parte inferior da minha camisa puxando-a lentamente sobre a minha cabeça. Decido ser ousada e coloco meus dedos no cós da minha calça abaixando-a até o chão, chutando meus tênis ao mesmo tempo.

Quando estou na sua frente com apenas meu sutiã e calcinha, me sinto completamente vulnerável. Minhas mãos instáveis alcançam seu colete, tirando-o de seus ombros, só quando vejo que não há lugar para pendurá-lo com o respeito que merece, deixo-o cair no chão. Agarro sua camiseta e a levanto, mas ele é tão alto que não consigo passar por cima de sua cabeça, ele sorri para mim e a puxa. Suspiro quando vejo seu corpo, eu imaginei uma tonelada de tatuagens, mas sua pele é impecável. Seu peito largo e seu abdômen parece quase implorando pelo meu toque. Deslizo minhas mãos sobre ele, quando alcanço o cós da calça jeans, olho para ele nervosamente.

A mão de Jordan encosta na minha bochecha.

— Você é tão linda. — Ele me beija com reverência. Uma exploração delicada, rapidamente leva à paixão acalorada. Ele me puxa contra o seu corpo, esfregando seu pau coberto por seu jeans contra o meu estômago. — Deixe seus medos irem. Apenas esteja aqui comigo. Agora mesmo.

Seus dedos acariciam minha pele, provando que, apesar de seu status de motoqueiro, ele pode ser lento e inflexível comigo. Isso faz meu coração doer e instantaneamente me derreto nele. Seus dedos habilmente soltam meu sutiã e ele se junta à crescente pilha de roupas espalhadas pelo chão.

Eu chupo meu lábio inferior entre os dentes, mordiscando-o nervosamente. Olho para ele de novo, nada além de Jordan firme e duro. Meu Jordan, atacando meus nervos, eu alcanço seu cinto e de alguma forma consigo soltar suas calças. Desesperadamente, eu as empurro para baixo, deixando sua cueca para trás, ainda não confiante o suficiente para dar esse passo. Jordan assume, empurrando sua cueca boxer e sua calça jeans para o chão antes de chutar para fora delas.

Quando seu pau sai dos limites, meus olhos se arregalam. Lembro-me da vez em que o peguei na despensa, tive um breve vislumbre dele, mas, vendo de perto, parece enorme. É grosso e grande, a cabeça num vermelho furioso, reluzente de pré-gozo.

A insegurança toma conta de novo e minha falta de experiência faz com que meu nível de ansiedade aumente. Como posso agradá-lo? Eu não tenho ideia do que fazer. Como tocá-lo. Eu vou desapontá-lo e fazer papel de boba.

— Não se preocupe. Eu vou cuidar de você, querida. — Jordan me beija mais uma vez, devagar e gentilmente. Enquanto me guia para a cama, me levantando, ele me deita antes de cobrir meu corpo com o seu, nunca quebrando o beijo que está lentamente se transformando em algo mais apaixonado. Estou oprimida por ele, ele está em todos os lugares ao mesmo tempo, seus lábios nos meus, suas mãos vagando sobre o meu corpo.

Rompendo o beijo, sugo o oxigênio necessário. Parece que meu coração está batendo muito rápido no meu peito. Eu não tenho tempo para processar nada disso porque ele envolve seus lábios em volta do meu mamilo e chupa em sua boca, lambendo a carne sensível. Usando os dedos, ele massageia as curvas do meu outro seio, puxando e torcendo o outro mamilo. Sem um pensamento consciente, meu corpo se curva e um suspiro escapa dos meus lábios.

Ele troca de seio e sua boca encontra meu outro mamilo, dando-lhe a mesma atenção. É tão incrível que o prazer me distraiu para o que a sua outra mão está fazendo, eu não percebo até que seus dedos estão deslizando através da minha virilha que ele removeu minha calcinha. Ofego quando ele encontra o meu clitóris, circulando-o com as pontas ásperas dos dedos. Grito de surpresa, imediatamente envergonhada pela maneira como meu corpo está respondendo tão rapidamente.

— É isso aí, Docinho, se deixe ir.

Beijando seu caminho pelo meu corpo, ele mergulha a língua no meu umbigo fazendo-me contorcer com a sensação de cócegas. Ele olha para mim com um sorriso diabólico em seu rosto enquanto abaixa a cabeça entre as minhas pernas.

— Você não precisa... — Começo a protestar, mas isso cai em ouvidos surdos quando ele espalha meus lábios com os dedos e o toque quente de sua língua desliza através de mim.

Ele sacode a língua contra o meu clitóris, circulando lentamente, lambendo o seu caminho e lambendo-me com abandono. Meus quadris começam a se mover, moendo em seu rosto, meu corpo sabendo o que fazer, mesmo quando eu não sei. Agarro os lençóis entre as mãos em punhos, sentindo-me construir algo enorme que está fora de alcance. A pressão aumentando até que eu mal posso suportar, o nome de Jordan caindo dos meus lábios como uma prece ou uma maldição.

— Eu tenho você, goze para mim, Lucy. Me dê isto. — Ele diz enquanto insere o dedo dentro de mim, empurrando fundo. faço como ele diz, meu orgasmo cai sobre mim, deixando-me estremecendo e gemendo.

Eu só estou recuperando o fôlego quando Jordan se acomoda entre as minhas pernas, olhando para mim com admiração.

— Você é muito mais do que eu esperava, Docinho. Eu sabia que você seria doce, mas você está além de qualquer sonho que eu poderia ter.

Seus lábios descem, e eu o encontro com a mesma luxúria que ele está despejando no beijo. Eu ouço um rasgo de um envoltório de preservativo, então sinto a cabeça bruta de seu pênis na minha entrada. Meus olhos se arregalam e minha respiração engata, dessa vez com medo e sem prazer. Pensamentos indesejados invadem minha mente, lembranças de quanto isso vai doer, como o único conhecimento de contato sexual é através da dor e da força. Sinto calor por trás dos meus olhos, mas as lágrimas não vão cair. Eu não vou cair em pedaços, este é o Jordan, ele nunca me machucaria de propósito.

Suas mãos seguram meu rosto enquanto ele olha nos meus olhos.

— Eu preciso que você confie em mim, Lucy. Eu nunca machucaria você. — Suas palavras refletem meus medos e aliviam um pouco da minha ansiedade.

Abaixando seu corpo para o meu, ele lentamente empurra para dentro de mim. O alongamento à medida que ele penetra queima, mas não é tão doloroso quanto eu esperava. Mais um desconforto seguido por uma plenitude incrível. O aperto que eu tinha em seu braço afrouxou levemente, um que eu não percebi que tinha.

— Você está bem? — Ele pergunta.

Eu penso sobre isso por um segundo antes de concordar, então ele empurra e eu grito, percebendo que ele não estava totalmente dentro. Posso sentir uma lágrima descendo pela minha bochecha, a sua espessura é impressionante e eu estou imaginando como eu poderia ter pensado que ele estava completamente dentro de mim.

— Shh, — ele acalma enquanto puxa para trás. Seus quadris se movem para a frente novamente me enchendo, a pressão ainda está lá, mas a dor evoluiu para algo mais.

Ele estabelece um ritmo quando se perde dentro de mim e eu sou rapidamente arrastada pelo prazer, me vejo encontrando seus impulsos e raspando minhas unhas no colchão. O calor que cresce baixo no meu abdômen é diferente do de antes, mais poderoso, tenho certeza que vai me rasgar em pedaços, mas não me importo. Eu o persigo, completamente perdida em Jordan.

— Você é apertada pra caralho. — Ele geme. — Apertando meu pau com tanta força, você esta gananciosa por mim, não é, Docinho?

Ele começa a empurrar para dentro de mim com mais força, cada estocada movendo-nos através da cama, até que ele agarra meus quadris me segurando no lugar. Ele se senta de joelhos, observando onde estamos conectados. A luxúria em seu rosto me empurra mais para a borda.

— Eu posso sentir você se apertando em volta de mim. Você vai gozar para mim de novo. — Minhas unhas cravam em sua pele novamente quando ele se abaixa e rola meu clitóris entre os dedos. Eu caio na borda em êxtase, todo o meu corpo se arqueando para fora da cama enquanto ele se perde, empurrando-se profundamente, eu sinto seu pênis se mover dentro de mim enquanto ele encontra sua própria libertação.

Ele cai sobre mim, segurando-se nos cotovelos para evitar me esmagar. Seus lábios encontram os meus em um beijo carinhoso antes de se afastar. Ele rapidamente se levanta da cama, tomando conta do preservativo e depois voltando com um pano quente que usa para limpar cuidadosamente entre as minhas pernas.

Eu sorrio para ele, completamente maravilhada com a maneira como esse dia acabou.

Eu não posso acreditar que tudo acabou de acontecer.

Eu nunca imaginei que o hoje seria assim.



Lucy

— Lucy! — Eu corro pelo corredor sem querer fazer minha mãe esperar. — Você precisa entrar no quarto da nova garota e limpá-lo. — Ela não olha para mim. Aceno, mesmo que ela não possa ver antes de correr para cima. Hoje é meu décimo aniversário, mas ninguém notou. Hoje foi um dia importante para o meu pai. Eu pego os lençóis brancos e decido colocá-los na máquina antes de aspirar e limpar o pó.

Quando entro no corredor, corro direto para o meu pai.

— Lucy, você não olha por onde anda, tão descuidada correndo pela casa?

— Desculpe, pai. — Treino meus olhos no chão.

— São os lençóis daquele quarto? — Ele aponta para o quarto que acabei de sair.

— Sim. — Minha voz é um sussurro. Estou sempre com medo de dizer a coisa errada ou agir de maneira errada.

— Certifique-se de remover todas as manchas. — Olho para ele confusa.— Não havia manchas de sangue nos lençóis?

— Não, eles eram tão brancos como deveriam ser.

Ele se afasta de mim sem dizer nada e volto ao que eu vinha fazendo. No meu caminho até os degraus para terminar a limpeza, ouço gritos. Não ligando para o meu próprio negócio, dou uma olhada no corredor. No último quarto, posso ver uma luz espreitando através de uma fenda na porta aberta.

— Como você se atreve a vir a mim contaminada! Diga-me quem te sujou, pecadora! — Ele está de pé em cima de Marta, a esposa com quem se casou hoje. — Lençóis limpos após a consumação é o sinal de uma pecadora, você foi tocada pelo diabo, Marta, e eu vou livrá-la dele.

Minha mão cobre minha boca. Eu não sabia o motivo da sua pergunta. Isto é minha culpa. Corro do quarto para o banheiro. Levantando a tampa do vaso, eu esvazio o conteúdo do meu estômago no banheiro.

Ofegando por ar, eu me sento na cama. Meu coração está acelerado e suores frios cobrem meu corpo. Olho para os lençóis azuis, lembrando onde estou e o que aconteceu.

Jordan.

Eu olho em volta e ele se foi.

Meu sonho.

Os lençóis estão limpos.

Nenhum sangue.

Começo a entrar em pânico. Ele saiu porque eu não era tão pura quanto ele pensava? Ele acha que eu menti para ele? Que estou contaminada? Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto penso nas repercussões de minhas ações. Eu serei vista como uma prostituta. Mercadoria estragada.

— Lucy? — Jordan está na porta. Mal posso distinguir sua estrutura da poça de lágrimas fluindo. — Lucy, o que há de errado? — Ele corre para mim e no minuto em que me alcança jogo meus braços ao seu redor. Agarrando sua camisa em minhas mãos como se ele pudesse desaparecer se o deixasse ir. As lágrimas não param, tusso enquanto tento respirar e recuperar o fôlego. Ele se afasta para me olhar. — Você precisa me dizer o que está errado. O que aconteceu?

— Eu estou bem, desculpe. Eu não sei porque eles estão limpos. Eu não estava mentindo. — Gaguejo as palavras, minha voz estrangulada rachando.

— Baby, do que você está falando? Acalme-se. — Ele está ao meu lado me segurando contra seu peito. Depois de um tempo, minha respiração acalma e começa a cair na linha dele. Eu me sinto tonta e cansada. Ele é meu centro agora, a única coisa que me impede de desmoronar. — Eu preciso que você fale comigo. O que aconteceu?

Conto a ele sobre o meu sonho, sobre o que aconteceu naquele dia.

— Nós fomos ao funeral dela alguns dias depois. A comunidade disse que ela teve um ataque cardíaco, eu sabia a verdade. Eu matei ela.

Ele cobre meu rosto.

— Não. Você não teve nada a ver com a morte daquela garota. Seu pai é um bastardo doente. Não se culpe por um minuto. Tanto que nem pensei em procurar por isso, querida. Meu telefone tocou, era o Pres e eu não queria te acordar. Eu não tive o suficiente de você ainda. — Sua cabeça mergulha e ele me beija. — Nunca duvide do que sinto por você. Nada vai mudar isso. O que você teve antes de estar comigo é irrelevante.

Envolvo meus braços em volta do seu pescoço puxando-o para mim. Ele é tão forte e certo. Ser capaz de me apoiar nele sempre foi algo que eu precisava.

— O que tudo isso significa? Eu sendo sua? Você está me reivindicando?

— Isso significa que ninguém pode tocar em você. Isso significa que, se alguém tentar, estarei aqui para protegê-la. Você nunca precisará se preocupar com nada, porque eu farei isso por você. Para a maioria das mulheres, significa que você faz parte da família do clube, mas você já era. — Família. Muitas pessoas vêem o MC como perigoso, para mim eles sempre foram um refúgio seguro.

Ficamos ali por mais alguns minutos antes de me sentar.

— Sobre o que foi o telefonema?

— O Shooter quer que nós vamos vê-lo quando voltarmos. Por que você não se arruma, então podemos almoçar e voltar para o clube. — Ele me dá um beijo rápido antes de sair do quarto.

Levanto-me, vou ao banheiro e me visto. Estou dolorida, o que faz com que me vestir seja um pouco mais difícil do que o normal. Quando desço as escadas, Jordan está de pé junto à grande janela ao lado da porta.

— Estou vestida.

Ele se vira para mim.

— Você está com fome?

— Morrendo de fome.

Seus braços me alcançam puxando contra ele.

— Por comida? — Arqueia uma sobrancelha para mim.

— Sim, por comida. — Sorrio para ele. Isso tudo parece tão estranho para mim. Estou com Jordan agora, não tenho que esconder meus sentimentos por ele. Fico na ponta dos pés dando-lhe um beijo.

— Vamos sair daqui antes que eu faça *você* de almoço. — A imagem dele fazendo exatamente isso me faz o querer. Ele bate na minha bunda antes de sair.

Eu o sigo, subindo em sua moto atrás dele. Ao contrário de antes, feliz envolvo meus braços ao seu redor, segurando firme e descansando minha cabeça contra suas costas.

Quando voltamos para a cidade, eu não poderia estar mais feliz. As coisas na minha vida finalmente parecem estar fazendo sentido. Há uma parte de mim que está nervosa por estar fora do clube. Eu passei os últimos três anos em umlugar onde ninguém poderia chegar a mim. Agora estou em campo aberto e exposta. Nós paramos em uma lanchonete, entrando pegamos uma mesa. Depois de fazermos nossos pedidos, olho para Jordan.

— Então o que acontece agora?

— Com? — Ele olha para mim esperando por mais.

— Conosco, meu quarto no clube, as meninas no clube, os irmãos. Eu sinto que não sei onde estou. Há tantas incógnitas agora e isso me deixa no limite. A maioria dos rapazes tem suas Old Lady morando em suas casas, e elas nunca realmente interagem com os membros ou o clube, exceto nos dias da família. Estou tão apegada a todos e ao clube que não quero ter que ser cortada completamente.

— Bem, seu quarto no clube foi embora. Eu disse a Tracie para mover todas as suas coisas para o quarto em que eu estava hospedado. A maioria das Old Lady não fica no clube, então você pode se mudar para minha casa.

— Mas você não estaria lá?

— Não. Nem sempre. Agora que tenho o patch, preciso fazer mais corridas com o clube. Eu estarei longe mas. — O pensamento de ele estar em uma “corrida” me assusta. Eu não sei todos os detalhes, mas sei que o que eles estão fazendo é ilegal. Eu me sinto bem com isso? De jeito nenhum. Mas essas pessoas são minha família agora, elas me acolheram e me protegeram. — Quando estou longe, quero você no clube. Eu não me sinto seguro com você estando sozinha lá fora.

Concordo. Eu sei que minha família ainda está por perto. Se eles se importam em me encontrar ou não, é desconhecido. Nossa comida vem e fazemos conversa fiada sobre coisas diferentes. Eu sei que essa nova liberdade encontrada e a posição vai levar algum tempo para me acostumar.

Hoje é o começo da minha nova vida.



CAPÍTULO 14

Lucy

Quando chegamos ao clube, nos encontramos com Shooter em seu escritório. Eu sempre fico nervosa ao seu redor. Ele é uma figura paterna, mas também é o presidente e detém todo o poder.

— Precisamos conversar sobre o que você tem aos 18 anos e esclarecer seus meios para todos os envolvidos e para o clube. Faz algum tempo que não ouvimos nada da sua família, mas isso não significa nada. Eu sugiro que você ainda seja cautelosa. Pessoas assim esperam o momento certo. Quanto ao seu papel aqui, não esperamos que você continue limpando para nós. — Shooter olha para mim.

— Eu não me importo de fazer as coisas quando estou aqui. — Sorrio para ele.

— Você ficou bem, garota. Deixe-me ter um minuto com Whip aqui. — Eu me levanto, saindo encontro Tracie que está na sala principal, então vou me sentar ao seu lado.

— Ei, Mary. — Ela olha para mim por um minuto. — Vou adivinhar e dizer que meu apelido não serve mais. — Posso sentir meu rosto esquentando com sua implicação. — Bem, azar. Eu ainda gosto disso. — Rio para ela.

Jordan vem até nós. — Amanhã de manhã tenho que correr com dois irmãos. Você vai ficar aqui, certo?

— Sim, prefiro estar aqui do que ficar sozinha.

— Tudo bem, bem, até lá eu vou tirar proveito de você só para mim. — Ele me pega me jogando por cima do ombro e caminha em direção à porta. Tiro meu cabelo do rosto e dou tchau para Tracie.

— Até mais, Mary!

Jordan me leva de volta para a mesma casa em que estávamos anteriormente.

— Eu estou supondo que esta é a sua casa?

— Não, eu sempre levo garotas para casas aleatórias. — Eu o acerto nas costelas. — Merda, sim, é minha. Eu decidi sobre isso há um mês atrás, antecipando este dia.

Subo os degraus e entro na casa aproveitando o tempo para realmente apreciá-la. A primeira coisa que vejo é uma sala vazia à minha direita e os degraus que levam ao andar de cima à minha esquerda. Andando em linha reta, chego à cozinha com outro quarto longo à minha direita ligado ao primeiro, se tivesse que adivinhar diria que provavelmente seria a sala de jantar. Quando continuo meu passeio pela cozinha vou para a sala de estar. É como se todas as outras salas fossem: completamente vazias.

— A cama é a única peça de mobília que você comprou?

— Sim, é a única coisa com que me importo. — Seus braços me envolvem, me apertando contra ele. — Honestamente, eu percebi que você poderia escolher as coisas. Não sou bom em nada disso, e queria que você gostasse.

Giro em seus braços.

— Juro que você é bipolar. Precisamos conversar, mas infelizmente não há onde me sentar.

— Eu tenho um lugar para você se sentar. — Ele sussurra no meu ouvido, sua respiração quente fazendo meu corpo arrepiar.

— Ugh, você é uma causa perdida. — Eu me jogo no carpete da sala, batendo no lugar ao meu lado. — Isso terá que servir.

Ele se senta balançando a cabeça para mim.

— Porque você saiu? — Sem aquecimento, estou pulando de cabeça.

— Merda, nós realmente precisamos fazer isso, Lucy? Quero dizer, tudo está bem agora. — Ele passa a mão pelo cabelo, e posso dizer que esta é a última coisa que ele quer falar.

— Sim, nós precisamos. Eu preciso saber o que aconteceu. Você não sabe o quanto isso me machucou. — Penso na dor aguda no meu peito.

— Eu tive que sair, querida. Quando nós te recebemos pela primeira vez, o Pres disse que ninguém poderia te tocar até você completar dezoito anos. Desde o primeiro dia, sinto a grande necessidade de protegê-la, com o tempo eu queria você. Naquela noite, quando te beijei, levou tudo o que tinha para me afastar de você. Eu sabia que se ficasse, não seria capaz de me controlar e arriscaria perder meu patch. Isso era negócio do clube, e eu não deveria contar a você. — Ele não saiu porque não se importou, ele foi embora porque precisava.

Me lanço para ele, derrubando nós dois no chão. Eu sabia que não tinha sido louca todos esses anos. Havia algo entre nós, mas era um tabu. Ele fingiu e eu tomei isso como se ele estivesse desinteressado. Estamos juntos no chão quando o telefone toca.

— Ei. Sim, não há problema. — Ele me puxa para cima dele. — Tenho que sair hoje à noite em vez de pela manhã. Precisamos ir ao clube. — Faço cara feia para ele. — Eu vou pedir a Tracie para te levar amanhã, você pode escolher o que quiser. — Ainda mantenho meu beicinho no lugar. — Eu gostaria de poder ficar, mas não posso. Vamos. — Ele senta trazendo-me com ele e nós estamos de pé, indo para sua moto.

Odeio que ele tenha que sair hoje à noite. Quero dizer, acabamos de ficar juntos e é meu aniversário. Acho que preciso me acostumar com isso, ele saindo, às vezes num piscar de olhos. Sempre ouvi os caras falarem sobre as viagens de última hora, eu nunca pensei que estaria lidando com elas porque Jordan estava sempre fugindo de mim.

Chegamos ao clube e seguimos direto para o quarto de Jordan. Seus braços apertam meus quadris.

— Eu vou sentir tanto sua falta.

— Saudades de mim? — Eu rio de sua declaração.

— Baby, eu quero fazer tudo com você. — Minha boca cai aberta. — Ei, pelo menos sou honesto. — Inclino minha cabeça em seu peito memorizando a sensação de estar em seus braços.

— Vou sentir sua falta. — Sussurro, tentando não ser uma garota excessivamente emocional.

— Eu também, querida. — Ele inclina meu queixo para cima e me beija.

— Eu te amo. — Sai sem qualquer aviso. Eu o sinto tenso.

— Amei você por anos, Docinho. Apenas tive que esperar até que me permitissem.



CAPÍTULO 15

Lucy

Hoje Tracie e eu vamos fazer compras basicamente para tudo na casa de Jordan.

— Então ele não tem nada, Tracie, eu não posso nem acreditar na falta de coisas.

— Ok, bem, então essa merda pode levar alguns dias. — Começamos a rir quando ela vai até a loja de móveis. — Então, que tipo de coisa você acha que quer?

— Hum, pode ser couro? Quero dizer, todos os caras gostam de couro, certo? Jordan e eu nunca tivemos 'que tipo de mobília você gosta' em nossas conversas.

— Garota, só porque ele está no MC não significa que sua casa deveria ser toda preta, vermelha e de couro. No entanto, você também não pode decorá-la com rosa e flores. — Ela sorri para mim e nós começamos a andar pela loja. — Então Jordan está te levando para fazer uma tatuagem?

— Uma tatuagem? Por que ele me levaria para fazer uma tatuagem? — Pensar em agulhas em qualquer lugar perto da minha pele me fez estremecer.

— Hum, porque ele reivindicou sua bunda. É como uma regra não escrita. Toda Old Lady recebe uma tatuagem de seus homens. — Eu olho para ela perplexa. — Não posso acreditar que ele não disse nada. Ele provavelmente pensou que sua mente virginal implodiria com tudo isso.

— Te odeio.

— Não, você não me odeia, Mary. Eu sou como o seu Yoda quando se trata dessa merda. Me escute, você vai. Você deve fazer uma hoje, o clube tem um cara que eles usam. Estou mandando mensagem para ele. — Antes que eu possa me opor, ela está ligando.

— Tracie, eu não acho que esta é uma boa ideia. — Não há como fazer isso. — Quero dizer uma tatuagem é tão permanente. — E as agulhas sempre me assustaram.

— Sim, bem, então você vai estar se tornando uma Old Lady. Você deixou aquele garoto reivindicar você. — Ela sorri para mim. Tracie é tão livre de espírito e espontânea. Eu quero ser como ela.

Olho para ela antes de me sentar no sofá.

— Eu vou falar com o cara. Sem promessas. — Se você me dissesse há quatro anos, que eu estaria com um motoqueiro, vivendo com ele e possivelmente fazendo uma tatuagem, teria te dito que você estava fora da sua maldita mente. Passamos o dia escolhendo sofás, mesas de cozinha e armários.

Logo depois, Tracie me arrasta para a loja. Entrando, há quadros emoldurados de tatuagens por todas as paredes. O cara atrás do balcão está olhando para baixo, então eu dou uma olhada. Ele tem dois grandes buracos em suas orelhas que vão quase até os ombros, as sobrancelhas, o nariz e os lábios são perfurados. Também não há muita pele que não esteja decorada nele. *O que diabos acontece quando você fica sem espaço?*

— Jace, esta é Mary. — Ele olha para cima.

— E aí, como vai? O que vocês precisam hoje meninas? — Sua voz é profunda e monótona.

— Mary aqui precisa de uma tatuagem de Old Lady especial. — Ela pisca para ele e meu rosto se enche de vergonha.

— Ela tem ID?

Eu não tenho. Estou salva!

— Faz isso como um favor ao clube? — Ela se inclina sobre o balcão, seus peitos quase saindo de sua camisa em seu decote em v.

— Você me convenceu. — Ele caminha na direção da parte de trás da loja.

— Siga-o, merda de galinha. — Tracie me cutuca para frente.

Meus nervos estão aumentados e meu corpo está tremendo. Eu quero que Jordan fique orgulhoso de mim, eu não quero que ele se arrependa de me escolher. Espero que ele aprecie essa merda. Quando entro na parte de trás da loja, vejo Jace parado em uma das portas. Entro na sala e me sento na cadeira.

— Onde você quer isso?

— Hum… Eu não faço ideia. — Eu olho para Tracie.

— Ela quer isso aqui. — Tracie aponta para o meu quadril.

Eu tomo uma respiração profunda quando o vejo pegando todos os instrumentos. Minhas unhas cavam na almofada macia dacadeira. Ele me mostra o design, que aparentemente é o que todo mundo recebe. É a insígnia do clube com o nome de Jordan sob ele.

— Você tem que puxar sua camisa para cima e suas calças para baixo, um pouco. — Quando ele rola a cadeira para mim, meu coração começa a bater.

Ele gira uma agulha e a máquina começa a zumbir. Quando a agulha toca minha pele, eu grito. Queima e a queimação está criando uma dor terrível por toda a área. Tento retardar minha respiração rápida, não querendo que ele estrague tudo. Depois de alguns minutos não é tão doloroso, mas de vez em quando solto um gemido. Isso é uma merda. Deito minha cabeça para trás, incapaz de sentar e assistir. Fecho meus olhos tentando me transportar para outro lugar, me concentro em qualquer outra coisa.

Depois do que parece uma eternidade, a máquina desliga.

— Tudo feito.

Olho para baixo e realmente parece muito legal. Sorrio para Tracie.

— Eu te disse que seria ótimo. Você vai ficar totalmente viciada agora.

Jace limpa a tatuagem antes de cobri-la com uma camada de pomada. Ele então envolve minha tatuagem no envoltório de plástico e explica-me todas as instruções de cuidados posteriores.

Saindo da loja, estou parado no meio do caminho. Foda-se. Tracie bate em mim.

— Que diabos, Lucy?

— Bem, se não é a pecadora. Onde você esteve se escondendo, mana? — Meu irmão, Andrew, olha para mim com olhos odiosos. Ele está de pé na minha frente com alguns dos meus primos. Meu estômago cai quando estou em pé na frente do passado que eu tenho fugido por muito tempo.

— Lucy, quem são eles? — A mão de Tracie toca meu ombro.

Andrew dá um passo em minha direção, ele é dois anos mais velho que eu e cerca de meio metro mais alto. Quero voltar, correr, mas não consigo me mexer. Fui descuidada passeando pela a cidade assim. Estúpido pensar que poderia escapar deles.

— Eu vejo que você tem mantido uma companhia interessante. — Ele zomba de Trace, seus olhos a avaliam.

— Foda-se isso, Lucy vamos embora. — Não posso desviar o olhar dos olhos de Andrew. Sinto como se nunca tivesse saído, como se eu ainda estivesse sob o controle deles. À sua mercê.

Minha porta se abre e eu congelo na cama. Não consegui dormir pensando que ele voltaria hoje à noite. Finja que você está dormindo, talvez ele vá embora. Quando sinto o cobertor sendo lentamente arrancado de mim, solto uma lágrima silenciosa.

— Eu sei que você não está dormindo. Você sabe que não faz sentido lutar comigo. Você não quer acordar as outras garotas, Lucy.

Olho para minhas irmãs mais novas, lembrando-me de sua ameaça de machucá-las se as acordasse.

Sua mão agarra minha garganta enquanto a outra agarra meus seios. Suas unhas cravam na minha pele e um rangido doloroso me escapa.

— Eu posso ver nos seus olhos, você gosta, Lucy. Você é uma pecadora e isso é tudo que você sempre será.

Sua mão viaja pelo meu corpo me cobrindo com força, seus dedos me beliscando. Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto mordo o interior da minha bochecha. Sua mão aperta meu pescoço e começa a ficar mais difícil de engolir. Meu coração bate tão alto que posso ouvir em meus ouvidos.

Estou congelada, incapaz de me defender contra ele.

Andrew me visitou todas as noites durante um ano, antes de eu fugir.

— Você se lembra disso? Eu sabia que você era uma pecadora naquela época. Vou dizer ao tio Simon que você disse oi. Ele está procurando por você. — Posso ouvir o barulho à distância. Andrew se inclina para mim: — Talvez ele me deixe me divertir com você como recompensa.

De repente eles fogem de nós. Tracie está me chamando e eu posso ouvir o medo em sua voz. Estou entorpecida. Eu me desliguei. Twisted está de pé na minha frente. Sua boca está se movendo, mas não consigo entender o que ele está dizendo. Sou pega e levada para o carro de Tracie. O tempo todo eu não faço nenhum movimento, eu não pronuncio uma palavra. Eu quero desaparecer. Eu preciso me esconder.

Eu deixei eles me acharem.



CAPÍTULO 16

Lucy

Sou trazida para um quarto e sento em uma cama. Uma vez que a porta fecha, estou fazendo o meu primeiro movimento voluntário desde que *o vi.* Olho em volta. Eu preciso me esconder. O quarto é uma caixa quadrada, não há para onde ir.

Me enrolo em uma bola no canto e minhas lágrimas escorrem. Estou presa. Meu tio está vindo por mim. Preciso me proteger.

Se enrole em uma bola, então há menos lugares que ele pode bater em você, eu ainda me lembro do conselho da minha irmã mais velha no dia de seu casamento. Ela sabia que quando partisse, meu pai transformaria sua raiva na próxima filha mais velha, eu. Sigo o seu conselho. Me enroscando tão forte que meus músculos doem pela tensão. Meus gritos ficam calados. Se eu estiver quieta, eles podem não me encontrar.

Ouço vozes na sala, mas não olho para vê-las. Estou me escondendo. Alguém me toca e eu recuo. Não grite, isso só os deixa mais irritados. As mãos me puxam do meu canto, me recuso a ajudá-las. Me faço tão pesada quanto posso. Eles estão tentando tirar minhas mãos do meu rosto, junto meus cotovelos apertados lutando contra eles.

— Lucy! — Eu sacudo do grito.

Minhas mãos estão mais ou menos afastadas, mas fecho os olhos com força. Não quero vê-los. Não posso enfrentá-los.

Posso sentir alguém ao lado do meu ouvido.

— Docinho, sou eu. Por favor, abra seus olhos.

Jordan. Ele não pode estar aqui. Pode? Abro um olho muito ligeiramente e o vislumbro. Meu corpo relaxa. Eu estou sentada no seu colo. Seus braços me cercam, sua proteção em volta de mim. Estou segura. Olho em volta percebendo que estou no quarto de Jordan. Estou no clube.

— Lucy, fale comigo, querida. Todo mundo está com medo por você. Deixe-nos saber que você está bem. — Sua voz está tranquila e suave enquanto ele sussurra em meu ouvido. Enterro minha cabeça mais em seu peito, querendo me perder nele. Minha respiração começa a diminuir, meu choro diminuindo. Jordan me segura até que recuo para olhar seu rosto. — Fale comigo, querida.

Mordo meu lábio inferior.

— Eu não sei onde diabos eu fui, mas era como se eu não estivesse aqui. — Minha voz é suave e vulnerável. Meu corpo ainda está tremendo.

— Diga-me o que aconteceu. Quem era ele? Tracie disse que ele parece da comunidade. — Seu aperto em mim não afrouxa.

— Ele é meu irmão. Ele... — Eu abaixo minha cabeça até seu peito. Não posso dizer isso a ele. Ele saberá que estou suja, contaminada, usada. É o que o Andrew sempre me dizia. Se eu contasse a alguém, ninguém nunca me desejaria.

— Conte-me. Estou aqui. Eu não estou indo a lugar nenhum. — Sacudo minha cabeça. — Lucy, você pode confiar em mim. Eu te

amo. Eu preciso que você me diga o que está acontecendo. Confie em mim. — Seu pedido atinge meu coração.

Eu lentamente digo a ele o que aconteceu. Minha voz quebra por toda a história. Seu corpo endurece quanto mais eu falo. Posso sentir a raiva irradiando dele.

— Eu sei que é minha culpa. Eu não deveria ter saído com Tracie.

— Não. Você não tem culpa em nada disso. Você não é uma prisioneira, não precisa mais se esconder. Eu vou cuidar desse saco de merda. — Seus músculos tensos.

— Não. Jordan, você não pode. Você não sabe como eles são ou do que eles são capazes. — Minhas mãos apertam sua camisa.

— Baby, você faz parte deste clube agora. Você é da família. Nós não deixamos ninguém foder com a nossa família. Confie em mim quando digo que eles não têm nada sobre nós.

Eu começo a chorar de novo. Eu odeio ter colocado todos nessa posição. Se um deles se machucar por minha causa, isso me mataria.

— Você não precisa se preocupar em sair. A única coisa é que se eu não estiver por perto, você vai levar Danny com você. Ele é um novo prospecto, e ele estará aqui quando eu não estiver.

Uma batida soa, quando a porta se abre, Tracie entra. Seus olhos estão vermelhos e seu rosto está pálido.

— Ela está bem, Tracie. — Jordan responde pormim.

— Lucy? — Sua voz é suave, nada como seu eu normal. Ela está me olhando por garantia.

Eu concordo.

— Me desculpe, eu te assustei.

Ela caminha até mim e os braços de Jordan me soltam. Tracie me envolve em um abraço.

— Você nunca mais faça essa merda para mim de novo, garota. Essa porcaria emocional está arruinando minha reputação.

Solto uma risadinha.

— Jordan, Pres quer ver você. Eu ficarei com Lucy. — Ela se senta ao meu lado na cama.

— Você está bem? — Jordan olha para mim. Eu relutantemente aceno sabendo que ele precisa ir. Ele coloca um beijo nos meus lábios antes de sair do quarto.

— Tem certeza de que você está bem? — Tracie está olhando para mim como se eu pudesse quebrar.

— Não, eu não estou. Há tanta coisa que vocês não sabem sobre o meu passado. Andrew é uma daquelas coisas. É feio e doloroso. Sinto muito por hoje. — Me incomodo com minhas mãos no meu colo.

— Lucy, não se desculpe por nada. Eu simplesmente não sabia o que fazer. Ele estava apenas parado em cima de você. Eu tentei fazer você ir embora, mas era como se não pudesse me ouvir. Liguei para Twisted e felizmente ele estava por perto. Quando ele lhe trouxe de volta para cá, todos nós tentamos falar com você, mas você não deixava o canto. Estávamos em pânico. — Ela passa a mão pelo cabelo curto. — Nós não estávamos bravos, apenas preocupados. Você é uma de nós agora. Nós protegemos os nossos.

Isso é exatamente o que Jordan disse para mim.

— Eu nunca tive uma família real, então eu não sei muito sobre essas coisas. — Confesso para ela.

— Bem, agora você sabe, irmã. — Ela envolve seus braços em volta de mim.

Agora eu sei.



CAPÍTULO 17

Lucy

Jordan foi embora pelo que parece uma eternidade, Tracie também foi embora. Fico na cama estremecendo com a dor no meu quadril. Eu esqueci completamente a tatuagem. Me levanto e fico em frente ao espelho deslizando o cós da minha calça para vê-la. Realmente parece bom.

— O que é isso? — Olho para cima e Jordan está de pé na porta.

— Uma surpresa. É o que Tracie e eu estávamos fazendo na cidade, pouco antes... — Minha voz desaparece sem querer mencionar Andrew novamente.

Jordan atravessa o quarto até mim, caindo de joelhos na minha frente. Por muito tempo ele apenas olha para a tatuagem, meu coração aperta com o pensamento de que ele pode não aprovar.

Um gemido ressoa de seu peito.

— Essa é a coisa mais sexy que eu já vi. Minha garota usando minha marca.

Seus dedos reverentemente circulam a tatuagem antes que a gentil carícia de seus lábios siga o mesmo caminho. Meu homem pode ser áspero em torno dos motoqueiros, mas ele tem um lado terno e eu tenho sorte que é completamente reservado para mim. Os beijos suaves rapidamente se transformam em abandono ardente

enquanto ele habilmente puxa minhas calças para baixo, calcinha e tudo. Ele é tão rápido que tenho que me equilibrar agarrando seu ombro forte ou arriscando cair. Eu mal me recuperei antes que a sua boca estivesse na minha boceta. Meu doce Jordan se foi e meu animal motoqueiro está de volta. Seus dedos cavam nas bochechas do meu traseiro, puxando-me para mais perto de sua língua. Ele passa a língua sobre o meu clitóris sensível antes de sugá-lo entre os lábios e mordê-lo com os dentes.

Minha respiração engata, olho para baixo da linha do meu corpo enquanto ele empurra a mão para cima da minha camisa para segurar meu seio. O olhar escuro em seus olhos e a visão erótica de sua boca me atacando como se eu fosse sua última refeição, meu orgasmo vai se construindo rapidamente. Ele está brincando com meu mamilo enquanto seus dedos cavam asperamente na minha bunda. Chupando meu clitóris entre os lábios e sacudindo a língua rudemente através do feixe sensível de nervos, estou perdida para o prazer. Um som de batida forte soa ao redor do quarto segundos antes de eu perceber que ele me empurrou, o próximo beijo me empurra para o limite e gozo gritando seu nome.

Mal recuperei meus sentidos quando Jordan me levanta em seus braços e sem cerimônia me deixa na cama. Ele está comigo em segundos. Ouço o distinto rasgar de um envoltório de preservativo e, em seguida, sinto a ponta de seu pênis na minha entrada. Seus lábios se chocam com os meus quando ele empurra profundamente. Ele é tão grande, parece que está me tocando em todos os lugares ao mesmo tempo. Sua língua dança com a minha e ele empurra grosseiramente para dentro de mim. Meu orgasmo está crescendo rapidamente, o prazer está chegando a um ponto de ruptura e tenho certeza que quando ele finalmente quebrar vou cair em mil pedaços.

— Olhe para mim, baby, — ele ordena, — eu quero ver você.

Forço meus olhos a obedecer e meu coração se contrai com o amor que vejo irradiando dele. Quando dizem que os olhos são as

janelas para a alma, eles não mentem. Todas as palavras que ele não consegue dizer se refletem em seus olhos castanhos.

— Ah, essa é a minha garota. — Um sorriso maroto cobre seu rosto bonito quando ele alcança entre nós e esfrega o polegar no meu clitóris. Não posso segurar meu grito de prazer enquanto ele constrói mais do que era possível. — É isso aí, querida, goze para mim.

Ele empurra contra o meu clitóris, quando seus quadris se encaixam nos meus com um impulso punitivo e eu explodo. Um grito é arrancado da minha garganta enquanto ele me fode através do meu orgasmo, cada vez que seu pênis empurra profundamente outra onda de prazer percorre através de mim. Quando ele suga todo o prazer do meu corpo, ele se enterra profundamente e grita.

Desabando no meu corpo, mal se segurando nos cotovelos antes que me esmague, ele coloca beijos suaves no meu rosto. Seus lábios finalmente encontram os meus e nossas línguas se enroscam em um beijo carinhoso, um que não mantém nenhum frenesi como momentos antes, mas toda a paixão e amor que nunca esperei ter com esse homem.

Afastando-se, ele se levanta da cama, rapidamente tirando o preservativo e trazendo uma toalha quente quando retorna. Suavemente ele pressionaentre as minhas pernas, me limpando. Esse simples ato faz meu coração apertar e lágrimas picam meus olhos. Ele joga o trapo de lado e sobe na cama ao meu lado, me puxando para perto de seu corpo.

— Você tem certeza de que está bem? — Ele pergunta, seu rosto em uma máscara de preocupação.

Me viro para encará-lo.

— Vou ficar. — Eu estaria mentindo se dissesse que estava bem agora. Não estou, mas eventualmente estarei. — Onde você foi?

— Eu não posso te dizer isso. — Seus olhos escurecem. Eu sei que ele foi atrás de Andrew.

— Por que não? Isso tem a ver comigo também.

— Porque é negócio do clube, querida. Isso é algo que você terá que aprender a lidar. — Seu tom é final. — Vou marcar uma consulta médica para você. Precisamos te colocar em algum controle de natalidade.

Recuperando-me da mudança abrupta de assunto, me sento na cama olhando para ele como se fosse louco.

— O que?

— Eu odeio camisinha, querida. Agora que você é minha, não há necessidade delas. Eu quero sentir você. — Sua mão desliza pelas minhas costas.

— Sim, bem, talvez você possa deixar eu tomar essa decisão por mim mesma, ou pelo menos me perguntar primeiro. — Balanço minha cabeça em frustração.

— Isso foi eu perguntando. — Ele me puxa para baixo para me dar um beijo nos lábios. — Por quevocê está ficando tão chateada?

— Porque eu tive pessoas tentando me controlar toda a minha vida, não vou ter você fazendo isso também.

Seus olhos escurecem.

— Não me compare com aqueles pedaços de merda.

Ele está louco. Eu sei que ele não é nada parecido com a minha família. Ver Andrew realmente acabou com meu dia. Olho de volta em seus olhos.

— Sinto muito. Tem sido um longo dia. Tenho muita merda que eu nunca trabalhei, coisas que nunca te contei.

Sua mão segura meu rosto.

— Diga-me agora.

Eu dei a ele a versão curta mais cedo. Sou forte o suficiente para arejar meus segredos sujos? Respiro fundo enquanto minha ansiedade aumenta mais uma vez. Tento empurrar as emoções e o medo.

— Eu costumava pegá-lo olhando para mim o tempo todo. Não parece o normal irmão-irmã, mas parece que me fez sentir suja. Quando começou, ele não dizia muito, além do fato de que, se eu dissesse alguma coisa, ele me machucaria e às minhas irmãs. Eu acreditei. Havia algo seriamente errado com ele. Ele nunca fez mais do que colocar as mãos em mim, se ele tivesse... Se ele tivesse me estuprado, quando eles fossem casar comigo, eles saberiam. Eles teriam me questionado e eu teria contado a eles. Ele teria enfrentado sérias repercussões. Acho que foi a única coisa que me salvou.

Enterro minha cabeça no travesseiro enquanto tento recuperar a compostura. Não quero mais chorar. Eu não quero derramar mais uma lágrima sobre ele. Respiro fundo novamente.

— O fato de ele não poder fazer isso comigo o deixou louco. Ele começou a ficar mais violento quando entrava no meu quarto. Ele não faria qualquer coisa que as pessoas notassem, mas considerando que estávamos completamente cobertos da cabeça aos pés, ele teve muito espaço para trabalhar.

Minhas mãos se fecham nos lençóis quando me lembro de tentar engolir os gritos que ele amava ouvir.

— Quando o vi hoje, tudo o que enterrei voltou correndo. Nunca parou, ninguém nunca descobriu. Ele estava fazendo isso até a noite antes de eu vir para o clube. Nunca lidei com isso e nunca pensei que teria que fazer. Não posso acreditar o quão ruim foi isso todas as vezes, mas foi como se eu estivesse sendo confrontada com o meu pior pesadelo.

O corpo de Jordan está duro contra mim.

— Você não precisa se preocupar com ele nunca mais, Lucy. Eu prometo isso a você. — É tudo o que ele diz. Sua voz é mortal e final.

Um calafrio corre através de mim quando ele está ao meu lado.

Jordan sempre me disse o quão perigoso o clube poderia ser, mas sei que eles sempre me protegeram de tudo.

Não mais.



CAPÍTULO 18

Jordan

Uma vez que Lucy adormece, saio do quarto com cuidado para não bater a porta com toda a raiva fluindo através das minhas malditas veias. Vou em direção à porta quando Twisted está na minha frente.

— Onde você vai, irmão? — Eu sei que ele pode ver a raiva no meu rosto. Ele sabe que eu estava lá com a Lucy. Tenho certeza que ele colocou dois e dois juntos.

— Fique fora do meu caminho. — Tento contornar em volta dele.

— Whip! — Ouço o Pres gritar meu nome. Odeio esse maldito nome. Me viro para encará-lo. — Onde você vai correndo parecendo um morcego fora do inferno?

Não posso mentir para ele.

— Nós não sabíamos metade da merda. Esse babaca saiu fácil. — Minhas mãos se apertam ao meu lado.

— Sim, bem, você não é juiz e júri. A retaliação foi entregue e não vai além disso. — Ele anda mais perto de mim. — Você não está arriscando este clube porque seu punho quer mais vingança. Todos nós nos importamos com Lucy, e esse idiota pagou a dele. — Pres dá as costas para mim e caminha para fora da sala.

Ele não conseguiu o suficiente. Eles não conhecem toda a história. Não é meu lugar dizer-lhes, embora. Tudo o que posso fazer é ficar aqui e pegar a ordem que me deram. Meu sangue ferve quando meus pés estão selados no chão de cimento abaixo de mim. Lucy é diferente de qualquer garota que já conheci antes. Ela tem um coração enorme, especialmente com toda a merda que passou. Ela não está com medo de entregar minha porcaria de volta para mim. Eu sempre ouço os caras dizendo como eles ficam cansados das meninas, mas tenho esperado por essa garota por mais de três anos e não consigo me cansar dela.

Uma mão percorre meu braço e vejo Vênus ao meu lado.

— Jordan, você parece estressado. Por que você não me deixa cuidar disso? — Ela lambe os lábios enquanto esfrega os peitos contra o meu braço.

Estou fora dela.

— Cai fora. Estou com a Lucy agora. Eu sei que você ouviu que eu a reivindiquei. Não vou estragar tudo com ela brincando com você.

Dou um passo e a cadela agarra meu braço novamente.

— Você sabe que ela não pode cuidar de você como eu posso.

Me volto para ela, minha irritação no céu.

— Você está certa. Ela é melhor do que você poderia desejar ser. Vá espalhar suas pernas para outra pessoa. Tente tocar meu pau de novo e vou mandar sua bunda de prostituta ser banida.

Ando até o bar e me sento ao lado de Danny. Pres designou-o para vigiar Lucy sempre que eu precisar estar longe. Ele está tentando ajudar e está ansioso para agradar, então ele teria tomado qualquer trabalho que o clube jogasse para ele.

— Hey, Whip. — Juro que vou matar o Torch por essa merda. Talvez eu possa dizer ao prospecto que é pelo mesmo motivo que Brick e Wrench têm seus nomes.

— Ei. Ouça, se alguma coisa acontecer com a minha garota quando eu partir, vou te matar. — Seu rosto cai em um olhar de puro medo. — Eu quero dizer isso prospecto.

Ele acena rapidamente.

— Eu vou cuidar dela.

— Tudo bem.

Pego a cerveja na sua frente balançando a cabeça agradecendo por isso.

Tracie me interrompe no caminho de volta para o quarto.

— Ei, como ela está?

— Não tenho certeza. Ela passou por alguma merda e eu tenho certeza que nem sei tudo. Pelo seu olhar, sei que tem mais. Eu só não sei se poderia lidar com isso.

— Sim, eu poderia dizer. Nunca vi ninguém reagir assim. Foi insano pra caralho. Você gostou da tatuagem? — Tracie arqueia a sobrancelha para mim.

— Sim, embora eu estivesse chocado para porra. — Eu sacudo minha cabeça. Quando entrei e vi a tattoo nela, pensei que meus olhos estourariam. Ver meu nome em sua pele me excitou tanto.

— Achei que você gostaria. Você sabe que tenho recebido pedidos constantes pela Mary no clube. — Ela sorri para mim quando o meu sorriso cai do meu rosto.

— Foda-se, não. Nem sequer pense sobre isso. Ela vai subir naquele palco por cima do meu cadáver. — Observá-la naquela noite foi pura tortura. Nunca pensei que ela poderia mover seu corpo daquele jeito, e tanto quanto eu imaginei que ela poderia ser, foi muito melhor pessoalmente. Vendo todos os caras na multidão ficando loucos por ela, eu bati o punho na parede atrás de mim durante toda a noite. Ela estava irresistível lá em cima. Não é só o jeito que ela parecia - é ela. — Eu quero dizer isso, Trace. Não tem como essa merda acontecer de novo.

Ela ri enquanto se afasta de mim.

— Você realmente está mal, Whip.

Sim, me diga algo que eu não sei.



19

Lucy

Todo mundo está correndo ao redor do clube hoje como galinhas com as cabeças cortadas. Até o Jordan está nervoso. Aparentemente, o vice-presidente deles, Viper[20], está voltando. Ele está preso e está saindo hoje. Viper foi quem patrocinou a Jordan e foi preso por algumas acusações diferentes alguns meses antes de eu encontrar o clube. Jordan disse que ele era seu mentor e se não fosse por ele, ele poderia não ter entrado no clube.

A porta do quarto se abre e Jordan caminha segurando algo atrás de seu corpo.

— Ei, garota sexy.

Sorrio para ele enquanto ele caminha até mim. Temos andado de um lado para o outro entre a sua casa e o clube, dependendo se ele precisa sair correndo ou não. Ele acabou de voltar de uma corrida na noite passada, Pres queria ter certeza de que todos os irmãos estivessem aqui para cumprimentar Viper quando ele saísse.

— Ei, o que você está escondendo?

Tento dar uma espiada nas suas costas, mas o corpo dele é muito grande e é inútil.

---

[20] Víbora

— Tenho tentado obter um desses para você por anos. Queria tê-lo há uma semana quando a reivindiquei, mas a maldita entrega atrasou. — Ele se inclina me beijando e eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço. Quando ele se afasta, tira uma jaqueta de couro preta de atrás das costas. Há costuras brancas na parte de trás que diz: ***"Propriedade do Deathstalkers MC"*** - sob ela também está costurada - "***Whip"***

Um enorme sorriso irrompe no meu rosto quando eu a arranco de suas mãos rapidamente colocando-a e olhando no espelho de corpo inteiro atrás de mim.

— E eu pensei que você não poderia ficar mais sexy. — Jordan sussurra no meu ouvido. — Se Viper não estivesse chegando em poucos minutos eu iria foder você aqui mesmo e vestida só nisso. — Meu interior aperta com suas palavras. — Isso vai ter que esperar até mais tarde. — Sua mão serpenteia ao meu redor, seus dedos pressionando minha bunda. Mesmo através do meu jeans, é fantástico. Me inclino contra seu peito, querendo mais. — Eu sei que você está pronta para mim. Aposto que sua calcinha está encharcada. Quero que você pense no meu pau o dia todo, pense nas minhas mãos, na minha língua, pense em como todos eles ficam dentro de você. Quando eu te comer mais tarde, quero que você esteja tão pronta que um movimento do meu dedo vai te mandar voando. Jesus Cristo. Estou pronto para explodir agora.

Se alguma coisa me pega, é definitivamente a boca suja de Jordan. Ele se afasta de mim e caio de volta na cama. Minha respiração é forte e eu olho para ele, luxúria presente em meus olhos. Tão inocente quanto eu era quando vim para cá, Jordan definitivamente corrompeu completamente cada centímetro da minha alma.

— Vamos lá, Docinho, se você puder andar. — Ele pisca para mim antes de rir e sair do quarto. Idiota. Ele tem prazer com merdas assim.

Me levanto tentando recuperar a compostura. Meu núcleo está latejando com o pensamento de suas mãos em mim como ele queria. Decido que dois podem jogar neste jogo e espero cinco minutos antes de me juntar a ele na área comum. Me aproximo dele no bar onde ele está conversando com um monte de caras.

— Teve que demorar um minuto para se acalmar? — Ele ri no meu ouvido, sua mão passando pela minha bunda.

— Não, tinha que terminar o que você começou. — Sua boca se abre quando eu pisco para ele e caminho até onde Tracie está com duas garotas. Uma vez que a alcanço, olho para os garotos e o olhar feroz no rosto de Jordan me faz querer pular e dar um soco no ar enquanto grito vitória.

— Eu vejo que você tem o seu patch de propriedade, Mary. — Tracie segura minha jaqueta, girando-me para que ela possa dar uma olhada nas costas. Eu senti uma sensação de orgulho em colocar isso, sabendo que todo mundo vai ver e entender que sou dele. — Whip, fez bem. Acho que conosco aqui ele queria ter certeza de que os irmãos sabiam que você está fora dos limites.

Tenho tentado absorver todas as regras do clube, mas há tantas. Sinto que há uma regra diferente para cada situação.

— Estava querendo falar com Jordan sobre isso, mas com as corridas e tudo o que aconteceu na semana passada, nunca foi a hora certa. Você pode repassar toda a velha coisa comigo? Quer dizer, eu tenho a ideia geral, mas há algo mais que eu deva saber? Eu vi e ouvi coisas ao longo dos anos, mas nunca tive qualquer motivo para pedir detalhes.

Tracie caminha até o bar e nos pega duas cervejas antes de voltar e me entregar uma. Mal me junto com tudo isso, mas eu acho que hoje é um dia especial.

— Ok, a OldLady está começando, preste atenção. Você obtém duas formas de ID, se quiser, quando for reivindicada. Uma tatuagem, — ela olha para o meu quadril, onde minha tatuagem está espreitando para fora do meu jeans com uma piscadela. — E um patch de propriedade. — Ela dá um tapinha no meu novo casaco. — Isso basicamente diz aos membros e a qualquer outro homem no mundo que você está fora dos limites. Especialmente para membros, você é intocável. Eles poderiam ter problemas por apenas pedir-lhe para bater uma punheta. Todos os clubes são diferentes, mas aqui eles honram suas mulheres, esses meninos entendem que sem as mulheres eles seriam fodidos.

Rio quando penso que precisei ensinar Danny a lavar suas roupas outro dia. Juro que nem sei como esses caras sobrevivem em alguns dias.

— OldLady da mesma forma têm que respeitar irmãos. Você precisa conhecer o seu lugar. Você não se envolve em negócios do clube e não fala com os irmãos. Você tem que entender que, tanto quanto você faz parte deste clube, você não é um membro. As prostitutas não vão mexer com as Old Lady ou com seus homens, o que poderia tirá-las do clube. — Olho para as meninas e penso o quanto Vênus tem sido uma cadela para mim desde que Jordan me reivindicou. Faz sentido, ela o quer.

— Você é uma espécie de caso especial, Mary. A maioria das senhoras tem que ganhar o respeito dos irmãos, ganhar sua confiança e lealdade. Você teve essa merda antes que ele te reivindicasse. Você é como a princesa do clube. — Ela joga o braço em volta de mim e eu rio.

— Oh, sim? Então, por favor, aponte para a minha tiara e trono. Estou tão feliz que te conheci, Tracie, você tem sido como a irmã que sempre quis. — Ela me empurra e eu tropeço para o lado.

— Não fique toda suave em mim, Mary. Ainda sou foda e não vou deixar você manchar essa merda com seus unicórnios e glitter. — Nós duas começamos a rir quando a porta externa se abre.

A sombra de um homem ou um urso enche a porta. Este é o tipo de cara que você corre em um beco escuro.

Ele fica parado por um minuto, antes de Shooter se aproximar com os braços estendidos.

— Irmão, dê as boas-vindas ao nosso lar.

O homem retorna seu abraço.

— Eu estou supondo que é o Viper?

Tracie simplesmente balança a cabeça.

— Sim.

Ela caminha em direção ao bar, passando pelo grupo de pessoas dando as boas-vindas ao motoqueiro. Jordan está acenando para mim, então me movo para me juntar a ele. Ele abraça Viper antes de colocar o braço de volta na minha cintura.

— Viper esta é minha garota, Lucy, Lucy, este é Viper.

Estendo minha mão para ele.

— Prazer em conhecê-lo. — Meu sorriso desaparece quando ele olha para minha mão e acena um olá antes de cumprimentar alguns dos outros membros.

OK... Isso foi estranho. Olho para baixo com vergonha do jeito que ele basicamente me surpreendeu.

— Não se preocupe, baby. Viper nunca aceitou novas pessoas. Ele virá ao redor. — Jordan me beija na testa antes de seguir a pequena multidão.

Olho de volta para Tracie e a vejo olhando para o membro que retornou. O olhar em seu rosto me faria querer correr e me esconder se eu estivesse no fim da recepção.

O que diabos aconteceu entre aqueles dois?



CAPÍTULO 20

Lucy

Fui indicada para fazer o jantar hoje, considerando que cozinhei para esses meninos nos últimos quatro anos. Juro que acho que estraguei tudo. Ouço passos vindo atrás de mim e quando me viro, vejo Viper.

Ele se apoia no balcão, apoiando os cotovelos nele.

— Então você é a garota nova?

— Bem, não é realmente nova. Estou aqui há pouco mais de três anos. — Dou-lhe um sorriso.

— Bem, não vi você antes, então isso pode ser novo. Costumava experimentar todas as novas garotas que passavam, sempre recebi as primeiras coisas. — Seus olhos varrem meu corpo.

De repente estou desconfortável. Me vejo não querendo fazer contato visual com ele e tentando pensar em qualquer razão para dar o fora daqui. Cada alarme na minha cabeça está explodindo e me deixando saber que algo está acontecendo. Tenho ficado em torno dos irmãos por anos e nenhum deles me fez sentir no limite como Viper faz.

— É uma pena que ele tenha chegado primeiro, hein? — Ele anda ao redor do balcão e fica na minha frente.

Ele é um uns trinta centímetros mais alto que eu. Quando olho para ele, nunca me senti tão intimidada em minha vida. Dou um passo atrás e saio para a área comum sem uma palavra.

Precisava sair de lá. Quando vejo Jordan, me forço a ir até ele, mas não sei o que dizer. Viper não fez nada de errado, também não disse nada de errado. Ele me fez sentir tão desconfortável. Não conheço o homem bem o suficiente para saber se seu comportamento é sempre tão ameaçador quanto ele se mostrou ou se eu estava lendo errado.

Quando vejo Viper sair da cozinha, sei que posso voltar e cozinhar, mas realmente não quero fazer isso sozinha. É quando Boa passa por mim, agarro seu braço.

— Ei, quer me ajudar com o jantar?

— Claro, Lucy! — Ela sorri para mim. Boa está sempre ansiosa para agradar e fazer qualquer coisa que ela acha que pode ganhar seus pontos com os meninos. Estou totalmente jogando com isso, mas eu não quero me deixar abrir para outro avanço de Viper.

Boa e eu conversamos e rimos o resto da noite enquanto preparamos tudo. Felizmente, somos apenas nós duas.

— Obrigada por me ajudar.

— Não tem problema, garota. — Ela sorri para mim. — Você é legal, todos nós realmente gostamos de você. Exceto por Vênus, mas sei que você é inteligente o bastante para descobrir isso. Apenas não deixe que ela chegue até você, ela só está com ciúmes.

— Eu imaginei. Foi o que Tracie me disse. — Nós pegamos as bandejas e começamos a levá-las para a mesa.

Todo mundo começa a tomar seus lugares nas mesas de piquenique e de alguma forma acabo com a péssima sorte de estar

presa entre Jordan e Viper. Digo aos meus nervos para me acalmar e que estou apenas sendo paranóica. Não há nada acontecendo. Estou imaginando coisas. Está tudo na minha cabeça.

Tracie está sentada à minha frente, eu continuo tentando chamar sua atenção, mas ela parece tão distraída. Viper está sentado tão perto que nossas coxas estão se tocando. Não posso mais me mover ou estaria no colo de Jordan, estou presa.

Quando sinto uma mão massageando minha coxa, não posso deixar de sorrir. Esse menino está sempre tentando me animar. Sua mão viaja alto, um dedo traçando minha boceta, ele empurra para baixo com força e eu estremeço. Eu olho para ele pronta para dar a ele merda, é quando eu vejo as mãos de Jordan entrelaçadas na mesa. Oh meu Deus.

Praticamente pulo da mesa. Raiva correndo por mim. Quero gritar com Viper. Meus olhos veem bem com o fato de que outro homem tinha apenas as mãos em mim sem permissão. Memórias de Andrew me inundam, meu peito aperta e corro para o banheiro. Não me importo com o que alguém pensa, preciso fugir daquela maldita mesa. Bato a porta do banheiro, trancando-a atrás de mim.

Nojo e náusea estão tomando conta do meu corpo e me aleijando completamente. Memórias tentam forçar a entrada na minha mente, mas as empurro para baixo. Não posso ir lá. Não posso perder isso agora.

Como ele ousa colocar as mãos em mim! Me inclino contra a parede fria descansando minha cabeça contra ela. O que diabos devo fazer? Um estrondo na porta me faz pular.

— Lucy, sou eu. — Ouço a voz de Tracie. — Estou sozinha. Abra a porta, Lucy.

Espero um segundo antes de balançar a cabeçae torcer a fechadura. A porta se abre, Tracie entra antes de fechá-la e trancá-la mais uma vez.

— Conte-me.

Não respondo. Ela não podia saber o que aconteceu com o Viper. Ou que era alguma coisa a ver com ele. Poderia? Olho para a minha amiga e posso ver a dor em seus olhos. Eles estão cheios de lágrimas não derramadas. O que aconteceu com ela?

— Esta é uma rua de mão dupla? Se eu disser alguma coisa, você vai me dizer o que te fez agir como o Dr. Jekyll e o Sr. Hyde hoje? — Tento jogar uma piada de Tracie para testá-la. Nada, nem mesmo a sugestão de um sorriso. Merda.

— Combinado. — Ela se senta de pernas cruzadas no chão do banheiro.

Me junto a ela. Digo sobre a cozinha e depois sobre a maneira como ele me tocou na mesa. Seus olhos se arregalam.

— Você precisa contar a Jordan. Você não pode foder uma rodada com esse idiota, Lucy. — Suas mãos se remexem no colo. Enquanto sua voz trêmula tenta fingir ser forte. — Viper é o VP e ir contra ele não será fácil. Com ele apenas chegando em casa e todo mundo animado para vê-lo, esta notícia não será bem recebida.

— Sua vez. — Pego suas mãos tentando dar-lhe a força que parece que precisa.

Seus dentes mordem seu lábio inferior.

— Na noite anterior a Viper ser preso, os caras deram uma festa enorme. Juro que ele estava batendo as prostitutas por todo esse lugar. Em todo lugar que fui, entrei elá estava ele com uma diferente delas. Acho que, de um jeito doentio, ele estava tentando estocar o

máximo de vagina que pudesse antes de ser trancado. — Ela abaixa a cabeça, recusando-se a encontrar meu olhar. — Pensei que todos tinham ido para casa ou para a cama. Não conseguia dormir, então estava limpando a sala comum. Eu costumo fazer isso antes de você aparecer. Viper saiu de algum lugar. Ele começou a falar comigo e depois deu a volta no bar e tentou me beijar.

Ela solta minhas mãos abraçando-se e lentamente balançando para frente e para trás em um movimento rítmico.

— Tentei empurrá-lo, mas ele pegou sua faca e ameaçou cortar minha garganta, dizendo que eu não era a OldLady de ninguém e ninguém sentiria minha falta. Ele me estuprou atrás do bar e foi mandado para a cadeia na manhã seguinte. Nunca contei a ninguém acho que porque ele foi mandado para a cadeia, então era quase como se ele estivesse sendo punido por isso. Além disso, nunca tive ninguém como você para conversar. — Uma única lágrima percorre sua bochecha. — Quando ele entrou pela porta hoje, senti que estava de volta àquela noite todos aqueles anos atrás. Pensei que poderia lidar com isso. Você precisa dizer a Jordan o que está acontecendo. Você não pode subestimá-lo.

Puxo minha amiga em um abraço, deixando-a chorar as lágrimas não derramadas que está segurando por tanto tempo. Não posso acreditar que ele fez isso com ela e que nenhum dos caras sabe disso. Sabia desde o momento em que o vi que havia algo de errado nele.

Eu preciso encontrar o Jordan.



21

Lucy

Pego a mão de Tracie, ajudando-a a sair do chão.

— Precisamos ir encontrar Jordan. Agora. — Ela não me responde. — Trace, ele precisa saber tudo. Agora que o Viper está de volta, você não pode viver com esse segredo.

— Eu não sei se posso dizer a eles. — Seus olhos têm medo quando sua voz anormalmente fraca sussurra as palavras.

— Você pode. Você é forte. Eu sempre olhei para você por causa disso. Estarei lá para você. — Aperto sua mão tentando tranquilizá-la antes de abrir a porta do banheiro.

Nós caminhamos pelo corredor e entramos na sala comum agora vazia. *Onde diabos todos foram?* Vejo Danny sentado no bar e ando até ele.

— Ei, onde está todo mundo?

— Eles estão todos na igreja. Com o Viper voltando, eles precisam pegá-lo em tudo, disseram que provavelmente vai ser a noite toda. — Ele toma outro gole de sua cerveja.

A igreja é um encontro que só irmãos participam e é por isso que Danny está aqui. Tracie e eu não podemos interromper, ou

estaríamos na merda. Maldita igreja. Balanço minha cabeça, rindo para mim mesma. Nunca pensei que pensaria isso vindo de onde eu vim.

— Vamos estar no seu quarto até os meninos saírem. — Passo meu braço pelo de Tracie enquanto seguimos para o seu quarto.

Nós conversamos um pouco enquanto ficamos lá, nenhuma de nós trazendo o Viper novamente. Nós tentamos evitar o assunto tanto quanto possível. Nunca vi Tracie do jeito que ela está hoje. Normalmente ela é tão vibrante e feliz, o dia todo ela ficou retirada e silenciosa.

Penso no dia em que vi Andrew e sei como ela está se sentindo. Enfrentar seus demônios não é fácil quando ninguém sabe o que assombra seus sonhos.

***

Tenho de uma necessidade intensa de fazer xixi. Tracie está em volta de mim de um jeito que é completamente desconfortável quando estou consciente. Tiro seu braço de cima de mim antes de sair silenciosamente da cama. Me alongando olho para o relógio na mesa de cabeceira, são três da manhã. Espero que eles estejam fora da igreja agora.

Decido ir ao banheiro e depois vou encontrar Jordan. Se eles ainda estiverem na igreja, talvez eu apenas espere por ele. Tracie e eu somos melhores amigas, mas não posso voltar atrás conscientemente e ser a pequena colher. Rio enquanto fecho a sua porta e a vejo agarrada no travesseiro como se fosse um corpo, a garota é definitivamente uma abraçadora. Sigo pelo corredor fazendo uma caminhada de pinguim tentando chegar ao maldito banheiro.

Quando termino, tento consertar a bagunça maluca que é o meu cabelo. Quer dizer, estava usando ele solto quando dormi, é como se

pequenos elfos entrassem e fizessem uma orgia na sua cabeça. Nem sei como isso pôde ficar tão ruim assim. Uma vez que parece aceitável e não como se eu tivesse acabado de ser fodida de sete maneiras a partir do domingo, abro a porta, mas paro no meu caminho. Viper.

— Você desapareceu quando as coisas estavam começando a ficar divertidas mais cedo. — Sua voz é profunda e ameaçadora enquanto seus olhos roçam meu corpo. Mesmo usando jeans e camiseta, me sinto nua.

— Talvez tenha sido divertido para você, mas não foi para mim. Estou com Jordan e você sabe disso. Existem regras. —Tento passar por ele, mas ele segura meu braço contra o batente da porta, bloqueando meu caminho.

— Sim, bem, não dou a mínima para as regras. — Ele dá um passo à frente. — Eu fiquei quatro malditos anos no buraco por este clube. Se eu quero um pouco de boceta eu vou ter, não me importo com o que o irmão alegou. Este clube me deve e eu estou escolhendo você para pagar essa dívida.

Meus olhos percorrem o minúsculo banheiro. Estou presa. Não há para onde ir. Nada que possa pegar para me proteger. Estou indefesa. Quando começo a suar percebendo minha situação, posso sentir meu coração pronto para romper meu peito.

— Não se atreva a me tocar.

— Ou o que? Eu gosto quando elas lutam, princesa. Tenho sonhado com boceta e todas as coisas que quero fazer, por um longo tempo. Vamos nos divertir um pouco. — Quando ele vai me agarrar e bato em sua cara. Seu rosto se contorce de raiva. — Sua vadiazinha. — Ele retorna o meu tapa com dez vezes a força.

Caio no chão com o poder do seu tapa. Instintivamente, fico em uma bola, minhas experiências passadas me preparando para outro

golpe. Sinto minha camisa rasgar do meu corpo e eu tremo de medo. Posso senti-lo pairando sobre mim, sua promessa de tortura pendurada entre nós.

— Que porra é essa? — A voz de Jordan grita atrás de nós. Obrigada Deus.

Olho para ele. Seus olhos se concentram no meu rosto, o que eu tenho certeza que já está inchado e vermelho do golpe de Viper. Choque e raiva brilham quando ele me acolhe.

— Seu pedaço de merda. — Jordan não se incomoda em fazer mais perguntas. Ele agarra Viper pelo rabo-de-cavalo que pendura e o puxa para fora do pequeno banheiro. No início, eles são uma bola de corpos torcidos no chão, antes de Jordan ter a vantagem. Ele está em cima do Viper repetidamente socando-o no rosto, implacavelmente arando nele.

Posso ouvir o esmagamento de ossos.

Deveria me sentir mal.

Deveria sentir empatia por um humano com dor.

Eu não sinto.

Ouço gritos antes de ver os irmãos tirando Jordan de cima dele. Maldições e “o que o fode” estão sendo jogados ao redor. É quando Twisted olha para o banheiro e me vê agachada no chão. Tento me cobrir cruzando os braços sobre o peito, já que estou usando apenas sutiã.

— Merda, — é tudo o que ele diz enquanto olha para mim. — Pres.

Shooter aparece na porta.

— Lucy? — Ele anda me oferecendo sua mão. — Você fez parte disto?

— Sim. — digo, minha voz suave e apreensiva. Ficou claro o quanto todo mundo se importava com Viper quando chegou ao clube hoje. Tracie me disse que essa era uma das razões pelas quais ela nunca mencionou nada.

— Venha conosco. — Aceno e os sigo pelo corredor, mas paro no quarto de Tracie.

Twisted me vê parada.

— O que você está fazendo?

— Preciso chamar Tracie.

Ele olha para mim, confusão em seu olhar.

— Por quê?

— Ela é uma parte disso também. — Alcanço a maçaneta enquanto espero a realização.

— Porra. — Ele passa a mão pela cabeça. — Chame ela, vou esperar por você.

Aceno, entrando no quarto, gentilmente agito Tracie.

— Levante-se, menina.

Ela pisca algumas vezes antes de olhar para mim.

— Lucy? O que aconteceu com você?

— Você vai ouvir sobre isso em um minuto. Precisamos ir falar com todos agora. Pres e os meninos estão esperando por nós para a missa. — Seus olhos se arregalam. Vejo minha jaqueta em sua cômoda e a pego, então estou usando mais do que apenas um sutiã.

Ela se levanta e aperta minha mão. Nós caminhamos pelo corredor atrás de Twisted.

Quando chegamos a sala, todos os irmãos estão sentados em volta da mesa. Jordan e Viper estão em lados diferentes dela, cada um com um irmão ao seu lado.

Twisted anda sussurrando baixinho no ouvido de Shooter. Provavelmente dizendo a ele porque insisti em chamar Tracie. Shooter fala.

— Vocês nos contam suas histórias. Tracie, depois Lucy. Depois que vocês saírem, os irmãos precisarão de alguns votos.

Aqui vai, merda.



CAPÍTULO 22

Jordan

Sento-me à mesa com Twisted e Torch de ambos os meus lados e meu irmão traidor em frente a mim. Quando fui mijar e vi Lucy no chão com Viper de pé sobre ela, pensei que tinha que estar alucinando. Esse homem era o caralho do meu mentor. Ele era alguém que eu queria ser. Agora quero arrancar seu membro de merda. Meus punhos apertam e volto minha atenção para Tracie quando ela começa a falar. Não entendo porque diabos Lucy a trouxe aqui ou o que ela tem a ver com o que aconteceu. Ela começa a falar, mas nenhum de nós consegue ouvir a maldita palavra que ela está dizendo.

— Fala, querida. — Pres ordena a partir do final da mesa. Seu tom é cortante e sua paciência parece ser curta.

Tracie começa sua história falando sobre a noite antes de Viper ir preso. Não tinha idade suficiente para ser um prospecto. Estava aqui no começo do dia. Dizendo adeus ao Viper. Ele me fez prometer voltar e ver seus irmãos quando tivesse idade suficiente para me juntar a mesa e me tornar parte da família. Voltei dois meses mais tarde no meu aniversário, pronto para fazer parte da família que ele sempre falou. Congelo quando Tracie chega à parte da história onde Viper a estuprou. Todos os irmãos saem em sussurros e grunhidos de desaprovação. Nossos olhos todos treinados no monstro.

Tracie fica em silêncio e todos os olhos caem em Lucy. Todo mundo está esperando por sua história agora. A marca em seu rosto já ficou mais escura. Sua jaqueta de propriedade, a única coisa que cobre seu sutiã. Ela começa sua história, mas para minha surpresa, a história não começa no banheiro, começa antes do jantar na cozinha e continua na mesa de jantar. Ouvi-la recontar, que suas mãos a tocaram enquanto eu estava sentado ali me faz querer levantar do meu lugar e rasgar a porra da sua garganta. Twisted agarra meu antebraço segurando-o contra o braço da poltrona. Olho para ele, fogo queimando nas minhas veias. Ele compartilha um olhar de cumplicidade comigo, deixando-me ver sua indignação com a continuação da história.

De todos os irmãos, acho que Twisted e Lucy são os mais próximos. O que é irônico, considerando que na manhã em que a encontramos, ele não queria nada com ela. Ela o usava do jeito que ela tem o resto dos garotos. Ele tem uma irmã e acho que vê muito dela em Lucy. Posso ver a tensão em seu corpo enquanto ela está contando o que aconteceu.

Quando ela chega ao que aconteceu no banheiro, meu estômago se revolta. Percebo o quão perto eu poderia estar de ser tarde demais. Se eu não tivesse aparecido, não posso nem deixar minha mente ir àquele maldito lugar. Meus olhos se concentram em Viper em toda a mesa. Ele não vai encontrar os olhos de ninguém. Seu olhar focou na insígnia do MC que está gravada no centro da mesa.

Assim que Lucy para de falar, Pres se levanta.

— Meninas, vão para seus quartos. Precisamos ter a Igreja novamente.

Lucy olha para mim e sei que ela quer vir para mim. Eu não quero nada mais do que levá-la para o meu quarto. Para ter certeza de que ela está bem, mas não posso. Tenho que estar aqui. Preciso

ter certeza que esse babaca tenha o que ele merece. Ela sai da sala com Tracie.

— Viper, você tem algo a dizer por si mesmo? Isso é uma merda séria. — Pres fala com o traidor. Todos estão olhando para ele, esperando por uma resposta.

— Eu fiquei quatro malditos anos preso por este clube. Então, se eu quisesse alguma bocetinha. Essas cadelas, esse clube, eu estaria fodendo com isso. — Ele bate com o punho na mesa.

Me levanto, minha cadeira voando para trás e batendo na parede.

— Eu vou te matar, seu pedaço de merda.

— O que, você acha que agora que tem um patch que você vale alguma coisa? Eu te criei criança. Se eu quero sua boceta, você a entrega para mim em uma maldita bandeja de prata. Eu sou a razão pela qual você está aqui, porra! — Seus olhos perfuraram através de mim. Sua falta de remorso me empurra completamente.

Vou para o outro lado da mesa segurando a parte de cima do seu cabelo e batendo seu rosto na mesa de madeira. O sangue jorra através da madeira enquanto ele grunhe de dor. Dois conjuntos de braços me puxam para trás e quando me levanto, vejo o nariz de Viper pingando sangue. Bom, espero que esteja quebrado.

— É o suficiente! — Pres, grita. — Whip, sente-se. Mais uma merda dessa e você vai se arrepender. — Aceno, sentando e cruzando os braços sobre o peito. — Viper, você sabe que nós apreciamos o que você fez, mas isso não significa que você pode estuprar mulheres. Precisamos ter um voto. Regras da maioria. Nós vamos votar para tirar ou não tirar você da sua posição.

— Foda-se isso. Vou embora antes de você tomar meu posto. Não vou ser colocado no mesmo nível que esses outros idiotas. — Ele

olha ao redor da mesa, seu ressentimento em direção ao clube é claro. Parece que o Viper era uma bomba-relógio prestes a explodir.

— Então você vai sair e vamos votar para aceitá-lo. Mas isso não está bem, irmão. Nós respeitamos nossas mulheres e nossos irmãos. Se não é isso que você quer mais, não há lugar para você aqui. — Pres olha para Viper, seu rosto duro e seu tom final. Se há uma coisa que ele é defensor, é o tratamento de nossas meninas. Até mesmo as putas do clube, ele vai lidar com qualquer pessoa desrespeitando as mulheres em seu clube.

Viper olha ao redor da mesa encontrando o olhar de cada irmão. Quando ele olha para mim, ele sorri. O filho da puta tem bolas.

— Tome seu voto e vamos ver onde as peças caem. — Diz com um sorriso. Ele deve pensar que as pessoas estão do seu lado. O que ele não sabe é que ele não só atacou duas mulheres, mas atacou duas mulheres que o clube avalia e considera família.

Tracie faz muito pelos irmãos. Ela dirige o clube de strip e mantém as garotas na linha. Qualquer coisa que os caras precisem, eles vão para Tracie e ela cuida disso sem reclamar.

Lucy é a irmã mais nova deste clube há quatro anos. Esses irmãos a tratam como seu próprio sangue. Ele não conhecia a tempestade de merda que estava se formando quando a tocou. Uma mulher comum estando aqui e sendo atacada o teriam deixado ferrado. Essas duas mulheres o deixaram completamente fodido.

— Vamos votar. Viper perdendo seu posto. Sim ou não. — Pres olha em volta da mesa. — Sim. — A votação viaja ao redor da mesa de cada irmão entregando um Sim.

Quando se trata de mim, eu olho o bastardo bem na sua cara.

— Sim. — Digo isso com fogo na minha voz. Esperando que o desgraçado sinta as adagas estarem presas nele.

Quando a votação conclui é unânime. Viper se levanta.

— Foda-se todos, seus bocetas. — Ele rasga o corte jogando na mesa. — Terminei com este maldito clube. Um monte de idiotas sem pênis. — Ele cospe em sua propriedade antes valorizada e sai da sala e bate a porta.

— Wrench, siga-o e certifique-se de descobrir rapidamente o que ele vai fazer. — Ordens de Pres. Todos nós nos sentamos em silêncio até que Wrench retorne alguns minutos depois. — Nós temos regras sobre um irmão atacando outro. Whipe preciso de outra votação. Deveria haver alguma punição pelo ataque de Whip contra Viper enquanto ele ainda era um irmão? Sim ou não. Regras da maioria. — Pres olha em volta da mesa. — Não. — Eu sorrio enquanto cada irmão transmite o mesmo voto.

— Ok, mais uma ordem de negócios. Preciso de um novo VP. Não preciso esperar e pensar sobre isso. Quero escolher o Twisted. Um último voto. Sim ou não. — O rosto de Twisted pisca em choque enquanto Pres olha em volta das mesas. Os irmãos começam a votar, todos sendo do mesmo jeito.

— Tudo bem, nós temos um novo VP. Parabéns irmão. A reunião acabou. Durma um pouco, filhos da puta. Whip, você fica por um minuto. — Todo mundo se levanta e começa a parabenizar Twisted.

O puxo para um abraço rápido.

— Você merece isso. Parabéns.

Twisted me dá um aceno de cabeça.

— Obrigado, Whip. Vou checar Lucy para você.

— Obrigado, irmão. — Aperto sua mão. Todo mundo sai e é só eu e o Pres.

— Eu sei que você pode querer outra chance no Viper por essa merda, mas você precisa deixar. Ele recebeu punição do clube e você precisa deixar isso ser o suficiente. — Ele olha para mim como se estivesse estudando meu rosto para se certificar de que entendo completamente.

Esfrego minhas mãos no meu rosto em exaustão e frustração.

— Sim, eu entendi. Só quero fazer o idiota pagar. Vou respeitar o que você quiser.

Ele bate em minhas costas.

— Você está se tornando um grande irmão, Whip.

Amaldiçoo esse maldito apelido, enquanto vou em busca da minha garota.



CAPÍTULO 23

Lucy

— Não posso acreditar que eles fizeram de você vice-presidente! — Eu dou um grande abraço no Twisted. Tão feliz que ele conseguiu essa honra e que Viper se foi. Estava com medo de que eles não se livrassem dele. Quando Twisted entrou e disse que ele tinha ido embora, tomei meu primeiro fôlego total nas últimas horas.

— Sim, é uma loucura. — Ele sacode a cabeça.

— Agora só precisamos encontrar uma OldLady. — Eu o cutuco com odedo.

— Acalme-se nessa, irmã. Estou muito bem compartilhando minha cama com as garotas do clube. Sou como Baskin Robbins, quero trinta e um sabores diariamente. — Ele mostra a língua para mim e pisca.

— Aí, credo! Isso é nojento! — Minha porta se abre e Jordan entra. Pulo, corro para ele e envolvo meus braços ao seu redor. Ele me segura apertado e eu suspiro de alívio. Eu queria tanto ele naquela sala. Queria isso. Seus braços em volta de mim. Seu conforto. Sua proteção. Jordan me faz sentir tão segura.

— Bem, eu vou deixar vocês dois sozinhos. — Twisted se levanta.

— O que, agora que você é um grande tiro, você é muito legal para nós, pessoas pequenas? — Cruzo meus braços olhando para ele.

— Não, só não quero ver você sendo atacada. Você é como uma irmã, e Whip é meu irmão, essa merda é basicamente como incesto. — Ele franze o rosto em desgosto.

— Obrigado por isso, idiota. — Jordan bate no seu braço ao sair. Quando a porta se fecha, ele se vira para mim. Seus dedos passam lentamente no meu rosto, onde tenho certeza de que há uma contusão irritada. — Me desculpe, por não ter chegado mais cedo.

Me inclino para ele.

— Não se desculpe. Você chegou lá. Poderia ter sido pior. — Tremo quando penso nas coisas que Viper poderia ter feito comigo.

— Deveria protegê-la e fiz um trabalho de merda. — Ele descansa a testa contra a minha. — Eu darei minha vida por você, Lucy. Tudo o que você precisa, quero te dar. Desde o primeiro dia em que te vi, você me fez sentir. Juro que amava você então. Você cresceu nas piores circunstâncias e você é linda por dentro e por fora. Você é incrível, Docinho. — Ele me beija e aperto seu corte, minhas unhas cavando no couro.

— Preciso de você. Quero que você leve tudo embora. — É tudo que digo, mas é tudo que preciso dizer.

Em nossa pressa de nos aproximarmos, nos tornamos um emaranhado de membros e roupas enquanto nos desnudamos. Uma risada alegre flui dos meus lábios quando Jordan quase cai tentando puxar o jeans sobre o pé.

— Você acha isso engraçado, garotinha? — Ele rosna antes de pular, caímos na cama e seus lábios estão em mim.

Suas mãos percorrem meu corpo enquanto ele chupa meu mamilo em sua boca, a pressão é esmagadora e arqueio em sua boca, dando-lhe melhor acesso. Sua mão encontra o caminho para minha boceta e desliza através das minhas dobras molhadas. Não há hesitação em seu toque, ele desliza os dedos profundamente no meu calor e afaga em um ritmo feroz. Pressionando o polegar contra o meu clitóris, eu explodo. Então seus dedos se foram e ele está me enchendo com seu pênis.

Empurrando em mim como um homem possuído enquanto ele persegue seu próprio prazer. Aperto em torno dele, o jeito que ele me enche é uma tortura requintada.

— É isso aí, goze no meu pau, baby. Você é boa para caralho. — Cada palavra é pontuada com um movimento de seu quadril. Ele começa a perder o ritmo e sei que ele está perto, empurrando profundamente ele para seu quadril moendo sua pélvis contra o meu clitóris. Sem aviso outro orgasmo rasga meu corpo, seu pau empurra dentro de mim, enchendo-me de calor.

Ele nos rola, me puxando até que eu esteja sobre o seu corpo. Os ásperos calos das suas mãos escovam nas minhas costas enquanto ele os corre para cima e para baixo do meu corpo. A sensação reconfortante me faz flutuar em uma nuvem de felicidade. Lentamente voltando aos meus sentidos, corro para uma posição mais confortável em seus braços, minha cabeça descansando em seu ombro. A viscosidade entre as minhas pernas lembrou o quão completamente ele tinha acabado de me foder.

— Eu te amo, baby, — diz ele dando um beijo no topo da minha cabeça.

Fecho meus olhos, suspirando. Preocupação e dúvida me enchem e meu estômago se aperta. Jordan sente a mudança no meu comportamento.

— O que há de errado? — Ele tem um olhar quase em pânico no rosto.

— Esquecemos o preservativo. — Digo com vergonha, sabendo que a última coisa que ele iria querer agora é um bebê.

Ele solta um suspiro de alívio:

— Isso é tudo? Merda, você me preocupou por um minuto. Baby, o que for para ser, será, mas vou te levar ao médico amanhã e nós vamos protegê-la.

Aceno:

— Sim, tudo bem. Eu acho que é um bom momento do meu ciclo. — *Eu espero.*

— Ei, você está bem? — Sua mão esfrega minhas costas.

— Você não vestiu nada. — Eu olho para ele.

— Porra. Vou te dar um médico amanhã, querida. Não há argumentos. — Ele me puxa para perto.

— O que devemos fazer? — Me deito contra ele.

— Não há algum jeito de vocês garotas descobrirem se você é fértil neste momento ou alguma merda assim?

— Eu não sei. Não é como se eu já tivesse feito sexo. — Pego meu telefone e tento pesquisá-lo. Pelo que posso encontrar, há poucas chances de engravidar agora. — Da próxima vez, o embale, amigo.

Ele responde.

— Pegue sua bunda sexy em controle de natalidade e eu não preciso.

Bocejo enquanto relaxo em seu corpo.

— Vá dormir, querida. Eu tenho você.

Seus braços se apertam em volta de mim.

Não há lugar neste mundo que eu preferiria estar.



CAPÍTULO 24

Lucy

Tracie e eu estamos almoçando na cidade hoje. Eu disse a ela que depois de tudo o que aconteceu, senti que precisávamos de um dia de meninas para relaxar. Fizemos nossas unhas e gastamos um pouco de dinheiro de nossas carteiras. Desde que fiz dezoito anos, Shooter insistiu que não podia trabalhar de graça no clube, então eles me pagam para fazer as coisas como costumava fazer. Não é muito, mas é importanteque eu não precise pedir dinheiro a Jordan. Quando estamos sentadas em uma das mesas externas, ouço meu nome sendo chamado. Quando me viro, não posso acreditar em meus olhos. Amy.

Merda. Me levanto enquanto ela caminha, não tenho certeza de como isso vai ser. Ela me abraça quando me alcança, o que me leva a ficar completamente desprevenida. Amy é uma das minhas irmãs. Ela tinha doze anos quando saí, então agora ela estaria com dezesseis.

— Sinto sua falta! — Estou tão chocada com a sua reação a mim que nem sequer respondo. Freneticamente procuro por outros membros da minha família tentando não entrar em pânico. — Mamãe e papai disseram que você raspou a cabeça e ficou viciada em drogas, mas você parece tão bonita. — Ela me olha de cima a baixo.

Isso me tira do choque.

— Ei, eu também sinto sua falta. O que você está fazendo aqui?

— Estamos fazendo compras com mamãe. Vi você e disse a ela que tinha que ir ao banheiro. Não tenho muito tempo. Gostaria que pudéssemos conversar mais. Estou tão sozinha em casa. — Ela nunca poderia me ligar de um telefone da casa, ela seria pega.

Ela sente minha falta e quer falar comigo? É tudo que eu tenho sentido. Seria incrível poder manter contato com Amy.

— Quanto tempo você vai ficar aqui? — Olho em volta de nós por qualquer sinal da minha mãe.

— Não, não muito. Mamãe estava quase terminando. — Ela mastiga o lábio inferior nervosamente.

— Ok, venha comigo um minuto. Já volto, Tracie. — Vou para a loja de telefones do outro lado da rua e compro um telefone pré-pago. — Ele já está carregado. Você pode me mandar uma mensagem de texto e quando você ficar sem dinheiro vou colocar mais para você, mas você tem que mantê-lo escondido, e tem que mantê-lo desligado a menos que esteja usando, tudo bem? — Ela acena com a cabeça. Rapidamente rabisco meu número em um pedaço de papel antes de dar-lhe um abraço rápido. — Apresse-se antes que eles venham atrás de você.

Espero até que ela esteja fora de vista antes de voltar para Tracie.

— O que diabos foi isso tudo, Lucy?

— Essa era minha irmãzinha, Amy. — Não posso evitar o enorme sorriso no meu rosto.

— Irmã? Como sua irmã da família do idiota louco? Você está louca? — Seus olhos se arregalam.

— Tracie, eu só dei a ela um telefone pré-pago e meu número, não segredos nacionais. Ela disse que sentia minha falta. Por mais que o MC seja minha família, não posso mentir e dizer que não senti falta da minha família real. Tão cruel como eles são, é uma merda não ter minha família por perto. Isso não quer dizer que quero a minha família por perto, mas sinto falta de certos aspectos dessa vida. Sinto falta de ter irmãos e do jeito que costumávamos nos unir. Nós nos sentávamos a noite toda, e às vezes conversávamos. — Ver Amy trouxe tudo isso de volta à superfície. É muito difícilde explicar. Eu só quero essa conexão.

Talvez me reconectar com Amy me dê isso.

***

Já faz um mês desde o dia em que vi Amy pela primeira vez. Falo com ela todas as noites no telefone e nós enviamos mensagens de texto sempre que ela pode chegar ao telefone durante o dia. Estou tentando não me preocupar. Ela tem dezesseis anos agora e a família quer que ela se case. Ela não quer e me diz toda noite como é infeliz. Ela me lembra muito de mim mesma. Quero ajudá-la. Decidi tentar falar com Jordan sobre isso.

— Ei, querida?

Ele está sentado no sofá da nossa casa. Agora está totalmente mobiliada e adoro isso. Nós só gastamos metade do nosso tempo aqui porque quando ele está no clube, gosta que eu fique com ele. Além disso, tenho ajudado lá fora, e tenho sido a chefe do novo restaurante que o clube está abrindo. Eles estão tentando aumentar os negócios legítimos, embora as corridas estejam indo muito bem.

— E aí, como vai? — Me sento ao seu lado, acariciando sua cabeça suavemente. Ele olha para mim arqueando uma sobrancelha. — O que você fez? Ou o que você quer?

Merda. Ele conhece meu jogo tão bem agora.

— O que você acharia se tivéssemos um convidado por um tempo?

— Porra, você está grávida? — Seus olhos quase saem de sua cabeça.

— Deus, não. Tenho conversado com minha irmã Amy no mês passado. Ela é...

— Você tem feito o quê? — Sua voz aumenta. — Você está louca, Lucy? Por que você teria alguma coisa a ver com alguém dessa família?

— Ei! Ela está com medo. Ela é como eu todos esses anos atrás, Jordan. Ela só precisa de um amigo, alguém para se importar. Ela precisa de ajuda. — Imploro a ele.

Ele fica andando na minha frente, seu rosto completamente ilegível.

— Lucy, eu não sei sobre isso. Tenho um mau pressentimento. — Sua voz é dura e posso dizer que ele não está aberto a falar muito mais sobre isso.

— Você pode pensar nisso? Ela chorou comigo tantas noites no telefone. Ela é apenas uma criança, como eu era. — Meu coração se parte quando penso nela naquela casa com meu pai monstro.

— Vou pensar sobre isso. Nós temos uma corrida esta noite embora. Se acontecer alguma coisa, não será por alguns dias. — Sua voz é fria e não sei se irei muito longe com ele. Preciso que ele saiba o quanto isso é importante para mim. Não quero preocupar sua cabeça antes de uma corrida, então decido trazer essa discussão quando ele voltar.

Sempre que ele sai, me assusta. Me preocupo se algo vai acontecer, algo vai dar errado e ele que não vai voltar mais. Mesmo

que não insistisse, eu ficaria no clube de qualquer maneira. Tracie é a única pessoa que me mantém sã durante as corridas.

— Você está pronto para a corrida? — Olho para ele. Posso dizer que ele está irritado por saber que estou em contato com Amy. Talvez se eles puderem se encontrar primeiro, ajudará. Da próxima vez que eu falar com ela, vou ter que perguntar quando ela está indo para a cidade novamente.

Não posso acreditar que os idiotas disseram a todos que eu estava viciada em drogas. Bem, eu poderia, mas ainda assim.

Preciso afastá-la deles.



CAPÍTULO 25

Lucy

Meu telefone vibra contra a mesa de madeira me acordando do meu sono. Viro e meu coração para.

Amy: Não posso mais fazer isso. Sei que é um pecado, mas não quero mais estar viva.

Não. Disco seu número, minhas mãos tremendo enquanto levava o telefone ao ouvido. Quando se conecta, tudo que ouço são soluços. — Amy? Fale comigo. Eu vou te ajudar. Só preciso de você para me dar alguns dias. Por favor, apenas espere aí.

Ela está dizendo palavras, mas nenhuma delas é algo que eu possa entender. Eles são mascarados pelo medo e pela angústia. Até eu ouvir três palavras que fazem meu sangue gelar.

— Casar. Tio. Simon.

Meu coração para. Ela está sendo sentenciada ao mesmo destino de onde eu fugi. Sinto que estou sendo transportada de volta no tempo e me ouvindo através do telefone. Sou levada de volta para aquela noite, quando estava encolhida no canto do meu quarto. Arrancando a corda com tanta força que quebrei meus pulsos. Correndo da única casa que já conheci sem ter para onde ir. Só que ela não é tão forte quanto eu. Ela nunca vai sair sozinha, preciso ajudá-la. Alguém tem que ajudar.

— Danny! — Grito por ele, sabendo que ele está sempre ao alcance da voz.

— Amy, estou indo pegar você. Vou mandar uma mensagem para saber onde me encontrar.

Termino a chamada, levantando e pegando roupas enquanto a minha porta se abre. Danny está parado com a arma na mão, pronto para a batalha. Bom.

— Preciso sair. Preciso ir buscar minha irmã. Ela precisa da minha ajuda. — Estou frenética quando eu recolho minhas coisas, mal olhando para ele enquanto falo.

— Jordan sabe? — Ele pergunta, embora provavelmente já saiba a resposta. Se eu ligasse para o Jordan agora, tudo o que ele faria seria causar uma briga. Ele me proibiria de ir, então eu iria de qualquer maneira. Então, ao invés de passar por tudo isso, vou lidar com a sua irritação quando ele voltar. Os meninos não voltam para casa dessa viagem por mais dois dias, não posso deixá-la lá por tanto tempo. Eu não tinha ninguém por perto para me ajudar quando eu precisasse, e se não fosse pelo MC, eu poderia ter morrido. Não deixarei que nada aconteça a Amy. Minha família não vai reivindicar outra vítima se eu puder ajudar. Ela não vai durar até que Jordan possa chegar em casa.

— Não, ele não sabe. De qualquer maneira eu vou, então você pode vir ou você pode ficar e ter sua bunda chutada por ele por não vir comigo. E antes mesmo de pensar nisso, se você tentar me impedir, não será capaz de andar por dias e muito menos fazer qualquer outra coisa com seu pau. — Seus olhos se arregalam enquanto ele me observa. Além da minha brutalidade, Danny nunca viu esse meu lado. Ele acena para mim, mas posso dizer que me odeia agora. De qualquer maneira, quando Jordan voltar, nós dois estaremos em sua lista de merda. Não me importo, pelo menos minha irmã estará segura.

Medo e raiva estão correndo nas minhas veias. Voltando àquele lugar, meus nervos estão ficando loucos, mas não posso ficar aqui e abandoná-la. Não vou sentenciá-la a estar com esse monstro.

Puxo uma das blusas pretas de Jordan e sigo Danny até a caminhonete. Ele não disse uma palavra para mim desde que eu ameacei fazê-lo inapto.

— Escute, me desculpe, sei que te coloquei em uma posição de merda. Isso é algo que preciso fazer. Eu era ela há alguns anos e não tinha ninguém por perto para me ajudar.

Ele simplesmente olha para mim e acena com a cabeça. Mandei uma mensagem para Amy avisando que estamos a cerca de cinco minutos de distância e que Danny e eu vamos encontrá-la no final da rua. Meu corpo inteiro está tremendo quanto mais nos aproximamos do complexo. Este lugar foi meu próprio inferno pessoal por tantos anos. É um lugar que ainda detém tantos demônios, e estou de bom grado voltando a isso.

— Desligue os faróis, estamos perto. — Minha respiração está trêmula e meus dentes mordem nervosamente meu lábio.

Danny faz o que digo. Os sons de trituração de sujeira debaixo de pneus nunca pareceram tão altos, cada barulho parece um fogo de artifício na noite silenciosa. Se alguém nos pega, estamos ferrados.

— É aquela ali. — Aponto para a minha antiga casa. O exterior de madeira que costumava parecer barras para mim. Parece irônico, lutei tanto para escapar e agora estou de bom grado retornando.

Danny sai do carro e sua arma está bem a seu lado.

— Fique atrás de mim. — Ele sussurra, cada palavra soando como um grito na calada da noite.

Aceno, antes de perceber que ele não pode me ver.

Nós caminhamos em direção à casa, cada passo planejado, medido e silencioso. Posso ver Amy. Sua silhueta caminha de um lado para o outro nervosamente no final da entrada da garagem. Respiro um suspiro de alívio. Ela está bem. Ela não tem um saco com suas coisas assim como disse a ela. Não podíamos arriscar que alguém a visse empacotando.

Danny observa a área enquanto nos aproximamos constantemente, nos verificando, certificando-nos de não sermos surpresos em nenhum ângulo.

Quando chego a ela, a envolvo em um abraço.

— Estou tão feliz por você estar bem. — Sussurro. — Vamos sair daqui.



26

Jordan

Balanço meu punho descontroladamente enquanto ele bate na parede.

— Ainda não consigo chegar em nenhum deles no maldito telefone! — Tenho tentado desde que acordei, há duas horas, ligar para Lucy e Danny e nenhum dos dois está respondendo. Ambos os telefones estão desligados. — Precisamos sair. Algo está errado.

— Acalme-se, liguei para Bear meia hora atrás. Ele está indo para o clube agora para checar essa merda, devemos saber alguma coisa em alguns minutos. — Twisted me bate nas costas, mas sua garantia não significa nada.

Acordei esta manhã com um nó no estômago.

O telefone de Twisted toca e eu congelo. Ele responde e quando ouve o sorriso em seu rosto morre. Meu coração cai no meu estômago.

— O que aconteceu? — Rujo. Sabia que algo estava errado. Todos se levantam ao redor de nós dois. Pres fica ao lado de Twisted.

— Bear disse quando ele parou, ele viu Danny, Ele-uh... ele foi pregado na porta do clube, estilo crucifixo. Seu corte foi desfeito. Ele também tinha uma nota colada a ele que dizia: *"Isso é o que*

acontece quando você toca o que é meu". Ele está vivo agora, mas mal, Doc está a caminho.

Não. Corro para a porta, passando por qualquer um na minha direção indo direto para a minha moto. Logo antes de chegar à porta, Pres fica na frente dela.

— Você precisa esperar. Ainda é dia. Nós estamos quatro horas de casa. Nós vamos buscar Lucy, mas temos que esperar até a noite. Você vai lá quando ainda é de dia, você se ferra e ferra ao clube. — Sua voz é severa, mas não dou a mínima para o que ele está dizendo para mim.

— Não dou a mínima para o que acontece comigo. Eu preciso ir buscá-la desses malditos monstros! — Grito.

Pres me empurra para trás.

— Ouça-me, rapaz. Eu entendi, pora. Nós todos nos preocupamos com essa garota. Nós saímos às seis horas então você pode ir direto para lá. Eu diria que poderíamos sair daqui e ir para casa, mas não confio em sua bunda para não mentir e ir direto para eles. — Ele olha além de mim para os seis irmãos atrás. — Se ele tentar sair, eu não ligo para o que todos vocês precisam fazer, vocês o param. Mesmo se vocês precisarem derrubar a sua bunda. Voltarei às cinco e vamos descobrir um maldito plano. — Ele sai.

Wrench e Brick tomam o seu lugar. Dou uma olhada ao redor do pequeno quarto de hotel. Os homens que chamo de irmãos todos em pé no meu caminho de salvar a mulher que eu amo. Me viro e enfrento a parede ao meu lado, batendo meus punhos repetidamente fazendo um buraco após o outro até que alguém me afaste.

Tudo o que posso pensar é o que aqueles filhos da puta poderiam estar fazendo com ela. Fiz uma promessa para protegê-la e agora ela está à mercê deles e tudo que posso fazer é sentar aqui e esperar.

Olho para Wrench e Brick com a adrenalina que tenho em mim eu poderia passar pelos dois. Me levanto, mas Twisted para na minha frente.

— Não me faça te derrubar, irmão. Nenhum de nós quer fazer isso, mas não podemos deixar você sair. Você ouviu o Pres e sabe que ele está certo. Nós vamos lá agora e eles terão os policiais lá em um maldito minuto. Precisamos esperar até que esteja escuro e possamos surpreender os filhos da puta. Eu quero ir para Lucy também, amo aquela garota como uma irmã. Nós não podemos fazer nada agora.

Sua mão aperta meu ombro enquanto me empurra para a cama. Eu aperto meu cabelo em minhas mãos.

— Não posso apenas ficar aqui sentado! Eles poderiam matá-la porra!

Ele se senta ao meu lado.

— Não. Conheço homens como essa porra doentia. Por pior que seja, eles vão se vangloriar por muito tempo. O bastardo arrogante vai querer que ela saiba como ele tem a vantagem, como ela perdeu, como perdemos. Vamos recuperá-la viva, irmão.

Sim, talvez nós iremos.

Mas em que porra de condição?

Levanto-me, pegando a cadeira em que estou sentado, jogando-a contra a parede e vendo-a se dividir em pedaços antes de afundar no chão e olhar para o relógio.

Estou chegando.



CAPÍTULO 27

Lucy

Minha cabeça está latejando. Abro meus olhos e a escuridão me envolve. Depois de me ajustar à falta de luz, percebo onde estou.

Porão do tio Simon.

Oh meu Deus. Tento me mover e é quando eu as sinto, algemas. Eu estou deitada contra o chão de cimento, atrás de mim está um cano de água que é onde meus pulsos estão algemados. O que diabos aconteceu? Ouço uma porta abrir e fecho meus olhos com força.

— Fico feliz que você possa finalmente conciliar minha perda, Christopher. — É meu tio. Ele está falando com meu pai.

— Bem, demorou um pouco convencer, mas finalmente obriguei Amy a ajudar. — Ela os ajudou? Fui uma tola. Traição apunhala meu coração. Meus olhos enchem de lágrimas quando percebo o quão estúpida fui por cair nisso. Deveria ter sabido melhor. Ela jogou comigo e sabia exatamente quais cartas usar. Eu nem sequer tornei difícil para ela.

Ouço uma porta bater e fecho meus olhos esperando que eles saiam. Quando vejo meu tio pairando sobre mim, grito quando me atinge com força no rosto, o gosto de sangue instantaneamente enchendo minha boca.

— Tenho um pressentimento de que isso será difícil, então vou deixar você tornar minha vida mais fácil. — Ele força algo na minha boca e bate a mão sobre ele. Seguro o que parece ser uma pílula com a minha língua me recusando a engolir. Um metal frio pressiona contra a minha garganta. — Engula agora, cadela, ou começo a esculpir você.

Relutantemente, faço o que ele manda, meu corpo instantaneamente começa a ficar mais relaxado e começo a me sentir cansada. Olho para longe dele na pequena janela. A escuridão da noite ainda se aproxima. Digo uma desculpa silenciosa para Jordan por não ouvi-lo.

Simon agarra meu rosto trazendo uma gaze para ele.

— Vamos nos divertir muito. — Seu mau hálito invade minhas narinas, revirando meu estômago ainda mais enquanto olho em seus olhos frios.

Seu sorriso ameaçador é a última coisa que vejo antes de perder a batalha com o sono.

***

Ouço uma voz falando comigo, meu corpo parece pesado, alguém está puxando minhas roupas. Tento abrir minha boca para gritar, mas não consigo. A dor me enche quando tento separar meus lábios. Eles estão selados juntos. Abro meus olhos para ver Simon parado em cima de mim.

— Você perdeu o privilégio de poder falar quando escolheu se tornar uma vagabunda safada de motoqueiro. — Suas mãos seguram a bainha da minha calça puxando-as para baixo enquanto balanço minha cabeça, gemendo minha desaprovação. Meus membros estão pesados e não posso lutar contra ele. Quando elas se foram, ele está em cima de mim com uma tesoura que corta o tecido da minha camisa e sutiã.

— O que faz você poder colocar-se de costas para esses animais, mas não para mim? Você foi escolhida para mim! Eu deveria ser o único a ter você! Você arruinou isso, sua puta, e você vai pagar! — Ele se atira na minha frente e a bile se levanta na minha garganta. Tento forçá-la de volta, sabendo que certamente vou engasgar com isso.

Tento me mover, mas não posso. Deve ser as drogas que ele me deu. Tudo parece pesado. Posso sentir minhas partes do corpo, mas perdi todo o controle delas.

Ele se abaixa para mim e eu balanço minha cabeça sem tentar implorar a ele minhas respostas resmungadas inúteis. Lágrimas brotam dos meus olhos enquanto ele se força dentro de mim. Posso sentir minha pele rasgando com a força de seus impulsos, seus modos rudes forçando meu corpo a fazer coisas que não estou disposta a fazer. Não posso lutar, não posso me mover, não posso. Estou completamente à sua mercê. Meu corpo flácido sendo manobrado da maneira que ele quiser, enquanto ele violentamente entra e sai de dentro de mim. Começo a soluçar porque é o único controle que tenho.

Uma de suas mãos alcança um dos meus seios. Ele crava as unhas com tanta força que, quando olho para baixo, posso ver o sangue escorrer pela minha pele quando ele levanta a mão. Ele repete o mesmo gesto com o outro. Quando bate em mim, minha cabeça começa a bater no poste de madeira atrás de mim, aumentando o latejar nela. Minhas costas raspam contra o chão de cimento minha pele descascando com cada impulso. Meu corpo inteiro está gritando de dor e implorando por misericórdia. O ouço gemer quando termina dentro de mim. Rezo para que ele me deixe em paz e é quando vejo um olhar de pura raiva em seu rosto. Sigo sua linha de visão para o meu osso ilíaco. A minha tatuagem.

Seu rosto se contorce de raiva. — Você quer ser marcada, vadia? Bem, eu lhe darei algo muito mais apropriado, depois que remover

essa monstruosidade. — Remover? Como diabos ele faria isso? Tento me mover esquecendo de novo que não posso. Grito “não”, sabendo que mesmo com meus lábios fechados, ele pode me entender.

Sua mão bate no meu rosto mais uma vez.

— Você ainda não conhece o seu lugar.

Ele está em cima de mim com uma faca na mão.

— Vamos cuidar disso.

A faca cava em minha carne e fecho meus olhos enquanto a dor irradia através do meu corpo. Grito, a força puxando meus lábios, causando ainda mais dor. Sangue escorre da minha boca e decido mordê-los em vez de gritar, esperando causar menos dor. Mordo o interior de ambos os meus lábios enquanto ainda grito da fatia da lâmina. Ele gargalha com cada golpe. Sinto isso cortando minha pele de novo e de novo.

Minha cabeça começa a girar.

Meu estômago se revolve.

Sinto-me começando a fugir.

A última coisa que vejo é o rosto sorridente do meu tio.

***

Minha cabeça dói, meu estômago queima com a necessidade de vomitar. Meu corpo está virado para baixo em um chão de cimento implacável e frio.

Tento olhar para trás apenas para ver o tio Simon novamente. Seu ataque a mim é tão implacável quanto andar. Olho para o meu

lado e vejo o sangue escorrendo do meu quadril. A luz está brilhando através da pequena janela. Quanto tempo passou?

— Agora que você é uma puta, tenho certeza que não quer isso. — Suas mãos seguram minha bunda. Não. Balanço minha cabeça. Mentalmente implorando para ele não fazer isso comigo. — Você não tem? — Um sorriso doentio brinca em seu rosto. Sua mão segura meu núcleo. — Posso não ter tido isso primeiro como me foi prometido. — Ele me belisca com força enquanto as lágrimas começama cair dos meus olhos e minhas entranhas se fecham em dor. Quando ele me libera, respiro profundamente. — Mas vou ter isso. — Seus dedos cravam em minha carne. Por favor, Deus, não.

Ele me espalha enquanto continuo a implorar através dos meus gemidos, a rezar silenciosamente. Não. Ele se empurra para dentro de mim e grito internamente sentindo como se estivesse sendo rasgada em duas. Ele leva várias tentativas antes que possa se inserir completamente. Meu choro é inevitável, mas está me causando mais dor ao mesmo tempo. Meus lábios queimam do que ele usou para selá-los e me tem involuntariamente puxando-os.

Minha bunda queima, minha pele aperta, posso sentir a separação e o líquido escorrendo pela minha pele. Acho que as drogas que ele me deu estão acabando porque estou começando a me sentir de volta aos meus olhos. Tento chutar. Sei que é inútil, mas preciso tentar. Eu preciso lutar. A dor é excruciante, tento me distrair, pensar em algo diferente disso.

Penso em Jordan. Tentando usar sua imagem e nosso amor para me distrair do inferno que estou vivendo. Choro sabendo que talvez nunca mais o veja. Simon não me quer mais como esposa. Ele vai me matar.

Posso senti-lo tenso atrás de mim.

Continuo chutando só querendo ele longe de mim. Eu me conecto com o corpo dele e ouço ele pular. Sai do meu corpo, se levanta e caminha em direção à minha cabeça, seu rosto cheio de raiva. Seu peito se ergue quando ele olha para mim antes de entregar outro golpe no meu rosto.

Minha visão fica escura.

***

Sinto alguém chutar minha perna e lentamente acordo. Meu corpo inteiro está gritando de dor. Simon está de pé em cima de mim com um ferro em brasa.

— Você escolheu o caminho errado. Você colocou a marca desse clube pecaminoso em você. Esse nome sujo de motociclistas em sua pele pura. Você será para sempre marcada como parte deste clã. Você não será casada como esposa, não receberá esse respeito. Você não é melhor do que o gado em nossos celeiros e é assim que será marcada. Você será mantida assim também. Meu animal de estimação. Será mantida aqui embaixo para ser jogada a meu critério. — Balanço minha cabeça vigorosamente. A pequena janela mostrando sinais de anoitecer. Rezo por um salvador. Alguém sabe que fui embora? O que aconteceu com Danny? Jordan não voltou ainda?

Ele se inclina com o ferro na mão e eu me apresso tentando me afastar dele. Seu pé chuta nas minhas costelas e sinto-as estalar sob ele. Ele pressiona minhas costas segurando-me no lugar contra o cimento frio. Quando o ferro quente flamejante vê minha pele, a dor é mais do que eu imaginava que seria possível. Tento me afastar do ferro quente, mas a bota me segura rudemente no lugar, empurrando o ar dos meus pulmões. O cheiro de carne queimada invade minhas narinas revirando meu estômago, fazendo com que a bile suba mais uma vez. Convulsiono com dor, meu corpo arqueando e sacudindo incontrolavelmente.

Mesmo depois que ele remove o ferro e o pé, não me movo. Estou paralisada pela dor. Nunca passei por isso em toda a minha vida. Tudo machuca. As coisas que aconteceram hoje nunca vão me fazer esquecer.

Por favor, deixe-me morrer.



Jordan

Enquanto aperto o guidão e giro o acelerador, faço uma oração silenciosa para não chegar muito tarde. Ela tem que estar bem. Meus irmãos estão andando atrás de mim, Pres concordou em me deixar assumir a liderança, não ele, dadas as circunstâncias. Ele voltou para o clube com alguns irmãos, enquanto Twisted, Torch, Wrench, Brick e eu fomos atrás de Lucy. Não há como confirmar que eles a levaram, mas eu sei no meu instinto que eles fizeram. Empurro minha moto aos seus limites precisando chegar lá o mais rápido possível. Sei que os outros caras estão lutando para me acompanhar, especialmente Wrench e Brick, porque eles pegaram o caminhão. Nós pensamos que seria seguro no caso de por algum motivo eu não poder colocar Lucy na parte de trás da minha moto.

Quando chegamos a cerca de oito quilômetros, diminuímos a velocidade e começamos a nos desviar para o complexo. Quando aparece em minha visão, meu sangue corre frio. Ela está lá contra sua vontade.

Estou chegando, Lucy.

Não sei como esses idiotas a pegaram e Danny, mas vou fazê-los pagar por isso. Decido começar na qual suponho que é a sua casa, a merda da casa dela, ela falou sobre isso o suficiente para que eu esteja confiante de que eu posso saber qual é, sabendo que se ela não está lá, alguém saberá onde posso encontrá-la.

Nós nos reunimos fora da casa, cada um dos meus irmãos olhando para mim, pronto para levá-los à batalha. Muitas pessoas olham para o nosso clube como uma monstruosidade, um grupo de criminosos. É disso que se trata. Família. Irmãos dispostos a sacrificar suas vidas para salvar um deles.

— Vou entrar primeiro. Me sigam e fiquem de olho nas minhas costas. Escute a minha direção enquanto caminhamos pela casa. Pelo que Lucy costumava me dizer, todos provavelmente estarão dormindo. Crianças em dois quartos, meninos e meninas, esposas em vários quartos no andar de cima. O babaca terá seu próprio quarto com qualquer esposa que ele escolheu para a noite. — Todos concordam.

Nós silenciosamente damos alguns passos em direção à casa, eu levanto a mão enquanto vejo o movimento à minha esquerda. Ouço uma voz que reconheço.

— Tio Simon vai me dar uma chance com ela amanhã. — Ele ri e a raiva queima através de mim. É o seu irmão de merda. Nunca vou esquecer esse rosto, eu e os meninos fizemos uma visita depois que ele se aproximou de Lucy naquele dia. Eu vou matá-lo antes que ele possa ter outro pensamento de tocá-la. Ele está de pé cerca de quinze metros à nossa frente com outro menino. Suas costas estão para nós. Olho para Twisted e com um olhar, ele está na mesma página que eu.

Me movo rapidamente em cima dele. Batendo-o no chão e forçando minha arma contra sua têmpora.

— Diga uma palavra, seu boceta, e vou acabar com a sua merda agora mesmo. — Olho para Twisted e ele tem o outro garoto na mesma posição. Ele acena para mim, deixando-me saber que tem tudo sob controle. — Onde está Lucy?

Leva um minuto para ele me reconhecer na escuridão e sem o meu corte. O cabeça de merda ri.

— Onde ela pertence, finalmente recebendo o tratamento que bem vindo para ela. — Quebro o seu nariz com a coronha da minha arma saboreando o som do osso quebrando.

Minha mão aperta em torno de sua garganta.

— Sugiro que você me responda dessa vez, porra, ou vou colocar uma bala no seu crânio e obter a resposta do seu filho que acabou de mijar nas calças. — Rosno, minha paciência diminuindo.

— Merda! Eu acho que você quebrou meu nariz! Ela está na casa do tio Simon. Você pode muito bem deixá-la. A última vez que a vi, ela estava tão boa quanto morta. — Meu coração para. Não. — A cadela merece. — Puxo o gatilho atirando no imbecil na cabeça, o silenciador garantindo que não acordamos ninguém nas casas ao nosso redor.

Pres, vai me dar uma merda por isso.

Me levanto andando até o garoto que Twisted prendeu. Armando minha arma e apontando para ele, ele começa a chorar como uma putinha.

— Qual é a casa de Simon?

Seus soluços são lentos.

— A direita el…ela está lá. — Ele rapidamente aponta para uma casa sobre dois lotes longe de nós.

— Derrube-o, então ele não pode avisar ninguém. — Twisted dá ao garoto um soco rápido e ele tira uma soneca.

— Whip, você tem que manter a calma. — Torch está ao meu lado.

— Estou bem. Tenho que chegar até ela agora. — Nós caminhamos em direção à casa. A porta dos fundos está destrancada. Quando entramos, está estranhamente quieto. Nem sei por onde começar a procurar por ela. Nós andamos pela cozinha quando ouço passos. Alguém está descendo as escadas. Levanto a mão sinalizando para parar de se mover. Uma menina que não era mais jovem do que Lucy quando veio até mim, passa. Aperto a mão sobre sua boca e a arrasto para a cozinha.

— Diga-me onde está Lucy.

Ela zomba de mim, odeio a familiaridade em seus olhos. Removo minha mão para que ela possa responder.

— Eu não sei de quem você está falando.

Ela está mentindo. É obvio. Sua estagnação está me irritando porque preciso ir até Lucy. Minha mão agarra seu pescoço enquanto levanto minha arma para seu rosto.

— Me escute, vadiazinha, você vai me dizer onde está minha garota agora ou eu vou abrir um buraco na porra da sua cabeça, onde ela está? E se você acha que seu marido ou uma das outras prostitutas que ele mantém nesta casa vai me impedir, você está completamente errada porque eles serão fodidos em seguida.

Seus olhos se arregalam.

— Porão.

— Onde? — Grito para ela.

Ela faz um gesto em direção a uma porta à minha esquerda com a cabeça.

— Brick, fique com ela. Não podemos tê-la recebendo reforços. — Ele acena tomando meu lugar ao lado dela.

— Wrench, observe ao redor não precisamos de surpresas.

— Entendido. — Ele caminha de volta pelo caminho que viemos.

— Torch, saia e guarde o perímetro para garantir que mais ninguém venha a esta casa. — Ele acena antes de sair pela porta dos fundos.

— Vamos. — Digo para Twisted enquanto me movo em direção ao porão. Tento sentir um interruptor de luz, quando ligo nada acontece. — Porra. Nós estamos indo no escuro, irmão. — Os telefones não são os mais atualizados, então eles não têm nenhuma lanterna. Meu coração bate quando dou cada passo para o porão. Paro no fundo deixando meus olhos se ajustarem à escuridão. Não importa quanto tempo eu fique aqui, essa merda não está ficando mais clara, pelo que posso dizer é um porão básico com paredes e pisos de cimento. Não parece haver muito em torno de nós também. O fedor de mijo é tão forte que estou me forçando a não engasgar com isso.

Dou um passo cuidadoso para a frente deslizando meu pé em vez de levantá-lo tentando me locomover. Uma corda bate no meu rosto e puxo para cima. Uma luz fraca lança uma pequena quantidade de luz na sala. A examino rapidamente procurando por alguém que possa ser uma ameaça, mas está vazio.

É quando meus olhos se concentram em algo deitado no chão no canto. Meu corpo inteiro congela com a visão na minha frente. Ouço a maldição torcida atrás de mim. *Lucy*

Corro em sua direção, mas quando a alcanço não consigo me mexer. Meu corpo está congelado olhando o que esses animais fizeram com ela. Ela está completamente nua, com sangue escorrendo por quase cada centímetro dela. Seu corpo está curvado de uma forma tão pouco natural que estou com medo de que eles realmente a tenham matado.

Me ajoelho e o cheiro de carne queimada invade minhas narinas. Que porra é essa? Vejo seu corpo tremer só por um segundo e uma parte de mim relaxa sabendo que ela não se foi. A raiva que eu tinha em mim antes cresceu para mais do que jamais imaginei ser humanamente possível.

— Suas mãos estão algemadas a esse cano. Precisamos de algo para cortá-los. — Olho de volta para Twisted.

— Não, encontrar algo vai demorar muito. — Me levanto, entregando alguns chutes rápidos na madeira antes que ela se parta. — Precisamos tirá-la daqui agora. — Tiro minha camisa e coloco sobre sua cabeça. Ela não acorda, mas geme um pouco enquanto tento encaixar no corpo dela. Enquanto subimos os degraus, peço para os irmãos do clube assegurar-se de que Doc esteja lá e pronto, e que eles estão tão empenhados em tirar essas malditas algemas.

Nós voltamos para a cozinha, Brick ainda está de pé com a garota que encontramos.

— Certifique-se de que ela mantenha sua fodida boca fechada. Mande-a para o andar de cima, depois você, Wrench e Torch, precisam reunir o filho da puta e o pai. Twisted estará de volta com o caminhão para pegar vocês e nós vamos fazer esses bastardos pagarem. — O tempo todo eu falo com ele, seus olhos estão focados em Lucy. Seu rosto e corpo machucados são chocantes e eu posso ver o fogo acender nos olhos do meu irmão mais do que antes.

— Entendi. — Sua voz dura, quando ele pega a garota pelo braço e a leva mais para dentro da casa.

Sigo Twisted para fora enquanto ele está terminando de dar as mesmas instruções para Torch. Ele, como Brick, não consegue tirar os olhos de Lucy quando ando para fora - o rosto dela está quase irreconhecível, inchaço e hematomas cobrindo noventa por cento

dele. Tenho medo de descobrir o que esses filhos da puta fizeram com ela quando eles a tinham. Segurando-a mais perto de mim, faço o meu caminho para o caminhão. Subindo pelas traseira, deito-a no assento com a cabeça no meu colo.

Twisted liga o caminhão e lentamente nos afastamos das casas tentando não chamar qualquer atenção, já que não terminamos aqui. Enquanto dirigimos, gentilmente esfrego a cabeça de Lucy tentando dar-lhe qualquer conforto possível. Dói olhar para ela, saber que isso aconteceu quando eu deveria estar protegendo-a.

Outro gemido rola de seu peito e seus olhos se abrem.

— Lucy? Relaxe, baby, eu tenho você. Você está segura.

Uma lágrima cai de seu olho quando ela olha para mim, mas não diz uma palavra.

— Fale comigo, querida. — Minhas mãos seguram cada lado do seu rosto.

Ela sacode a cabeça.

A confusão está correndo por mim. Por que ela não fala comigo?

— Você está segura agora, Lucy. Eu juro que esses babacas vão pagar. Eles nunca mais tocarão em você. Eu só preciso ouvir sua voz. Eu preciso saber que você está bem. — Meu polegar descansa em seu lábio inferior puxando-o e ela geme e se contorce de dor. — Que porra é essa!

O caminhão desliza e eu agarro Lucy.

— Que diabos, Whip! Você não pode gritar merda assim! — Twisted grita para mim.

Olho mais de perto sua boca, e é quando eu vejo o quão bem fechado seus lábios estão.

— Lucy, você pode abrir a boca? — Ela balança a cabeça negativamente.

— O que está acontecendo?

Olho para a estrada e vejo que estamos a apenas alguns minutos de distância do clube. Graças a Deus.

— Caralho, eles selaram a boca dela.

— Merda.

Um sentimento doentio percorre todo o meu corpo, sabendo que esta é apenas a ponta do iceberg.

Eu não sei se posso descobrir o que mais aconteceu com ela enquanto estava com eles.



Jordan

Ando na sala do clube enquanto Doc está cuidando de Lucy. Lutei com ele para ficar lá até que o Pres me mandou sair. O doutor pediu a Tracie que ficasse e lhe desse uma mão, mas queria que todos os meninos saíssem da sala.

Os irmãos esvaziaram a cozinha para que Doc pudesse usar a ilha como mesa. Tudo foi criado no momento em que chegamos lá. Lucy segurou minha mão e me matou por deixá-la. Se Pres não fosse o único a me mandar embora, eu ainda estaria lá, não importa o que alguém dissesse. Às vezes odeio a política do clube. Eu deveria estar lá com ela.

Twisted entra na sala e vai direto para mim.

— Encontramos o tio e o velho dela. Eles estão na garagem.

Decido pegar os dois bastardos por isso, pelo menos vai me dar algo para fazer. Quando entro na garagem, está mal iluminada - algumas lâmpadas como a única fonte de luz. Seu tio e pai estão amarrados em postes em lados separados da garagem. Isso me dá uma sensação doentia de prazer, sabendo que nós os temos aqui. Que eles sofrerão em nossas mãos do jeito que eles a fizeram sofrer com a deles. Minhas mãos apertam com a necessidade de estrangular as suas vidas aqui e agora, mas isso seria uma fuga fácil demais para eles.

Seu pai está caído para o lado, mas seu tio está acordado. Não só isso, mas o bastardo sorri para mim enquanto entro na garagem. Isso me pega de surpresa, ele tem que saber neste momento que ele está fodido. Nós vamos matá-lo da pior maneira possível.

Ando mais perto dele, Twisted em meus calcanhares, sem dúvida, para intervir, se necessário. Ele provavelmente está preocupado que eu decidirei acabar com o filho da puta aqui e agora, antes que qualquer diversão possa ser aproveitada. Todos os garotos expressaram interesse em querer atirar nele.

— Eu tive a sensação de que você pode vir a colecionar lixo, motoqueiro.

Meu sangue ferve. Chuto o filho da puta bem no maxilar.

— Vou dormir esta noite sabendo o que eu fiz para você, você vai morrer esta noite pelo que você fez com ela.

Me afasto antes de perder minha merda e roubar a diversão dos meninos. Quando fecho a porta, posso ouvir uma risada doentia soando atrás de mim. Um calafrio me percorre enquanto penso no fato de que ele tinha a minha garota à sua disposição. Preciso estar lá quando Doc terminar. Preciso saber o que ele fez com ela.

Já faz quase duas horas e estou prestes a irromper. O que diabos eles poderiam estar fazendo lá dentro? Finalmente vejo Doc sair e corro em sua direção. O olhar em seu rosto me deixa doente e não querendo a informação tanto quanto preciso saber.

— Vamos nos sentar. — Ele caminha até uma das guias na sala comum. Me sento com ele e os irmãos agora se juntaram também. Eles estão tão fora de si quanto eu. Todos a viram quando eu a trouxe, isso e a quantidade de tempo que Doc passou com ela nos diz que essa merda não é boa. — Primeiro, deixe-me dizer o que acho de Danny. Ele perdeu muito sangue. Se ele tivesse sido

encontrado muito depois, teria sido um caso perdido. É uma sorte você ter ligado para alguém para checar quando você fez.

Eu respiro um suspiro de alívio, sabendo que não o perdemos. Todos nós mantemos nossos olhos treinados no Doc. Sabemos que a história de Lucy não será tão fácil de ouvir.

— Eu nem sei por onde começar. Aquela pobre garota passou por um tipo especial de inferno. — Suas mãos esfregam seu rosto enquanto as minhas seguram a borda da mesa.— Para começar, ela tem um pulso quebrado, três costelas quebradas, e eu acredito em uma concussão, mas sem o equipamento adequado, não posso confirmar isso. Ela tem uma grande área de pele faltando em seu quadril, que Tracie me informou, era onde ela tinha uma tatuagem. O corte é profundo o suficiente para que a pele demore muito para finalmente cicatrizar, quando isso acontecer, ela não terá mais a tatuagem nela. Do outro lado dela, debaixo do braço, ela tem uma grande queimadura, pelo que posso dizer que foi feita por um ferro de engomar. Seus lábios foram selados, meu melhor palpite é com algum tipo de super-cola. Eu sou capaz de separá-los usando um solvente, mas eles estão rasgados e machucados da tensão que sofreram enquanto selados. Ela está coberta de vários outros cortes, alguns precisando de pontos, outros apenas enfaixados. — Ele está o tempo todo falando e lágrimas caindo de seus olhos.

Cubro meu rosto com minhas mãos enquanto balanço minha cabeça em descrença. Os murmúrios dos irmãos que me cercam são quase ensurdecedores.

Doc limpa a garganta. Olho para ele, seus velhos olhos cansados e avermelhados.

— Infelizmente, infelizmente não é o pior. — Minhas mãos caem na mesa, o estrondo ecoando pela grande sala. Sei o que vem a seguir. É o que tenho medo de ouvir. O que estava rezando para que não houvesse acontecido. — Ela foi estuprada. Eu não sei dizer

quantas vezes. Posso te dizer que foi brutal, e foi de ambas as entradas. Seu corpo está rasgado de quase um ponto para o outro. Tive que sedá-la apenas para poder lhe dar pontos. Quando fui examiná-la, ela ficou louca. Tentou bater em Tracie e eu. Era como se ela não nos reconhecesse. Agora ela está sob forte sedação e eu aconselho a mantê-la assim por um dia ou mais. Você precisa dar tempo ao seu corpo para se curar. Sua mente será uma história completamente diferente.

Ele limpa a garganta.

— Há outra coisa. Parece que ela estava grávida.

Eu paro de respirar. Meu sangue corre frio. Não.

— Ela abortou quando eu estava a tratando. Sinto muito pela sua perda, Jordan.

Doc se levanta.

— Voltarei para ver como ela está de manhã. Você pode movê-la para a cama. Mostrei a Tracie como administrar o sedativo e lhe dei um horário para isso. — Sua mão toca meu ombro. — Sinto muito que isso tenha acontecido com ela.

Ninguém fala. Ninguém se move. É como se todos nós estivéssemos congelados no tempo. Ouvindo o que aconteceu com ela. O que esse monstro fez com ela. Minhas emoções estão em todo lugar.

Culpa.

Raiva.

Tristeza.

Vingança.

Não sei como canalizá-los. Levanto-me, pego a cadeira de madeira em que estou sentado e a jogo através da sala, ouvindo o som dela estilhaçando quando atinge a parede. Me volto para meus irmãos. — Aquele filho da puta vai pagar. Dê a ele tudo que vocês podem imaginar. Vocês se certificam de que nenhuma dessas merdas o mate. Isso é reservado para mim. Quero olhar em seus olhos e tirar sua vida. Quero que ele saiba que veio de mim. — Seus acenos de concordância não me dão consolo. Ando em direção à garagem. Não sabendo que eu poderia estar mais furioso do que a última vez que passei por esta porta. Seu pai e seu tio estão acordados agora.

Ando direto para o pai dela.

— Você é uma desgraça. Você deu sua filha para aquele monstro e deixou que ele a destruísse. Você prega a palavra de Deus, mas serve ao maldito diabo. — Rapidamente pego minha arma do coldre no meu jeans e faço um buraco na cabeça do idiota.

Quando me viro e caminho até o bastardo ainda sorrindo para mim, é preciso tudo que não tenho para não fazer a mesma coisa com ele. Essa morte seria boa demais para ele. Ele não merece isso.

— Você vai sofrer por tudo que fez, seu porra doente. E quando meus irmãos terminarem com você, eu serei o único a acabar com sua vida.

Me afasto dele antes que não possa.



Lucy

Dor.

É tudo que sinto.

Não tenho ideia de onde estou.

Minha cabeça está me matando. A dor é tão ruim que até meus sonhos parecem reais. Pensei por um minuto que eu tinha visto Jordan, então se transformou em um pesadelo onde pessoas que eu não conhecia estavam me cutucando e cutucando. Provavelmente são as drogas que o tio Simon tem me alimentado. Estou alucinando. Gostaria de ter ficado naquela alucinação. Talvez nela eu poderia ter sido eu mesma de novo, depois de tudo que aconteceu, sei que isso não é uma possibilidade.

Eu rezei para morrer. Orei por alívio. Para Deus me levar e ter piedade de mim. Não posso tirar mais um minuto de suas mãos em mim. Perdi a conta de quantas vezes ele me atacou, me bateu, eu só preciso de paz. Preciso escapar do inferno que ele me sentenciou.

Não quero abrir meus olhos. Talvez se eu não abrir, ele pense que morri. Neste ponto, eu nem sei o que iria pará-lo. Tio Simon sempre foi um pouco louco, mas se tornou desequilibrado. Ele perdeu todo o contato com a realidade. Eu vi em primeira mão o quão longe ele foi.

É quando percebo que meus braços estão deitados ao meu lado, não algemados atrás da minha cabeça. Ainda com medo de abrir os olhos, decido confiar nos meus outros sentidos. Há algo macio sob meus dedos, talvez um cobertor. Quando mudo minha cabeça um centímetro, sinto o que pode ser um travesseiro.

Estou sonhando de novo? Por favor, deixe isso ser real. Deus não pode ser tão cruel. Isso não pode ser um sonho.

Aproveito a chance e abro meus olhos. Estou no quarto de Jordan, no clube. Está vazio. Olho em volta de mim, mas quando tento levantar a cabeça parece que pesa 50 quilos. Eles me encontraram. Quero ficar feliz. Quero ficar aliviada. Eu não estou. O ambiente familiar parece estranho para mim. Tudo que costumava me trazer conforto, não significa absolutamente nada agora. A cama que costumávamos ficar juntos está fria e eu me sinto errada em estar aqui, agora que não sou mais a pessoa que costumava ser.

Eu deveria estar feliz. Eu deveria estar ansiosa e animada. Não sei por que não sinto nada. É como se essas emoções tivessem desaparecido. Não posso sentir nada agora, mas a dor no meu corpo. A dor das memórias brincando na minha cabeça como um filme de terror. Sua voz como uma trilha sonora na repetição. *Nós vamos nos divertir muito.*

Tremo com a memória, a ação causando dores através dos meus ossos. A porta se abre e Doc entra por ela. Seus olhos se arregalam quando ele olha para mim.

— Você está acordada? — Ele caminha na minha direção e mesmo que eu saiba que é o doutor e ele não vai me machucar, o medo aumentadentro de mim. Meu coração começa a correr quando ele se aproxima de mim. — Calma, Lucy. Eu não vou tocar em você se você não quiser. Estou muito surpreso que você esteja acordada. Você pode me dizer como se sente?

É uma pergunta. Eu deveria responder-lhe. É quase como se minha voz não funcionasse. Apenas olho para ele.

— Sua garganta está doendo? — Ele se senta na cadeira ao lado da minha cama.

Lentamente balanço minha cabeça.

Estou quebrada. Ele pode ver isso. Todos irão. Eu só quero fechar os olhos e ir dormir, mas toda vez que faço vejo o rosto dele. Eu estou devolta naquele maldito porão.

Doc não está dizendo muito mais para mim.

— As coisas vão melhorar. — diz ele enquanto sai do quarto.

Ele não tem ideia. Nada será como antes. Nunca serei a mesma.

Quer esteja viva ou não, Lucy morreu naquele quarto.



Jordan

— Então, o que está acontecendo lá? — Aceno para a garagem.

Twisted sorri para mim enquanto se inclina para trás na cadeira.

— Estamos nos divertindo um pouco. Acho que neste momento, o bastardo está pronto para você.

— Mesmo? O que vocês fizeram para ele? — Levanto uma sobrancelha para ele.

— Bem, nós cortamos seu pau, então cauterizamos a ferida com a tocha de solda para que o filho da puta não sangrasse. Ele tem sido repetidamente fodido com o maior pau que eu consegui. Torch foi para ele cutucando sua bunda desagradável com um ferro quente e brincando um pouco mais com a tocha de soldagem. Wrench e Brick pegaram seus respectivos brinquedos e tiveram um bom tempo. No final da noite, Cutter cobriu-o com pequenos cortes, esfregou sal e depois encharcou-os em álcool. Ele gritou como uma cadela a noite toda. Essa atitude arrogante do idiota se desvaneceu rapidamente. O filho da puta está implorando por misericórdia desde que você o deixou conosco. — O sorriso de Twisted é contagiante.

Fico feliz em saber que ele está sofrendo, que está sentindo dor depois do que fez com Lucy. Ele merece cada coisa e mais.

— Você acha que está na hora? — Olho para o meu irmão. Aquele que esteve servindo de vingança por mim e minha garota a noite toda. Ele concorda e eu estou de pé, pronto para terminar este capítulo.

Quando entro na garagem, o cheiro é suficiente para me sufocar. Enquanto tusso e tento recuperar o fôlego, vejo-o caído contra um dos postes. Ele está deitado de lado, seu corpo nu se contorcendo em ângulos não naturais. Pequenos cortes cobrindo cada centímetro de pele, cada um pingando para o próximo. Enquanto minhas botas caem pesadamente no cimento, seu corpo se enrola em uma bola, a ação causando altos gemidos de dor. Não posso deixar de sorrir para sua dor.

— Levante-o. — Torch anda atrás dele, agarrando-o pelos cabelos que ele deixou e puxando-o por ele. Ele grita enquanto é arrancado. — Não tão arrogante agora, filho da puta? Eu lhe disse que você pagaria pelo que fez com ela. Espero que tenha gostado do seu tempo aqui, porque sua merda está prestes a terminar. — Alcanço minha arma segurando em sua cabeça. — Você nunca mais tocará outra mulher novamente. Vou deixar sua bunda no meio do seu complexo como um aviso para o resto dos filhos da puta de lá.

Não há sorriso dele neste momento. Ele está derrotado. Eu ganhei.

Torch recua. Quando meu dedo puxa o gatilho, a cápsula voa em sua direção, respinga sangue, sua cabeça se inclina para trás e sinto paz. Acabou. Posso dizer que Lucy está segura. Ela não precisa nunca mais ter medo deles. Eles nunca vão tocá-la.

Seu corpo cai no chão com um baque forte e me afasto dele.

— Largue seu corpo no meio daquele buraco de merda hoje à noite. Deixe-os encontrá-lo de manhã. Certifique-se de incluir um

bilhete grampeado nele, avisando-os para não serem nada parecidos com esse filho da puta doentio.

Vou embora querendo dar uma olhada em Lucy, agora que essa besteira acabou. Quero que ela saiba que tudo acabou. Eu consertei.

A culpa está me comendo vivo.

Meu maior medo é que ela me culpe por tudo isso. Era meu trabalho mantê-la segura e eu falhei. Eu os deixei chegarem até ela.

Isso tudo aconteceu quando ela era minha.

Quando volto para a sala comum, Doc está me esperando.

— Eu preciso falar com você.

— Ela está bem? — Nada mais poderia estar errado.

— Fisicamente tudo é o mesmo que eu te disse ontem à noite. — Ele se move em direção a uma mesa e nos sentamos. — Minha maior preocupação agora é o quão desapegada ela está, agora ela está em estado de choque, o que não é uma surpresa, mas ela é praticamente catatônica. Ela se recusa a se envolver. Você precisa estar preparado, a realidade é que Lucy ficará traumatizada por um longo tempo. Ela vai precisar de tempo para se curar e todo o apoio que conseguir de você.

— O que você quer dizer? Talvez a garganta dela esteja doendo. Talvez ela esteja com dor e é por isso que não te respondeu. Tudo vai ficar bem. — Doc não sabe do que está falando. Lucy ficará bem.

— Não, eu perguntei isso a ela. Eu não estou tentando assustá-lo, mas apenas prepará-lo para o que você está prestes a encontrar. — Ficamos ali por um minuto antes de ele se levantar e ir embora.

Levanto-me e ando devagar em direção ao meu quarto. Só porque ela não iria falar com o Doc não significa nada. Lucy é minha garota. Tudo vai ficar bem, especialmente quando eu deixá-la saber que ela não precisa se preocupar mais com sua família. Continuo pensando que se eu digo a mim mesmo que as coisas vão ficar boas o suficiente elas possam ficar. Ela vai sorrir para mim e eu vou ficar ao seu lado enquanto ela fica melhor. Nós vamos passar por essa merda juntos.

Abro a porta e ela olha para mim. Meu corpo relaxa vendo-a acordada e alerta.

— Docinho, é maravilhoso ver você. — Ando para o lado da cama. Quando estendo a mão para tocá-la, ela puxa para longe de mim, então libera um som de dor do movimento súbito. — Lucy, sou eu. Eu não vou te machucar. Senti sua falta, querida.

Aguardo uma resposta sua, mas nada vem.

Não faço outro movimento para tocá-la, mesmo que esteja morrendo de vontade.

— Eu quero que você saiba que nós cuidamos dele para você. Seu tio está morto. Assim como seu pai e Andrew. Eles não podem mais te tocar, querida. — Ela olha para mim e, por mais fácil que eu possa ler suas emoções, não tenho ideia do que ela está sentindo. Seus olhos estão em branco e seu rosto também. — Fale comigo, Lucy. — Minha voz está desesperada. O medo do que o doutor estava dizendo para mim está se instalando. Não queria acreditar nele, mas agora, vendo-a assim, eu acredito. — Por favor, diga alguma coisa. Apenas fale comigo.

Ela olha para mim, mas isso é tudo. Seus olhos focaram no meu rosto, mas não realmente me vendo. É como quando você está sonhando acordado e não prestando atenção ao que está olhando.

— Lucy, por favor, eu preciso que você volte para mim. Eu não posso ter você tão perto e ainda te perder.

Ela fecha os olhos efetivamente me bloqueando.

Sento-me ao lado da cama por mais tempo, rezando para que ela abra os olhos e tudo isso será um sonho.

Eu não queria acreditar no doutor.

Eu não queria acreditar que depois de encontrá-la, eu ainda poderia perdê-la.



CAPÍTULO 32

Lucy

Já faz um mês.

Um mês sendo um cadáver vivo e ambulante.

É como eu me sinto.

Não, essa é a palavra errada.

Não sinto nada.

Esse é o problema.

Nada importa. Nada me deixa feliz, louca, triste. Gasto todos os dias neste quarto. Jordan me observa como se ele estivesse esperando por algum milagre maluco acontecer. Como se um dia eu vou acordar e me importar comigo mesma, com ele, com todos.

Estou morta por dentro.

Sei que ele pensou que me dizendo que eles os mataram, ajudaria, mas isso não importa, porque eles vivem em meus pesadelos. Ele não pode matá-los lá e é aí que eles estão causando o maior dano.

Minhas lembranças daquela noite e o que levou a isso são frágeis, mas ainda incrivelmente vivas. Não me lembro de ir muito

bem ao complexo, a não ser por estar com Danny. Minhas lembranças do porão estão fora de ordem. Apenas sei que elas aconteceram. Eu as vejo acontecer na minha cabeça todas as noites, repetindo.

Não achava que poderia ficar pior até que Doc tivesse me dito que eu também estava grávida. Não só o tio Simon me roubou da minha vida, ele tirou a vida do meu bebê. Não importava que eu não soubesse, ou porque eu não estava grávida a muito tempo, havia uma vida dentro de mim. Agora estou vazia e oca.

Não falei com ninguém. Não vejo o ponto. Não tenho nada a dizer. Jordan tenta falar comigo todos os dias, não posso acreditar que ele ainda esteja aqui. Eu teria desistido até agora. Não deixarei ninguém me tocar. Não saio do quarto a menos que seja para ir ao banheiro.

Quero morrer.

Isto não é uma vida. É uma prisão. É um inferno onde tenho que reviver a tortura que sofri enquanto ao mesmo tempo torturo as pessoas que me amam. É por isso que estou sentada aqui com o canivete de Jordan no meu pulso. Os meninos estão na igreja. Ninguém vai estar aqui para me verificar por um tempo. Talvez comigo morta, todos possam simplesmente seguir em frente. Sou um fardo constante que precisa ser cuidada e observada, como uma criança. Eu os estou impedindo de viver também, de continuar com suas vidas.

Só quero estar em paz.

Não quero mais sentir dor.

Quero ser livre.

Quero voar.

Passo lâmina na minha pele uma vez, estremecendo quando ela a corta, os lençóis instantaneamente mancham de vermelho. Rapidamente me movo para o outro antes que perca a coragem. Mais um movimento rápido e recosto-me no travesseiro. Fecho meus olhos.

Estou indo, meu bebezinho.

Jordan será livre. Ele pode seguir em frente depois que o choque desaparecer. Sua obrigação comigo finalmente terminará. Levará tempo, mas ele encontrará felicidade. Espero que ele seja mais forte.

Meu corpo começa a ficar fraco quando meus olhos começam a ficar cansados.

Isso será melhor para todos.



CAPÍTULO 33

Jordan

Vermelho.

É tudo que vejo quando abro a porta.

O pânico agarra meu corpo inteiro.

Corro para ela enquanto um grito rasga minha garganta.

— Alguém ligue para o Doc! — Há sangue por toda parte. Percebo que está vindo de seus pulsos e os aperto com minhas mãos. Estou tentando pressionar os cortes. Não sei o que fazer.

— Porra. — Olho para trás para ver Twisted. Ele corre para o outro lado da cama. — Doc está a caminho. — Ele agarra o lençol, rasgando-o e amarra-o em torno de um de seus pulsos enquanto o deixo ir. Ele faz o mesmo com o outro.

Os agarro mais uma vez tentando manter pressão sobre eles.

Seu rosto está pálido.

Acorde, Lucy.

Você não pode morrer.

A seguro em meus braços enquanto rezo para que ela possa passar por isso. É quando noto algo no chão. Minha faca. Ela usou

minha faca. Toda vez que ela foi ferida, tem sido conectada comigo de alguma forma.

Parece uma vida inteira antes de o Doc entrar. Seus olhos se arregalam na cena em frente a ele.

Por favor, deixe-o salvá-la novamente.

Não posso perdê-la.



CAPÍTULO 34

Lucy

Já faz duas semanas desde que tentei me matar e todo mundo tem me observado o tempo todo. Tenho uma sombra em todos os momentos. Aparentemente, perdi a artéria principal que precisava acertar.

Jordan me encontrou e me salvou. Ele chamou Doc, que foi magicamente capaz de me salvar. Gostaria que eles tivessem me deixado ir. Doc vem vindo, tentando falar comigo todos os dias desde então, mas isso não ajuda. Não quero ser assim, mas não sei como mudar isso. Não posso me fazer ter emoções. Não posso me fazer ter sentimentos.

Não sei onde tudo isso foi ou como recuperá-los. Estou sendo forçada a deixar o clube hoje e ir para a cidade com Tracie. As palavras de Jordan eram que eu fosse de bom grado ou ele me carregaria e seria minha sombra física o tempo todo. A ideia de ele me tocar me assusta muito. Não é que eu esteja com medo que ele me machuque, mas o ato de alguém tocar em mim me deixa em pânico.

Me visto com mais do que apenas pijamas pela primeira vez desde que tudo aconteceu. Quando me olho no espelho, nem sequer reconheço a pessoa olhando para mim. Perdi tanto peso que minhas roupas estão quase caindo de mim. Minha pele está pálida, meu cabelo é uma bagunça horrível. Não me importo. Não importa. Nada

importa. Eu tenho duas enormes cicatrizes do meu tempo com o tio Simon. A marca do meu lado do ferro do gado, G de galinha, aquela no meu quadril, onde minha tatuagem costumava ficar. É irregular e feia. É quase poética, porque juro que combina com o que sinto por dentro.

Minha porta se abre e Jordan está lá.

— Você está pronta, linda?

Me viro para ele. É uma boa mentira com a bela linha. Pego um moletom e caminho em direção à porta.

— Lucy, espere. — Congelo na sua frente. Ele segura minha jaqueta de propriedade com um sorriso esperançoso no rosto. — Quer usar isso? — Apenas olho para ele. Eu usei para amar o homem em pé na minha frente com todo meu coração. Cada parte de mim gritava por ele quando ele estava perto de mim. Ele poderia trazer um sorriso no meu rosto sem dizer nada. A maneira como ele está olhando para mim agora sempre coloca um sorriso no meu rosto. Agora eu estou completamente indiferente. Nada chega até mim. É por isso que ele deveria ter me deixado morrer naquele porão.

A Lucy que ele amava, de qualquer maneira.

Passo por ele tomando cuidado para não roçar em sua pele. Só quero acabar com isso hoje.

Tracie me levou para um dia de compras e agora estamos almoçando em nosso restaurante favorito. Ela está tentando me contar uma história sobre algumas das novas garotas enquanto empurro um pouco da comida no meu prato tentando fazer parecer que eu comi alguma coisa para que possamos ir embora.

É quando alguém do outro lado da rua me chama a atenção eu congelo. Ela está rindo e feliz. Conversando com outra garota. Despreocupada e curtindo a vida. Tudo o que ela tirou de mim.

Amy.

Memórias inundam minha mente. Coisas que eu esqueci ou escolhi esconder. Quando elas voltam correndo, uma dor aguda bate na minha cabeça. Emoções inundam meu corpo tudo contra o que eu tenho lutado. Culpa por sair naquela noite, por forçar Danny a vir comigo. Traição por suas mentiras. Grito quando a dor se intensifica. Desmorono no chão recuando para a posição fetal.

Não posso lidar com tudo o que está voltando para mim. Lamento pela maneira como venho tratando meus amigos. O jeito que eu empurrei o homem que amo. Eu tentei me matar. Grito de novo da dor. Tracie está chamando meu nome. Posso ouvi-la, simplesmente não consigo me concentrar. Estou impressionada. Tudo o que eu forcei em uma caixa no último mês e meio acabou de cair em cima de mim.

Ouço passos pesados.

— Lucy!

Grito novamente. A dor me apunhala quando entendo tudo o que aconteceu. Olho em volta para todos em cima de mim e faço algo que não faço há mais de seis semanas.

— Jordan. — Minha voz mal está acima de um grito, mas todos me ouvem. Tracie começa a chorar. Vejo Torch puxando seu telefone e gritando para ele.

Twisted se agacha ao meu lado.

— Lucy, você precisa de mim para ajudá-la a andar? Levá-la para o caminhão?

Concordo. Preparando meu corpo para o impacto. Quando suas mãos levantaram meu corpo, soltei outro grito minhas mãos agarrando sua camisa. Lágrimas caindo rapidamente dos meus olhos.

— Estou machucando você? — Sua voz é apertada.

Sacudo minha cabeça. Ele está, mas não por culpa própria. Agora que comecei a chorar, não sei se posso parar. Abri uma caixa que ficou fechada por muito tempo.

O caminho de volta para o clube é rápido. Twisted senta-se no bando de trás comigo, mas mantém sua distância. Ninguém diz nada para mim. Acho que eles estão todos com medo de que eles vão me fazer surtar.

Quando entramos no estacionamento, vejo Jordan esperando. Ele corre em direção ao caminhão à preocupação estampada em seu rosto. Minha porta se abre e ele se move para me agarrar, mas rapidamente para a poucos centímetros de mim. Olho para o seu rosto e vejo todo o medo, preocupação e amor que ele carrega. Penso em quanto esse homem suportou por mim. Como o tratei, mas ele ainda tem esse amor por mim.

O que estou prestes a fazer me assusta e as lágrimas começam a cair mais rápido com a ideia de fazê-lo. Estendo minhas mãos em ambos os lados do seu rosto. Lentamente movo meu rosto mais perto, pressionando meus lábios nos seus. Ele não se move. Depois de um minuto, eu me afasto.

— Eu te amo. — Soluços me atravessam.

— Lucy, posso levar você para dentro? — Sua voz implorando. Suas mãos segurando as laterais do caminhão.

Concordo. Meus músculos se tencionando mais uma vez.

Seus braços me envolvem. Um gemido estrangulado me escapa e ele congela. Descanso minha cabeça contra seu peito, minhas lágrimas caindo rapidamente em sua camiseta branca. Ele me leva através do clube para o nosso quarto e me coloca na cama.

Jordan está ao lado da cama enquanto enrolo meus joelhos no meu peito, meus braços em volta deles. Posso ver sua indecisão sobre o que ele deve fazer a seguir.

— Docinho, você tem que me guiar um pouco aqui.

Meus olhos encontram os seus, em seguida, concentro-os em um ponto na cama ao meu lado, tentando comunicar meus desejos para ele sem palavras. Passos de bebê.

Ele se senta.

— Respire fundo, Lucy.

Não sei como lidar com tudo que está passando por mim agora. Sinto que minha cabeça vai explodir com tudo isso. Não sei como é possível que eu tenha esquecido o que Amy fez comigo. Ela armou isso. Ela me fez confiar nela.

Me volto para Jordan tentando acalmar minha respiração. Ele está me observando e quando olho para ele, tudo o que costumava sentir está lá. Eu perdi. Eu me viro para encará-lo, maravilhada com a forma como posso sentir falta de alguém que tenho visto todos os dias.

Me assusta deixar ele me tocar, mas não posso deixar de querer tocá-lo. Talvez isso não seja tão ruim. Minhas mãos seguram minha boca tentando acalmar meus soluços e me segurar. Depois de mais alguns minutos, me sento na frente de Jordan e ainda quero tocá-lo. Estendo minha mão e acaricio sua bochecha. Ele não se move. O seu corpo está rígido como se ele estivesse nervoso que poderia me assustar.

— Não posso te dizer o quão incrível é ter você me tocando de novo, Lucy. Para você me beijar. O que aconteceu? Torch me ligou e disse que você estava gritando e chorando como se estivesse com dor. Eles não sabiam oque estava errado. — Ele não se move para me tocar e sou grata por isso. Preciso que ele vá devagar comigo.

— Eu... — Minha voz é tão fraca por não usá-la por tanto tempo. Limpo minha garganta. Posso fazer isso? Eu tenho que fazer. Não posso mais dar a Amy o poder que já dei. Ela provavelmente acha que ganhou. A raiva enche minhas veias. — Vi minha irmã, Amy. Quando o fiz, as lembranças que esqueci, ou tentei esquecer, voltaram inundadas. Todas as emoções que empurrei me bateram. Foi como uma explosão na minha cabeça. Doeu tanto. Senti como se minha cabeça pudesse explodir de tudo que eu deixei cair no chão.

Vejo a preocupação em seu rosto.

— Baby, te disse que cuidamos de todos eles. Você não precisa se preocupar mais com isso. Nenhum deles pode te machucar.

— Você não sabia nada. A razão pela qual Amy me acionou é porque ela fazia parte disso. Ela fez amizade comigo porque eles disseram para ela. Ela era a razão pela qual eu estava lá naquela noite. Ela me disse que se não saísse naquela noite ela se mataria. Então eu fiz Danny me levar. Então ouvi meu tio dizer que eles a fizeram fazer isso. Ela estava trabalhando com eles. Ela me colocou lá. — Minha voz se quebra no final. Tentando afastar essas memórias. Os pesadelos que vieram em seguida.

O rosto de Jordan se contorce de raiva.

— Ela vai pagar.

Penso em como Amy usou meu passado, minha dor contra mim.

— Por mais que eu sempre tenha odiado a violência, quero estar lá. Eu quero enfrentá-la. — Seus olhos se arregalam quando ele olha para mim.

— Lucy, eu não...

— Eu preciso de um fechamento. — Penso em tudo que aconteceu comigo, em tudo que perdi. Eu me perdi a garota que fui uma vez se foi e eu não sei mais quem sou. Ela fez isso comigo. É como se um interruptor estivesse dentro de mim. Estou cheia de tanta raiva que é quase irresistível. — Eu quero ser a única a fazer isso. — Seus olhos se arregalam quando ele olha para mim. Amy tomou muito de mim quando eu estava disposta a arriscar tudo para salvá-la. Ela me sacrificou para alguém que ela sabia que provavelmente iria me matar, então seguiu em frente com sua vida. Ela parecia tão feliz quando a vi. Ela roubou minha felicidade. Não só isso, mas ela roubou o meu filho.

— Lucy, você precisa entender o que algo assim poderia fazer com você. — Sua voz é suave.

— Não pode causar mais danos do que ela já me causou. Preciso disso para me curar. Seguir adiante.

Estou implorando a ele.

Se eu tiver alguma chance de recuperação, é isso.

Nunca serei a mesma.

Talvez eu tenha a chance de ser normal embora.



CAPÍTULO 35

Lucy

Sento na cama no meu quarto ainda tentando sair. A porta se abre e Twisted entra.

Ele fica na beira da cama com as mãos nos bolsos.

— Então, Whip disse que você se lembra de alguma merda. Você está de volta a se sentir como você mesma de novo? — Seus olhos estão focados nos meus me observando como um falcão.

Nós estávamos muito próximos antes de tudo acontecer. Respiro fundo.

— Não completamente. Sou um trabalho em progresso.

Ele se senta na beira da cama.

— Você realmente assustou a todos nós, Lucy.

Olho para ele. Quero dar-lhe um abraço. Para mostrar uma forma de conforto que eu costumava não ter problemas para dar. Parece estranho para mim e me assusta. Mordo meu lábio ao pensar em ter que suportar qualquer toque físico.

— Eu sei. Sinto muito. Eu não sei como explicar. — Corro minha mão pelo meu cabelo. — Era como se eu soubesse o quanto eu me importava com todos vocês, mas simplesmente não sentia nada. Não pude sentir nada. Nenhuma coisa importava. Então hoje tudo

acabou de voltar correndo, foi tudo tão avassalador e doloroso. Estou tão confusa e dividida agora entre a pessoa que eu costumava ser e a pessoa que fui forçada a me tornar.

Sua cabeça treme.

— Eu sei tudo o que aconteceu com você. Isso é uma merda que ninguém deveria passar. Você ainda é você embora.

— É aí que você está errado. — Fecho meus olhos tentando me lembrar daquela garota. — Eu não sou mais ela, e não posso ser. Ele levou aquela garota embora, e eu não posso trazê-la devolta. A inocência que ela tinha, a maneira como ela assumia o melhor das pessoas e o modo como confiava em tudo com o seu coração. Eu nunca serei ela novamente. Ela morreu naquele porão muito antes de você e Jordan virem me resgatar.

— E agora? — Ele olha para mim.

— Essa é a pergunta de um milhão de dólares. Eu não sei. — Abaixo a minha cabeça completamente derrotada.

— Foda-se. — Minha cabeça se agita com suas palavras duras. — Você não desiste, mana. Você faz isso, e até no inferno você está deixando aquele babaca vencer. Você pode não ser a garota que era, mas isso não significa que sua vida precisa acabar. — Ele se levanta e puxa o seu corte. Virando as costas para mim, chega para trás e puxa a camisa pelas costas. Meu suspiro alto enche o quarto. Ele se vira para me mostrar seu peito nu e eu levanto minha mão para cobrir minha boca aberta. — Não pergunte porque eu não vou lá.

Toda a parte superior do corpo de Twisted está coberta de cicatrizes. Diferentes formas e tamanhos, mas todo. Ele deixa sua camisa cair e seus olhos se focam em mim novamente.

— Não deixo muitas pessoas verem esse meu lado, mas você precisa saber que essa merda só pode destruir você se você deixar.

Você não deixa essa merda te destruir. Tome-a e use-a para se tornar uma pessoa mais forte. E não ouse dizer que você não pode porque você tem em você, se você não o tivesse, não estaria aqui agora. Você teria desistido antes de chegarmos. Você é uma lutadora, Lucy, então comece a brigar. — Com essas palavras, ele pega o corte e sai do quarto.

Sento lá, digerindo tudo que acabou de acontecer. Não posso deixar de imaginar o que ele passou para causar tudo isso e como sobreviveu.

Então penso no que disse sobre mim. Sou forte o suficiente para sair por cima disso? Para enfrentar meus demônios e continuar vivendo? É tão difícil tentar seguir em frente de algo que você não pode superar. Se você não pode escapar, então como pode esquecer?

Deitei no travesseiro precisando fechar os olhos por um minuto. Sinto uma mão me tocar e grito, atacando em defesa de quem está tentando me machucar.

— Lucy, sou eu. — Jordan está de pé no meu quarto, agora escuro. — Você adormeceu. Eu não queria te acordar mais cedo, mas os caras acabaram de voltar e eles têm sua irmã. Você tem certeza disso? — Seus olhos me observam como se eu fosse um vaso de vidro oscilando na borda e prestes a quebrar.

Suporto suas reservas completamente.

— Tenho certeza. Preciso disso. — Me levanto e paro na sua frente.

Quando nos enfrentamos, nenhum de nós realmente sabe o que dizer ou fazer. Sei que ele não tem ideia de como agir ao meu redor, e não tenho certeza do que quero fazer.

— Lucy, estou seguindo sua liderança aqui. Você tem que me deixar saber o que fazer. Não quero te empurrar muito ou rápido demais. Eu te amo.

O problema é que eu não sei o que preciso dele agora. Eu nem sei o que preciso de mim.

— Obrigada. Eu só não sei o que preciso agora. — Posso ver a decepção em seus olhos com a minha resposta. Ele precisa mais de mim. É quando vejo isso. Talvez eu não consiga descobrir o que dizer agora, mas isso pode ajudar a mostrar como estou me sentindo. Passei por ele e peguei minha jaqueta de propriedade. Colocando-a, olho para ele, o sorriso em seu rosto é tudo que preciso para saber que estou no caminho certo.

— Estou pronta. — Sigo Jordan até a garagem e vejo os outros irmãos reunidos ao redor.

Pres está lá e quando entramos, ele vem até nós.

— É bom ver você se sentindo melhor. Você deve saber que isso não é o que normalmente fazemos. Circunstâncias especiais.

Aceno para ele e ele sai junto com o resto dos garotos, exceto por Twisted e Jordan. Ando mais perto de Amy e Twisted remove a mordaça que eles tinham sobre sua boca.

— Por favor, deixe-me ir. Por favor, não me mate! — Ela está implorando para eles e me ignorando completamente. — Eu não vou contar a ninguém, prometo. Por favor, me deixe ir, — ela chora enquanto Twisted a segura.

— Não é com eles que você deve falar. — Digo quando olho para a garota que eu estava pronta para me sacrificar. Eu estava tão desesperada por algum tipo de família de sangue que estava cega demais para ver o que estava bem na minha frente.

— Lucy? Eu não sabia... você...

— O quê? Estava viva? Você pensou que me matou? Tenho certeza que você teria gostado disso. Então ninguém saberia que você os ajudou. Que sem você eles não teriam chegado a mim. — Dou um passo mais perto dela. — Senti pena de você. Você usou meu passado contra mim, minha dor como alavanca. Você é tão horrível quanto aquelas pessoas.

Ela sacode a cabeça.

— Eu sinto muito. Eu apenas fiz o que papai queria de mim. Eles me disseram que eu seria punida se não o fizesse. O que eu deveria fazer?

— Você poderia ter dito não! Você poderia ter me contado! — Lágrimas ardem nos meus olhos. — As coisas que aconteceram comigo lá me mudaram para o resto da minha vida e isso é tudo por sua causa. Perdi meu filho por causa das coisas que fizeram comigo. — Minha voz é alta e cheia de emoção.

— Você não pode me matar, sou sua irmã! Você me ama! Você não é uma assassina, Lucy. Você não é essa pessoa. — Seus olhos imploram para mim.

— Eu não era essa pessoa antes, isso é o que suas ações me transformaram. Você criou esse monstro e agora esse monstro vai destruir você. — Minha voz é fria. O amor ou sentimentos que tive por Amy já morreram há muito tempo.

Jordan se aproxima de mim e me entrega sua arma.

— Você já disparou uma destas? — Balanço minha cabeça para ele. — Está pronta? — Concordo. Quero que isso seja feito. Este capítulo da minha vida precisa terminar. — Não use o gatilho até que você esteja pronta para puxá-lo. Quando você puxar, vai ser alto.

Tiro a arma dele, o peso na minha mão fazendo meu estômago cair. A confiança que senti andando aqui está se esvaindo. Dou alguns passos em direção a ela, de modo que estamos cerca de dois metros de distância. Twisted à solta e ela cai de joelhos. Suas palavras agora estão irreconhecíveis misturadas com soluços e gritos. Deveria sentir compaixão por ela, mas não sinto. Dei a Amy tudo que eu tinha e ela só me deu engano. Levanto a arma, minhas mãos e braços tremendo visivelmente.

— Lucy? — A voz de Jordan soa atrás de mim.

— Ela tem isso, mano. — Ouço a voz de Twisted. Penso na conversa que tive com ele no quarto. A maneira como ele me disse que só eu tinha o poder de passar por toda essa merda e sair por cima. Não há como passar por algo sabendo que ela está vivendo sua vida, que ela se safou do que fez.

Meu dedo desliza sobre o metal frio em direção ao gatilho.

Este é o começo de uma nova vida.

Uma nova atitude.

Uma nova perspectiva da vida.

Uma nova Lucy.

Bang.



Lucy

Dois meses depois

Hoje é dia de churrasco da família e tenho cozinhado todo o dia. Ouço o som dos saltos de Tracie clicando e sorrio.

— Droga, garota, cheira fantástico isso aqui.

— Sim, obrigada por toda sua ajuda. — Digo sarcasticamente.

— Ei, você deveria estar agradecida por eu não ter ajudado. — Ela pega algumas bandejas e começamos a trazê-las para a mesa de piquenique, querendo arrumar tudo antes que os meninos voltem. Eles acabaram ficando atrasados em sua corrida, mas devem voltar em breve. — Você realmente se superou hoje.

Olho para as três mesas de piquenique montadas com comida, e isso não está contando o que as outras famílias decidirão trazer. — Eu sei, acho que só queria que hoje fosse especial. É o primeiro desde que tudo aconteceu.

Ela envolve o braço em volta do meu ombro.

— Eu sei, mamãe, e posso apenas dizer que você tem feito uma porra fantástica? Quero dizer, eu te amei antes, mas a Old Lady, Lucy, balança.

Sorrio para ela enquanto entramos.

— Não sei do que você está falando.

— Eu estou falando sobre o fato de que você realmente conquistou sua merda e saiu por cima. Não só isso, mas você mudou para melhor. Você cresceu e todo mundo viu. — Ela pega duas cervejas atrás do bar e me entrega uma.

— Você está ficando toda sentimental e cheia de merda em mim agora? — Inclino a cabeça para o lado.

— De jeito nenhum. Apenas feliz por ter minha melhor amiga de volta, e agora essa versão gosta de amaldiçoar. Eu sabia que aquele menino te corromperia.

Sorrio para ela.

— Acho que isso depende da sua definição. A maioria das pessoas acha que a corrupção é ruim, mas se o clube me corrompeu, eu juro que não mudaria nada. Eu me sinto como se estivesse corrompida quando cheguei aqui. Minha visão do mundo e do modo como ele funciona estava tão longe do normal.

— Se você acha que essa merda é normal, Mary, precisamos checar essa sua cabeça. — Ela pisca para mim antes de ir embora.

Ouço os sons dos motores se aproximando e sei que são os caras. Minha expectativa de ver o Jordan cresce. Nós crescemos muito mais perto do que nunca. Pensei que depois detê-lo empurrado, não seriamos capazes de nos recuperar, mas as coisas estão ainda melhores. A única coisa que ainda existe entre nós é que não dormimos juntos e isso é por minha causa.

Estou assustada.

Com medo disso doer.

Com medo de que isso acione uma lembrança.

Ele tem sido tão paciente comigo, mais do que eu pensava que ele seria. Nem uma vez ficou frustrado comigo, ou me empurrou mais do que eu estava pronta para ir.

A porta se abre e os meninos começam a se amontoar. Me levanto, uma vez que o vejo caminhar.

Jordan me pega pressionando sua boca na minha.

— Deus, eu senti sua falta quando eu estava fora.

Sorrio contra sua boca.

— Então pare de sair.

— Lucy, você está tentando engordar todos nós, garota? — Torch diz das mesas enquanto os meninos começam a se enrolar em volta da comida. Carros das famílias começam a chegar.

— Como foi a corrida? — Dou a Jordan minha cerveja sabendo que ele gosta mais do que eu.

Ele toma um gole.

— Longa e solitária. — Ele se senta em uma cadeira, me puxando para o seu colo.

Viro minha cabeça para encará-lo.

— Eu estava sozinha aqui também.

Seu braço aperta ao meu redor me puxando para perto. É aqui que quero estar a cada minuto do dia. Pressionada contra ele, no lugar onde me sinto como se ninguém pudesse me tocar. Sinto falta de estar perto dele em todos os sentidos, mesmo sexualmente. O jeito que suas mãos costumavam me tocar e me abraçar.

Tento o meu melhor para raramente pensar nesse tempo. Passei por isso da melhor maneira que pude. Esta parte do nosso

relacionamento é o único efeito colateral remanescente. A única coisa não resolvida. Eu quero mudar isso. Eu preciso. Deixei essa parte da minha vida nos segurar por tempo suficiente. É hora de ser totalmente livre.

Me volto para Jordan.

— Eu quero você.

— Docinho, você me tem desde os 14 anos de idade. Exceto, fique quieta perto de Pres, ele ainda acha que eu era inocente até os dezoito anos. — Ele pisca para mim e o cutuco no peito.

— Não, quero dizer esta noite. Eu quero você. Estou pronta.

Realização atravessa seu rosto e ele imediatamente se levanta. Levando-me com ele e indo para a porta.

— Whip, onde diabos você está indo? — Twisted nos impede de sair.

— Estou levando Lucy para casa. Não tenho certeza de que estaremos de volta a qualquer momento no próximo ano.

— Já estava na hora, porra. — diz Twisted enquanto ri.

Jordan me leva para sua moto.

— Você se lembra quando completou dezoito anos, eu levei você para a minha moto do mesmo jeito. O dia em que te reivindiquei? — Concordo.

Jordan faz a última coisa que espero e se ajoelha na minha frente.

— Lucy, você é a única mulher que eu amei. A única pela qual eu daria a minha vida. Você é tão forte para viver através de tudo que passou e eu estou tão orgulhoso de chamá-la de minha Old Lady.

Agora estou pedindo para você me deixar chamá-la de minha esposa. — Ele puxa uma pequena caixa preta do bolso e a abre revelando um lindo anel. Tem um grande diamante no centro com um menor de cada lado.

— Sim! — Digo. Lágrimas saltando para os meus olhos.

Jordan desliza o anel no meu dedo e ouço aplausos soando atrás de nós.

Todo mundo está parado alí.

Meus braços envolvem o pescoço de Jordan.

— Você me fez tão feliz.

— Eu não posso esperar para fazer você feliz seis vezes mais. — Suas sobrancelhas se mexem um pouco e posso sentir minhas bochechas esquentarem.

Ele sobe em sua moto, em seguida, me oferece a mão, me ajudando a subir. Sento e envolvo meus braços firmemente ao seu redor depois de acenar para todos.

Enquanto dirigimos, um sentimento se instala sobre mim como se tudo finalmente estivesse no lugar certo. Todas as coisas fazem sentido.

Mesmo que esta noite não saia como planejado, não estou preocupada. Sei que no final tenho minha família real agora, e que eles sempre estarão lá para mim.

Mesmo que esta noite não vá do jeito que eu quero, sei que isso não importa.

Vou ficar bem porque finalmente tenho uma família.

Finalmente tenho alguém que me ama.

Finalmente estou feliz.

Fim

PRÓXIMO LIVRO:

HEINOUS



01

Twisted

Casando.

Eu não posso acreditar que minha irmãzinha está se casando. Tomo um gole da cerveja na minha frente tentando engolir a informação que ela acabou de lançar em mim.

Em um mês, seu rico noivo e família estão levando todo mundo para uma maldita praia para que ela possa se casar com o filho da puta. Nunca conheci o cara, então não tenho nada específico contra ele, mas ninguém nunca foi bom o suficiente para minha irmã.

Então ela diz que espera reservar duas passagens para mim, como se eu fosse levar um maldito encontro. Okay, certo. Você poderia me imaginar aparecendo em algum resort cinco estrelas com uma das putas do clube pendurada no meu braço? Eu rio para mim mesmo com o que seus rostos podem parecer. Por mais que eu

não queira ir, não tem como não estar lá para ela. Tenho protegido Lizzie desde que ela nasceu e eu não vou parar agora.

Meu telefone vibra no bar, olho para baixo para ver um texto do meu irmão.

Jesse: *Você falou com Lizzie?*

Eu: *Sim.*

Jesse: *Você vem?*

Eu: *É claro.*

Jesse: *Apenas tenha cuidado, irmão. Nossa irmã tem uma coceira para ser casamenteira e ela não parece estar parando desta vez.*

Porra. Lizzie simplesmente não quer ouvir que não tenho interesse em um maldito relacionamento. Estou perfeitamente satisfeito enchendo minha cama por algumas horas toda noite, em seguida, dormindo pacificamente sozinho, sem toda a besteira que uma mulher traz. Você obtém todas as melhores partes de um relacionamento, e pelas melhores partes, quero dizer boceta sem ter que lidar com qualquer uma das dores de ciúmes na merda que acontece depois.

Decido que preciso de um pouco de ar e me dirijo para fora. Quando saio do bar, o ar frio me atinge e instantaneamente mata o pequeno zumbido que eu tinha.

Vejo uma mulher a cerca de seis metros de mim e juro que ela é a coisa mais sexy que já vi. Seu cabelo castanho claro pendurado nas costas em longos cachos, ela está vestindo jeans que estão abraçando sua bunda, não posso ver sua camisa, mas seus ombros estão nus mostrando sua pele bronzeada. Ela está completamente focada em seu telefone que nem percebe o motoqueiro andando até ela.

Ele é alto e enorme, com uma longa barba. Quando olha para ela, posso ver o desejo em seu rosto. Isso me irrita porque eu estava me preparando para ir até lá sozinho. Essa garota é uma pegadinha, não como as costumeiras garotas do clube que ficam em volta desse bar esperando que um de nós se apaixone por elas e faça delas uma Old Lady.

— Ei, doçura, você está realmente bem. — Sua voz profunda soa e eu posso vê-la pular, ela obviamente não notou que ele estava lá.

Sua cabeça inclina para o lado.

— Eu devo parecer um unicórnio, visto que não sou doce ou vadia. Quero dizer, vocês, motoqueiros do passado, estão acostumados com essa merda familiar, certo?

Congelo. Essa garota tem bolas.

A boca do motoqueiro se abre em estado de choque e o cigarro que estava pousado nela cai no chão.

— Você pode fechar o buraco da chaminé agora? Alguns de nós gostariam de não morrer de câncer. Obrigada. — Ela faz um movimento com as mãos.

Raiva brilha em seu rosto. Merda. Ando atrás dela, sabendo que eu deveria me importar com o meu próprio negócio, mas escolho não fazê-lo.

— Você tem uma boca grande, cadela, e eu estou prestes a calar essa boca. — Ele estende a mão para ela, mas ela rapidamente tira uma lâmina de sua bolsa apontando para ele.

— Chegue perto de mim, idiota e eu vou cortar o pedaço de merda que você chama de masculinidade. — Sua voz é dura, mas quase dá uma risada.

Eu fico atrás dela, fazendo a minha presença conhecida. Venho muito aqui e desde que Shooter me fez VP do clube, tenho muito mais respeito. Cruzo meus braços sobre o peito. Quando seus olhos encontram os meus, passa um momento onde acho que ele pode me desafiar. Estou esperando que ele não faça. Eu evito lutar o máximo que posso, isso me leva a um lugar de onde não venho facilmente.

Ele murmura algumas maldições em voz baixa antes de se afastar. Ela se vira, o sorriso no rosto me deixando saber que ela estava satisfeita consigo mesma. Cai quando ela vê que eu estava de pé atrás dela. Ela deve estar percebendo que eu tinha uma mão no idiota andando quando ele fez.

— Você sempre entra na merda que não envolve você? — Seus olhos se estreitam para mim.

Sério? Acabei de salvar essa garota do motoqueiro Bubba e ela está me dando merda por isso.

— Você sabe que poderia apenas dizer obrigado.

— Sim, e você poderia perceber que nem toda mulher é uma criatura indefesa esperando por um homem para resgatá-la. Nunca fui uma donzela em perigo e você certamente não é um príncipe encantado. — Ela passa por mim e não tenho ideia de como responder.

— Você é sempre tão graciosa? — Grito quando ela está indo embora.

Ela para a cerca de dez metros de mim, girando nos calcanhares e voltando para onde estou.

— Há apenas algumas coisas pelas quais eu seria graciosa agora. — Seus olhos subiram e desceram pelo meu corpo. — Uma seria um orgasmo alucinante, dois seria um novo começo nesta vida de

merda. Então, a menos que você esteja oferecendo um desses, pare de desperdiçar meu maldito tempo.

Nunca encontrei uma mulher tão franca e direta. E gostosa demais.

Minha mão agarra seu pescoço com força enquanto bato sua boca na minha. Pego sua bunda com a outra mão puxando-a contra mim para que ela possa sentir o pau duro que eu já tenho para ela. Agarro o seu cabelo e sacudo a cabeça rudemente para o lado, afastando-me, mas apenas o suficiente para ser capaz de sussurrar no seu ouvido.

— Se o que você quer é orgasmos incríveis, você veio para o lugar certo. Eu vou ter você tão fodida antes de afundar em você que você estará me implorando pelo meu pau. — Movo minha mão que está em sua bunda ao redor para segurar sua boceta. Ela geme enquanto empurro meu polegar para baixo em seu clitóris.

A solto rapidamente, segurando sua mão e levando-a para a minha moto. Entrego-lhe um capacete e ela sobe.

— Você precisa ir para trás, querida.

Ela olha para mim arqueando a sobrancelha.

— Então você não saberia para onde me levar.

Coloco minhas mãos sob seus braços, levantando-a da minha moto e puxando-a contra mim novamente.

— Então você pode me dizer onde levar você. Eu não sei que tipo de maricas você teve no passado, mas eu não sou. Piloto minha moto. Você me diz onde ir. Então vou explodir sua maldita mente.

— Combinado. — Ela sorri para mim antes de sua mão se abaixar e agarra meu pau através do jeans.

Onde diabos essa mulher estava se escondendo?

Subimos na minha moto e saio do estacionamento.

— Lago Johnson. — Ela sussurra no meu ouvido, sua língua se lançando para fora e lambendo uma linha no meu pescoço. Olho para trás, certificando-me de que ela puxou o capacete antes de sair correndo do estacionamento. Acelero precisando estar fora desta moto e profundamente nela. Sua mão agarra meu cinto enquanto a outra desliza para trás e para sobre o meu pau. Me provocando com suas longas unhas, ela circunda minha ponta e eu empurro o motor ainda mais.

Esta mulher é o demônio envolto na mulher mais foda que se possa imaginar.